

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Está em jogo a sorte do presidente

Soekarno

Malogrou-se em Djakarta um golpe de Estado

— anuncia-se na Indonésia
acusando-se simultaneamente
a C. I. A. americana
de ter apoiado a conjura

SINGAPURA, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo indonésio, segundo uma estação emissora local, fez abortar uma conjura fomentada por certo número de militares. Cerca de vinte generais estão presos, acrescentou o locutor, citando uma emissora indonésia não especificada. Foram cortadas todas as comunicações com o exterior, bem como as ligações telefónicas nacionais indonésias.

A mesma emissora indonésia

A HOLANDA PRETENDE SUBMARINOS ATÓMICOS

WASHINGTON, 1. — (R.) — Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos, revelou, a noite passada, que discutiu com o ministro da Defesa holandês Petrus de Jong, a possibilidade de a Holanda construir ou adquirir submarinos atómicos, com a assistência dos Estados Unidos.

McNamara declarou aos jornalistas: «Reconhecemos o grande interesse da Holanda nos submarinos atómicos... Mas não pudemos determinar se seria possível satisfazer o seu pedido».

AS FLORESTAS EM PERIGO-conclu- são na página central

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO



SOEKARNO

Começaram hoje as aulas nos liceus e escolas técnicas

- NOS LICEUS DE LISBOA, OEIRAS E ALMADA A FREQUÊNCIA É DE 20 475 ALUNOS
- NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE LISBOA, SINTRA, AMADORA E ALMADA ESTÃO MATRICULADOS 39 455 ALUNOS

Os tempos mudaram muito. O caminho da escola, reencontrado numa manhã de Outubro, era, por volta de 1930, pretexto de conversas que hoje estão ultrapassadas. Era o tempo em que a compra de uma blusa nova, de um par de galochas e de uma pasta requeria todos os cuidados, sem contar com as dificuldades financeiras que provocava nas famílias modestas.

Na época actual, pela multiplicidade dos novos problemas, pela importância das forças mobilizadas, pela amplitude das discussões e manifestações suscitadas, a reabertura das aulas constitui momento importante na vida do País.

Os responsáveis pelo ensino têm o dever de medir esta evolução e dela tirar todas as consequências no plano das suas responsabilidades. Além disso, mesmo que o quisessem, não poderiam desconhecer-la e desinteressar-se dela porque como se costuma dizer, os factos são evidentes e curiais. Se os problemas agora se avolumam, quando sómente 33 por cento das crianças do ensino primário de quatro classes prosseguem estudos secundários, o que fa-

remos quando os alunos matriculados em 1964-65 na 1.ª classe primária não puderem abandonar a escola ou o liceu antes de 1970?

Trezentos mil estudantes compareceram-se às portas das escolas técnicas e liceus, cerca de 15 por cento mais que no ano anterior. O recomeço das aulas faz-se acompanhar da habitual demonstração de

satisfação pelo facto de se ter conseguido um cacifo para cada aluno. Assim se procura dissimular uma realidade pouco animadora. Uma vez mais, preparamo-nos para amontoar as crianças, mais que

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A resolução e o cessar-fogo

Em 20, no Conselho de Segurança foi votada por unanimidade a resolução que exigia aos beligerantes da guerra indo-paquistanesa o cessar-fogo com início às oito da manhã de 22. No texto não figurava uma palavra sobre a questão da Caxemira. Mas o tom em que estava redigido não deixava dúvidas de que visava o Paquistão e a China. Se não fosse acatado, certamente se lhe seguiria uma acção concertada russo-americana de graves consequências. A parte mais importante da resolução constava do seu número 2 e dirigia-se ao Governo de Pequim, dizendo: «O Conselho de Segurança lança um apelo a todos os Estados para que se abstenham de qualquer iniciativa susceptível de agravar a situação na região onde se trava a luta».

O efeito da resolução do Conselho de Segurança foi fulminante. Os beligerantes declararam acatá-lo, o que fizeram ordenando às suas tropas que retraiam para a linha de partida, aquela que os separava no dia 5 de Setembro. A China anunciou que as exigências à Índia haviam sido aceites e o Governo de Nova Delhi declarou que não desmantelara quaisquer fortificações nos locais indicados no ultimato de Pequim pela simples razão de que elas nunca existiram. A omissão no texto aprovado da questão da Caxemira levou o Governo paquistanês a formular uma ameaça platónica, anunciando que abandonaria a O. N. U. se aquela não fosse resolvida. O secretário-geral foi encarregado de fazer respeitar o cessar-fogo, para o que lhe serão fornecidos os meios necessários, recorrendo-se, como no Congo e na Palestina, a contingentes de países neutrais.



O cão é o companheiro inseparável e indispensável do caçador que hoje festejou a abertura da caça

Cinco mil pessoas mortas na erupção do Taal

— hipótese admitida pelo governador
da província de Batangas

MANILA, 1 — (F. P. e R.) — O vulcão Taal continuava ainda hoje a expelir vapor e lama incandescente, quando o número de mortos conhecido, em conse-

quência da catastrófica erupção de terça-feira, atingia 589.

O governador da província de

(Continua na 19.ª página)

A GRANDE CAÇADA DO OUTONO-1

Meio milhão de peças terá sido abatido na abertura geral que mobilizou hoje a maior parte dos 153 mil caçadores portugueses

por SILVA COSTA

Abriu hoje em todo o País a época geral de caça às espécies indígenas: lebre, coelho, perdiz, sisão e abetarda.

(Estrondeia um tiro, e logo outro. Longe, caçadores dão brio aos cães por meio de silvos e brados encorajantes. Aos primeiros alvares, passam rebanhos de borregos e varas de porcos, mais raramente uma pequena manada de éguas. Pelo caminho ficam os atiradores mais comodistas, que optaram pelo coelho e, nos sítios favoráveis, esperam que o cão levante a caça. Os desportistas têm o gosto das longas cami-

nhadas e prosseguem em busca da espécie mais difícil: as perdizes não começaram ainda a movimentar-se. De montado em montado, galgam-se quilómetros. A partir das 10 horas, já provada a resistência de ferro dos caçadores, as aves levantam-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

NOVO GRÊMIO NACIONAL

Os armazenistas de peixe reuniram-se ontem com o presidente da Corporação do Comércio, eng.º Manuel Alves da Silva e secretário-geral, dr. Vasco Santiago Neves, a fim de se decidir sobre a conveniência e oportunidade de se criar um grémio nacional que os agrupe.

Estiveram presentes ou representados 57 armazenistas. O eng.º Manuel Alves da Silva, depois de se ter referido à razão da convocação, manifestou a sua satisfação e a da própria corporação em ver organizada corporativamente tão importante actividade comercial, e salientou que a organização corporativa só poderia demonstrar todo o seu real valor quando estivessem abrangidos todos os sectores comerciais.

Seguidamente, o presidente, dando início aos trabalhos propriamente ditos, afirmou desejar saber em primeiro lugar qual a opinião da assembleia sobre as vantagens de se constituir o referido grémio.

Reconhecida unanimemente essa vantagem, o eng.º Manuel Alves da Silva fez breve resumo acerca das diligências a encetar para levar a bom termo essa iniciativa e declarou que, á semelhança do que se tem feito em organizações de grémios anteriores, deveria ser eleita uma comissão organizadora a qual, como primeiro passo se encarregaria da elaboração de um projecto de estatutos, a circular por todos os interessados e a ser discutido em próxima reunião.

Foi também decidido que a comissão a eleger tome a responsabilidade de entregar o projecto dentro de dois meses.

O AUTOMÓVEL MATOU-O

O automóvel seguia pela Avenida dos Descobrimentos, em Lagos, e era conduzido pelo sr. Fernando Félix, natural de Barcelena, residente na Vila Clara, São João do Estoril, e empregado no Hotel Florida, em Lisboa. Quando estava a meio daquela artéria, atropelou o marítimo sr. José Joaquim da Luz, de 62 anos. Este dispunha-se a atravessar a avenida quando o automóvel o colheu. O automobilista businou, o homem parou, mas depois voltou a avançar sendo apalhado pela viatura, embora o seu condutor tivesse travado. Levado para o hospital, o sr. José Joaquim da Luz chegou ali morto.

CRIANÇA ATROPELADA

Tinha ido com os pais para as vindimas na Tapada (Almeirim), a pequena Maria Amélia Nunes, de 13 anos, filha do sr. Julio de Campos Godinho. Ontem ao fim da tarde, a petiza encontrava-se na estrada quando foi atropelada por uma camioneta de passageiros conduzida pelo sr. Angélico Pereira de Torres Novas. A criança ficou muito ferida e foi transportada para o hospital de Santarém, onde chegou já morta.

SOTERRADO

Ontem, o sr. Arlindo Moreira Neves, de 63 anos, casado, de Tougués (Vila do Conde), procedia á limpeza de um poço no lugar de Sabariz, naquelle concelho. Quando estava nesse trabalho, deus-se o desmoronamento das paredes do poço e o sr. Neves ficou soterrado. Só ao fim de doze horas é que conseguiram tirá-lo, mas já sem vida. A derrocada foi provocada pela infiltração de água das chuvas.

O PERIGO DE VIAJAR SOBRE AS CARGAS DAS CAMIONETAS

O acidente que se deu ontem á saída de Santarém com uma camioneta dos C.T.T., que se dirigia com uma carga para um armazém da Ribeira de Santarém, vem uma vez mais, pôr em evidência o perigo que há em viajar sobre as cargas das camionetas. Estão a ser muito frequentes os desastres deste tipo. Sobre a carga da referida camioneta seguia o sr. José Henriques Martins Faustino, de 28 anos, servente dos C.T.T. Quando o veículo descrevia uma curva, caiu um dos caixotes arrastando na queda aquelle servente. Foi transportado imediatamente para o hospital de Santarém, onde se verificou ter sofrido traumatismo craniano com derrame cerebral. Faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 4 - 5.ª ÉPOCA

Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 222 111 11X 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 122 1X2 112 2X1X; Correio do Vouga — 122 1XX 111 21X1; Litoral — 122 122 11X 1121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 122 11X 11X 2111; Jornal de Évora (Experiência Totobola) — 222 121 1X2 21X1; Sporting — 121 111 1X2 21X1; O Distrito de Setúbal — 212 12X 1XX 2112; Jornal da Marinha Grande — X2X 111 1X1 1121; Correio dos Açores — X22 11X 1X2 1X11; Notícias de Chaves — 222 12X 111 1X11; Gazeta das Caldas — 111 XXX 1X2 XXX1; República — 222 1X1 11X 211X; Diário da Manhã — X2X 122 1X2 11X1; Açores — X2X 122 112 2X21; Jornal da Lixa — 212 1X2 11X 2121; Gazeta do Sul — 22X 1X1 1X1 2112; Renovação — 222 122 11X 2221; Clube Asas do Atlântico — X22 11X 2X2 1111; Linhas de Elvas — 221 1X2 1X1 1211; Cidade de Tomar — 222 1X1 111 2X2X; Diário dos Açores — X2X 12X 12X 2X21; Folha do Domingo — X2X 121 111 2X11; Estrela da Manhã — 222 1X2 111 1211; Badaladas — 222 12X 1XX 12X1; Onda Desportiva — X12 121 1XX 2111; Rádio Peninsular — 222 1X2 1X2 22X1; Pega Que Não Maça — 22X 1X2 1X1 2X11; Povo Algarvio — 22X 1X1 112 1X11; O Templário — 222 121 11X 2221; Rádio Ribatejo — 222 1X1 112 21X2; O Comércio de Guimarães — 22X 11X 111 21X1; Reconquista — 222 1X1 1X1 2111; Folha de Tondela — 111 11X 111 1X11; Jornal de Sintra — 11X 111 1X1 2111; Semana Tirsense — 212 12X 111 21X1; Eu Sei Tudo — 22X 121 1X2 2111; Jornal das Aves — 22X 111 111 1111; O Progresso de Paredes — 122 1X1 12X 1112; Jornal de Abrantes — 22X 1X1 1X2 2212; Terra Alta — 22X 121 1X1 1X11; Jornal do Sul — 222 122 11X 11X1; Notícias de Guimarães — 222 1X2 1X1 2X22; Rádio Alentejo 222 111 1X1 2111; Jornal de Serpa — X22 112 1X1 1X21; Ecos de Cacia — 222 112 111 1112; O Arauto — 1XX 111 1X2 2X2X; Cavalegada do Ritmo — 1X1 12X 121 2X21; O Alcoa — 212 121 1X1 2221; Notícias Respostivas (E. N.) — 221 111 1X2 2X11; Flama — 222 1XX 11X 2111; Novidades — 2X2 12X 1XX 2XX1; Música da Nossa Terra — 222 111 1X1 2111; Música Para Jovens — X22 1X2 111 21X1; Exitos Musicais — 222 121 111 1X1X; Música Para Todos os Gostos — 222 1XX 111 1X11; Melodias — 22X 122 1X1 1111; Jornal do Barreiro — X1X 221 1X1 2X21; A Voz do Domingo — 22X 1X1 112 2121; A Defesa — 222 112 111 1X11; Revista TV — 212 122 11X 1X21; Ecos do Desporto — X22 1XX 1XX 2111; Notícias de Felgueiras — 222 1X2 1XX 2211; O Setubalense — 2X2 1X1 212 2X1X; Diário de Coimbra — 222 1X2 1X1 2111; Talismã (Miramar) — 22X 1XX 111 211X; Talismã (Paredes) — 222 1X2 1X2 2X1X; A Voz — X22 1X1 111 2111; Mundo Desportivo — 222 11X 1X2 21XX; Rádio Placard (RCP) — 111 111 111 1111; Almanaque — 2XX 111 1X2 2X1X; Ideal Rádio — X22 121 11X 21X1; Diário do Alentejo — 22X 1X1 112 211X; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X22 121 1X1 2X11; Maria da Fonte (Desporto) — 222 1XX 111 22X1; Último Palpite — 221 121 1XX 111X; Apostolado — 12X 1X2 1X1 2212; O Lobito — 222 1X1 1XX 2112; Resenha Desportiva (EOA) — X2X 12X 11X 2X12; Diário do Ar — 122 121 11X 1121; Onda Desportiva (RCA) — 222 1X1 1XX 211X; Diário de Luanda — 2X2 1X2 XXX 1X11; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 12X 1X1 1XX 2111; Passatempo Juvenil — 122 1X1 1X2 2112; Giramundo — 111 1X2 112 2X11; Programa C — 1X2 111 1X1 1111; Miau — 222 12X 111 2X11; Jornal da Cidade — 222 11X 11X 2111; Notícias (Moçambique) — 222 1X1 11X 1X11; Diário (Moçambique) — X22 1X1 11X 1X11; Domingo Alegre (Moçambique) — X22 1XX 112 2X11; O Brado Africano (Moçambique) — 2X2 1X2 XX2 11X2; Revista Desportiva (Moçambique) — 222 111 111 211X; Boa Tarde (Moçambique) — 22X 122 121 2XX; Roteiro Sonoro (Moçambique) — X21 2X2 121 2X1X; Voz Africana (Moçambique) — X22 121 XX2 2111; Jornal da Noite (Moçambique) — X22 111 1X1 11X1; Notícias da Tarde (Moçambique) — 222 111 122 2X22; Renovação (Moçambique) — 222 1XX XX2 2X11; Diário de Lourenço Marques — X22 11X 1XX 2X11; A Tribuna (Moçambique) — X2X 1XX 111 2X21; Tic-Tac (Moçambique) — X2X 12X 12X 1X11; Voz da Zambézia (Moçambique) — 212 1X1 112 2112; Diário de Moçambi-

que — X22 1XX 112 21X1; Ala Arriba — 222 122 1XX 1X21; Sorriso Matinal — X12 112 12X 1112; Só Rádio — 212 1X1 12X 111X; Palavras Cruzadas Com Música — 112 12X 12X 111X; Jornal de Notícias — X22 1X2 11X 2XX1; Diário do Norte — X22 211 11X 1112; A Palavra — 222 1X2 111 2111; O Comércio do Porto — X22 1X1 11X 2X11; A Lição do Menino Quim — 222 112 1X2 1111; Aqui, Salmagundes — 222 111 111 2X11; Penalti — X2X 12X 11X XX21; Música e Desporto (R. C. Huambo) — X22 1X2 11X 1111; De Tudo Um Pouco — 122 12X 112 2121; Repórter do Dia — X1X 12X 111 211X; Resenha Desportiva — 212 12X 1X1 2X12; Rádio Clube do Norte — 2XX 12X 11X 2111; Programa Sem Nome — X22 1X2 1X2 211X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — X22 11X 11X 121X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 222 1X2 111 1X11; A Voz dos Ridículos — 122 111 11X 21X2; As Dez, Espere Por Nós — 22X 1X2 111 2X11; Diagrama Feminino — 222 1XX 111 1111; Enquanto a Noite Passa — X2X 11X 121 1111; Notícias do Douro — 221 12X 111 2X12; Rádio Sports — 222 112 111 1111; O Norte Desportivo — 122 12X 111 1X11; A Ordem — 122 1XX 111 21X2; Jornal de Barcelos — 22X 11X 11X 2XX2; Dos Fracos Não Reza a História — X22 12X 111 211X; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X2 1X1 111 2111; Rádio Placard (RR)

— 211 111 1X1 2211; Rádio Placard (ENR) — 1X2 2X1 111 1X11; Notícias d'Évora — 222 1X1 1X2 1112; Correio do Minho — 2X1 121 111 1X22; A Voz de Chaves — 212 111 1X1 2111; Notícias de Famalicão — 221 122 121 2121; Cardeal Saraiva — 222 121 1X2 211X; Boa Noite — X2X 121 11X 21X2; A Voz do Casa Pia — 212 1X1 112 1X11; O Distrito de Portalegre — 121 1X2 1X1 2212; Rádio Oceano — 121 11X 122 1121; Voz de Lamego — 222 222 111 2111; Jornal de Viseu — 122 121 1X1 2111; A União — X22 1XX 11X 2222.

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Beira-Mar-Guimarães	27	33	88
2	Barreirense-Sporting	22	17	109
3	Braga-Porto	15	29	104
4	Setúbal-C. U. F.	130	14	4
5	Belenens-Académica	45	54	49
6	U. Tomar-Sanjoan	64	47	37
7	Boavista-Peniche	128	19	1
8	Salgueiros-Covilhã	85	46	17
9	Famalicão-Leça	63	51	34
10	C. Pia-Atlético	32	29	87
11	Leões-Portimonense	92	30	26
12	Luso-Seixal	92	34	22
13	C. Piedade-Alhandra	98	24	26

e o prognóstico «lógico» será: 222 1X1 111 2111.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A CIDADE

O Município de Lisboa aprovou hoje o segundo orçamento suplementar de 1965 no montante de 74 655 contos

Com a maioria dos vereadores presentes, efectuou-se, esta manhã, uma reunião extraordinária da vereação do Município de Lisboa, para discussão e aprovação do segundo orçamento suplementar camarário deste ano. Presidiu o general França Borges, que disse pretender-se com este orçamento fazer face ás necessidades imediatas do Município. Das verbas orçamentárias salientou a que se destina á aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos e rescisão de contratos de arrendamentos comerciais, no total de 30 332 contos; e a de 10 000 contos para habitações e construções municipais. Nas receitas deste orçamento contam-se: 15 907 900\$00 de receitas ordinárias; 57 500 000\$00 de receitas extraordinárias e 1 247 200\$00 da zona de turismo, totalizando 74 655 100\$00. As despesas para as mesmas rubricas são as seguintes, respectivamente: 22 153 900\$00, 5 125 400\$00 e 1 247 200\$00.

No uso da palavra, o dr. Repolho Correia falou da deficiência com que está a ser dotado o Metropolitano de Lisboa que neste orçamento não teve qualquer verba para financiamento de obras. Acrescentou que tinha dúvidas sobre o futuro se as coisas continuassem como até agora. Por isso, pediu ao Município e ao Governo para darem toda a sua atenção ao assunto. Em resposta, o presidente disse que estão a ser despendidas verbas com as obras respeitantes ao Metropolitano, esclarecendo que 10 000 contos estão dotados para trabalhos no subsolo da Avenida Almirante Reis, nomeadamente os que se destinam aos esgotos. Acrescentou que o Município está efectivamente a colaborar nessa obra.

Seguidamente, o orçamento foi aprovado por unanimidade. O general França Borges propôs, por fim, que fosse exarada na acta um voto de pesar pelo falecimento do brigadeiro médico Nicolau Bettencourt, fazendo o seu elogio como médico e como militar. Apon-tou ainda a sua figura como a de um homem de carácter íntegro e devotado á cidade que serviu enquanto desempenhou as funções de director dos serviços de higiene

de Lisboa. Voltou a falar o vereador dr. Repolho Correia para dizer que a cidade ficou a dever muito ao brigadeiro Nicolau Bettencourt, pelo que a vereação se associava a esta homenagem póstuma.

Apareceu morto

Esta manhã, no calabouço da Polícia Judiciária, apareceu morto o operário Mário Teles Marques, de 53 anos, natural da Covilhã. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Pelos hospitais

CAIU AO RIO — Esta madrugada, caiu ao Tejo, no Cais do Gás, o marítimo dinamamarquês Donald Biegenfe Nissen, de 27 anos, que depois de retirado das águas do rio foi conduzido ao Hospital de São José, onde ficou internado.

CRIANÇA ATROPELADA — Perito de sua casa, na Rua Coronel Ferreira do Amaral, foi atropelada por um automóvel Manuel Carlos Plácido, de 3 anos. Muito contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FOI CONTRA UMA PAREDE — Entrou sem fala no banco do Hospital de São José, e em estado de choque, o sr. Armando de Sousa Pinto, de 25 anos, que, quando descia a Calçada do Conde Pombeiro, num triciclo motorizado, embateu violentamente com uma parede, após ter perdido o domínio da direcção do veículo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva; uma mala de senhora; dois anéis de ouro e pedra; uma nota do Banco de Portugal; carteiras com documentos de Américo de Araújo Neves, Amadeu Campos Glória, António Henriques e Fernando Farinha da Silva; os bilhetes de identidade de António de Almeida Leite e Adriano do Espírito Santo; um véu; uma boina; uma luva; um aro de roda; parte de buzina para automóvel; e par golas para chaves.

Novo governador militar dos Açores

Na folha oficial de hoje, publica-se a exoneração do general António Maria Meira e Cruz do cargo de governador militar do arquipélago dos Açores, por ter terminado a sua comissão de serviço, e nomeia-se o general José Maria da Ponte Rodrigues para exercer as referidas funções.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 3 de Outubro, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Burraca, Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º e 6.º Sectores — Rua da Emenda, 49 a 123, Rua da Horta Seca, 1 a 19, Rua António Maria Cardoso, 50 a 74 e 39-A a 53, Largo do Chiado, 8. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua D. Antão Vaz de Almada, 1 a 5-C. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: BAIRRO RESIDENCIAL DE CAXIAS / LAVEIRAS / ESTRADA DA CARTUXA / MURGANHAL. (Das 8 ás 13 horas).

2.ª Zona — AMADORA: Av.º Lourenço Marques, Av.º Marechal Carmona (parte), Av.º Marquês de Pombal (parte), Av.º Pedro Álvares Cabral, Av.º do Ultramar, Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Fialho de Almeida, Rua Luís de Camões, Rua 9 de Abril. (Das 8 ás 12 horas).

O-III Ciclo de Colóquios do Banco da Agricultura

Efectuou-se mais uma sessão do III Ciclo de Colóquios sobre temas bancários organizada pelo Banco da Agricultura.

Com presença de numerosos empregados e sob a presidência do prof. dr. Gregório Ortega Pardo, o funcionário José Carlos Mirotres apresentou um trabalho subordinado ao tema «Distribuição do Crédito». No debate animado que se seguiu, debateram-se problemas que transcendiam o âmbito da própria organização, e se alargaram á actuação da banca nacional.



TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS NOVOS HORÁRIOS

13.30 - 13.45 — 19.25 e 31 metros
22.00 - 22.30 — 49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC
Sábados e Domingos
22.15 — 22.30

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Ora, diga-nos...

—Qual a terra que considera mais portuguesa?



• Sentado sobre a sua caixa, o engraxador sr. Casimiro da Conceição Dias, gozava a sol tédio da manhã outonal. (Um amigo poeta escreveu um dia, «Como é triste ver o rosto reflectido na biqueira de um sapato...»)
— Não, não é para engraxar. É «Ora, diga-nos...»
— Ah sim, eu sei. Leio isso de vez em quando...



— Bom, para mim, a terra mais portuguesa de Portugal é uma província — o Alentejo. Especialmente o Baixo Alentejo. Porque? Olhe, é mais pelas pessoas. Estas é que contam. Eu não sou de lá, mas o meu pai era de Santo Aleixo e isto fica-nos no sangue...

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS a alunos do Liceu D. João de Castro

No Liceu Nacional de D. João de Castro procedeu-se, esta manhã, à abertura solene das aulas e à distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

Presidiu à cerimónia, muito concorrida por professores e alunos e suas famílias, o reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Mário Mora.

Os alunos premiados foram os seguintes: por terem estado no quadro de honra nos três períodos — 1.º ciclo — Albano Augusto Rosa; 2.º ciclo: Bruno Ademar Paisana Rodrigues e José Luís Bieberticht Dula Soares; e 3.º ciclo: Ana Maria de Campos Mourão, Ana Maria Sobral Machado, Beatriz Rodrigues Modesto, Bernardo Mendes Loff Barreto, Brígida Maria Oliveira do Nascimento, Carlos Alberto Anahory Ferreira Sobral, Edgar Fernandes Camacho da Rocha, Isabel Maria de Almeida Rodrigues, João José Galhardas Vermelho, Maria de Fátima Santana de Campos Rodrigues, Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, Maria Isabel Dartout Martha, Maria João Alves Ferreira Guerra, Maria Luísa Pinto Sousa Borges, Maria Margarida Teixeira Barradas, Maria Odete Fernandes Fonseca Neves, Mariana de Jesus Ribeiro Canunes, Teresa Maria Loureiro Rodrigues Cadete e Rui Pedro de Sousa do Prado.

Por distinção no exame do 3.º ciclo foram, também, premiados:

Alda Cristina de Freitas Fernandes, Beatriz Rodrigues Neto, Isabel Maria dos Santos Pires, Julio Pereira Guimarães de Melo, Lígia Saldanha Capelo de Abreu, Manuel Augusto Maria Alves, Maria Cecilia Gonçalves Cordeiro, Maria Esmeralda Severo de Carvalho, Maria Fernanda Guilherme Pereira, Maria Helena Moreira de Oliveira, Maria Leonor Martinho Simões Silva, Maria Madalena Arruda de Mourr Machado, Maria Madalena Eloy Nunes Cardoso, Maria Manuela Coelho Victorino, Maria Teresa Dias Antunes, Maria Teresa Moreira da Silva Alves e Rui Manuel Dias Pimentel de Figueiredo.

Desastre de viação próximo do Barreiro

BARREIRO, 1 — Na estrada nacional n.º 10/3, próximo da povoação de Palhais, deste concelho, ontem, ao fim da tarde, uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Alberto Farinha Ferreira, de 24 anos, solteiro e natural de Sesimbra, por se lhe ter partido a direcção, foi chocar com outro veículo do mesmo tipo, que vinha em sentido contrário, guiado pelo sr. Manuel Dimas, de 35 anos casado e natural do Barreiro.

O acidente, que se revestiu de aspectos espectaculares, não causou aos dois motoristas quaisquer ferimentos — e os prejuízos nas viaturas são de pouca monta.

Alejandro Casona (o grande dramaturgo espanhol) evocado por Igrejas Caeiro

Neste final de férias que agita o meio teatral português, numa preparação intensiva para renovadas realizações, assinala-se o regresso a Lisboa do casal Caeiro, após um período de descanso retemperador do muito trabalho desenvolvido nas suas actividades artísticas. Figuras bem conhecidas e apreciadas do nosso público, Irene Velez e Igrejas Caeiro constituem sempre um motivo de interesse, pois os seus numerosos admiradores pretendem saber dos seus projectos artísticos.

Recorda-se, por exemplo, que Igrejas Caeiro, no seu sensacional regresso aos palcos, alcançou, na época passada, especial relevo nas interpretações teatrais a que foi chamado, actuações primorosas, que a crítica bem sublinhou. Além de actor e locutor de eleição, de produtor de muitos e assinalados méritos, Igrejas Caeiro — espírito culto e virado às modernas correntes do pensamento — é, ainda, um observador arguto, cujas declarações se revestem de muito interesse.

Não podia, assim, passar despercebido ao jornalista o regresso do popular actor a Lisboa, aproveitando a oportunidade para uma troca de impressões sobre alguns temas de actualidade.

A paixão do Teatro

Muito naturalmente, quis o jornalista ouvir o «relato» das férias do casal Caeiro, porquanto sabemos que aos dois actores é impossível uma inacção completa, inadequada ao seu proverbial dinamismo. Confiou-nos Igrejas Caeiro:

— As férias, as verdadeiras férias reparadoras de uma temporada particularmente arrasante, foram gozadas no Algarve, na casa hospitala da dos bons amigos Keil Amaral e sua mulher. Ali, nos Alporchinhos, a dois passos de Armção de Pera, ainda é possível viver a felicidade de uma praia deslumbrante, por milagre, arida fora do bulício «turístico» que invadiu o Algarve. A Cova Redonda será por pouco tempo o refúgio

para quem pretenda aliviar-se da multidão. Mas breve acabará por entrar no rodopio das tabuletas «for sale» que inundam o Algarve. Depois, há-de vir o grande hotel, o edifício alto de apartamentos em propriedade horizontal, os lotes, a urbanização, o progresso, o turismo, e lá se vai a serenidade admirável de Alporchinhos.

Não desabafo: — Mas é assim o bicho-homem! Para lá deste paraíso tentava-nos ver de perto a onda de desenvolvimento de todo o sul da Espanha. Cadix, Tarifa, Algeciras, La Linea, com saltada a Gibraltar, Estepona, Ronda, Marbella, Fuen girola, Torremolinos, Málaga, Cuevas de Nerja, Almuñecar, Motril e Almería, eram pontos do nosso itinerário. Para lá desta fúria turística que este ano nos invadiu, andava a roer-nos a paixão teatral e, embora os compromissos nos massassem a Lisboa, parecia-nos o trajante regressar a casa sem ver o teatro que marca já a nova temporada madrilenha.

«Posso dizer-lhes — continuou — que fizemos especialmente mais de 500 quilómetros só para poder estar dois dias em Madrid e vermos cinco obras de teatro, escolhidas especialmente entre os vinte espectáculos oferecidos em pleno Verão ao público da capital espanhola. Apressámo-nos as rotações do conta-quilómetros. Era preciso chegar a tempo de aproveitar, nesse mesmo dia, a sessão das sete da tarde e logo a seguir, noutro teatro, o espectáculo das onze da noite. Largadas as malas no hotel, não sei que intuição nos conduziu ao Teatro Lara. Soubéramos pelos jornais da recente e retumbante estreia da última peça de Alejandro Casona, e desejámos começar por aí a nossa romagem teatral. Da peça e dos seus intérpretes hei-de falar-lhes depois. Por agora apenas desejo referir-lhes a terrível coincidência que havemos de recordar sempre.

Triste recordação

Perante o inegável interesse das declarações de Igrejas Caeiro, o jornalista entendeu não o interromper, a fim de não quebrar a sequência das suas ideias. Limitou-se, portanto, a apontar:

— Descia o pano sobre o último acto. E, ao voltar a subir, no meio dos aplausos delirantes, o primeiro actor da companhia, o excelente artista Ismael Merlo, vem ao proscénio, pede silêncio, e, tocado da maior emoção, dá a notícia da morte de Alejandro Casona, ocorrida minutos antes, durante a apresentação da peça que ele não chegara a ver, impedido pela doença que há dias o forçara a melindrosa intervenção cirúrgica. Um frémito de comoção atingiu todo o público, que enchia por completo o Teatro Lara. Guardado um minuto de respeitoso silêncio, a saída muitos não seguraram as lágrimas, chorando um dos maiores dramaturgos espanhóis.

«Cessaram os espectáculos no Teatro Lara, para onde foi trasladado o corpo do ilustre escritor. Durante toda a noite e até à hora



IGREJAS CAEIRO

da saída do féretro, milhares de pessoas desfilarão perante a urna de Casona, prestando sentida homenagem ao homem e ao escritor. Por ali passaram os intelectuais espanhóis, as autoridades e o povo, o povo anónimo a demonstrar gratidão pela beleza poética legada pelo dramaturgo. A leitura dos jornais a propósito do triste acontecimento, confirmou-me a certeza da actual magnanimidade da vizinha Espanha. Era unânime o reconhecimento da invulgar riqueza mental de Alejandro Casona.

«Não resistimos à transcrição de parte de uma nota intitulada «O Filho Pródigo e Vitoriosos», publicada pelo jornal «Madrid», em 18 de Setembro:

A guerra interrompeu o labor de Casona, que preferiu continuar o seu trabalho fora da pátria, embora sempre a levasse no coração e no pensamento. Trabalhou longe de nós, mas trabalhou para nós. Toda a sua produção está impregnada de espanholismo. Da mais pura raiz hispânica, é a poesia que ilumina, com suave esplendor, as mais emocionantes situações dramáticas.

Cada lugar de acção, cada personagem evoca sítios e gentes dos nossos campos e das nossas cidades. Essa maravilha da «Dama del Alba», é tão nossa, tão legitimamente nossa, que sempre que a vemos representar nos comove a ideia de que o autor escreveu aquela obra longe da sua terra, amando-a e sentindo-a no mais fundo de si mesmo.

E, quando «La Dama del Alba», «As árvores morrem de pé», «A barca sem pescador», «E' proibido suicidar-se na Primavera», «A terceira paivara» e todas as restantes obras do seu reportório chegaram à nossa terra e aqui foram representadas, lograram, finalmente, todo o seu vigor e todo o seu significado. Chegavam a casa e em casa as receberam com fúlbulo e com entusiasmo. Ficaram para trás mil episódios momentâneos, infinitos lances passageiros. Já não havia mais que Espanha.

A posição mental de Casona

Igrejas Caeiro, emocionado, prosseguiu na sua evocação:

— Estas palavras, tiradas de um longo artigo do jornal «Madrid», eram o reflexo de toda a Imprensa espanhola, a traduzir um superior estado de espírito de reconciliação, que permite reconhecer o valor onde existir, aproveitando-o para valorização de Espanha.

«Alejandro Casona jamais abdicou da sua posição mental, e isso não obsteu a que as suas obras fossem incluídas nos festivais oficiais, comemorativos dos 25 anos de paz. Quando Casona desapareceu a Espanha sentiu-se diminuída de um valor seu, e chorou-o, reconhecendo-lhe a sua grande estatura de poeta dramático.

Igrejas Caeiro conclui: — Sem procuração de ninguém, quando vimos sair do Teatro Lara os restos mortais de Alejandro Casona sentimos, emocionadamente, que representávamos naquele instante o público e a gente de teatro de Portugal. Embora terrível, a coincidência de estarmos em Madrid, tinha-nos dado o conforto de podermos prestar a última homenagem a Casona.

«Última? Não é possível! As homenagens a Alejandro Casona não de continuar sempre que em qualquer lugar se represente uma das suas obras, e oxalá em breve o público português possa aplaudir a sua última peça, «Las tres perfectas casadas», o actual grande êxito do Teatro Lara da capital espanhola».

O Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa abre amanhã ao meio-dia no parque da Costa da Caparica

O tradicional Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa inaugura-se amanhã, ao meio-dia no aprazível parque que a prestigiosa colectividade possui na frondosa mata da Costa da Caparica. Se o mau tempo que flagelou o País, designadamente a cidade de Lisboa e os seus arredores, não constituiu impedimento para que os valorosos campistas do C. C. L. organizassem o seu Acampamento de Outono, que é patrocinado, como os anteriores, pelo «Diário de Lisboa», a melhoria do estado do tempo trouxe, como é natural, um aumento de entusiasmo por esta agradável reunião anual de convívio no campo, sempre aguardada com compreensível alvoroço.

O Acampamento de Outono do C. C. L. tem, pois, êxito assegurado, para o qual contribuem, por um lado, a sua organização perfeita, a cargo dos dirigentes da colectividade, um dos quais se instalou há dias no parque para resolver no local todos os assuntos relacionados com a montagem do acampamento, e por outro, o aliciente programa elaborado para este ano, que está na base da grande afluência de campistas que se espera venha a registar-se, não só da capital, mas de todo o País.

Não pode esquecer-se, também, o valioso auxílio que constitui o apoio da Câmara Municipal de Almada e da Comissão Municipal de Turismo, bem como da Shell, que instalou no campo o seu material de queima — Camping Gás.

O programa do acampamento

O programa definitivo do Acampamento de Outono está assim elaborado:

Amanhã — As 12 horas, abertura do acampamento; 21. Baladas de Colmbra.

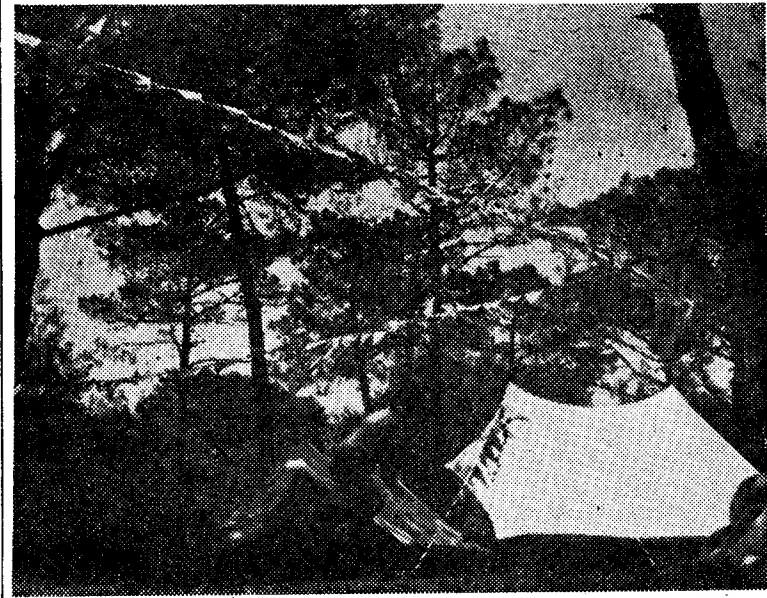
Domingo — As 8 horas, Alvo-

rada típica; 9 e 30, Torneio de voleibol; 10 e 30, Colóquio para dirigentes; 15, Recepção às entidades oficiais e exibição do Rancho «Marisol»; 21, Noite de Teatro «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca, a cargo do Grupo Cénico da C. N. N.

Segunda-feira — As 7 e 30, Alvorada típica; 9 e 30, Passeio à Fonte da Telha; 21, Fogo de campo.

Terça-feira — As 8 horas, Alvorada típica; 14, Gincana e Concurso «Responda se souber»; 17, Encerramento.

Tudo se encontra preparado para mais uma ótima jornada ao ar livre proporcionada pelo Clube de Campismo de Lisboa.



As tendas erguem-se no meio do arvoredo

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta
«Estrelas em Lisboa»
com Madalena Iglésias, Tony de Matos e António Galvão

Domingo, no Monumental, o público de Lisboa poderá assistir ao desfile de grandes astros do teatro, rádio e televisão, num espectáculo sensacional, com a presença de Madalena Iglésias, a «Rainha da Televisão», Tony de Matos, «recorde» de venda de discos e «Óscar da Imprensa de 1965» e António Galvão, «Rei da Rádio».

Além destes artistas ainda teremos a presença de Maria da Fé, a

verdadeira intérprete do fado numa nova faceta da sua vida artística, acompanhada pelo talentoso conjunto de Thilo's Combo, o mais internacional conjunto português. Neste notável programa de grandes atracções actuará também Vitória Maria, a pequena artista, que recentemente conquistou no grande concurso de Orense, o prémio de popularidade.

Para este espectáculo de «Estrelas em Lisboa», no domingo, às 18 e 30, mantém-se a habitual tabela de preços.

NO VARIEDADES

Savador encena, dirige e interpreta a revista
«A Ponte a Pé!»

Eugénio Salvador, popular e prestigioso actor, dirige, encena e interpreta a super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre destinada à abertura, no Teatro Variedades, da nova temporada subscrita pela consagrada dupla produtora Giuseppe Bastos-Vasco Morgado.

Com encantadoras e harmoniosas melodias, da responsabilidade de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «A Ponte a Pé!» tem intérpretes de excepcional projecção e inegável popularidade: além de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Marjema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Simone Maria, Guida de Carlo, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, um fabuloso e deslumbrante conjunto de baile

(com bailarinas e bailarinos internacionais, ombreado com modelos de magnificente beleza) e, igualmente, uma moderna orquestra regida pelo maestro-compositor Carlos Dias, riquíssimo guarda-roupa, confeccionado sob as ordens da mestra Josefina Soares nos bem apetrechados Ateliers Faiva, cinge-se segundo a concepção do artista plástico Mário Alberto.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!»
continua a sua fulgurante carreira

Inegavelmente bem acolhida pelo público, a comédia «Desculpe se o matei!» continua a fazer carreira no Teatro Villaret. Pelo seu conteúdo de crescente e emotiva gargalhada, o espectador vive cada «deixa» dos protagonistas com a satisfação que soma aplausos a tantos outros já atribuídos, com justiça, a Solnado, que na situação forçada de assassino principiante, começa por arranjar um cadáver que não pertencia bem ao «vivo» que lhe enegrecia a existência. O norte-americano Alec Coppel, autor desta deliciosa comédia, depois de conhecer o êxito em Nova York, viu a sua obra disputada na Europa. Artur Ramos, com Armando Cortês, traduziu a peça, com todo o sabor latino conseguindo da versão francesa de Claude Magnie. Os actores Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Geor-

(Continua na 6.ª página)

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

EM 2.ª SEMANA

O ESPECTACULAR FILME E A MARAVILHOSA ARTISTA QUE SÃO A GRANDE SENSACÃO DO MOMENTO!



JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

CARROL BAKER

EM

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

(HARLOW)

com MARTIN BALSAM — RED BOTTOMS — MICHAEL CONNORS — ANGELA LANSBURY — PETER LAWFORD — RAF VALLONE
Produção de JOSEPH E. LEVINE
Realização de GORDON DOUGLAS
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES
Música de NEAL NEFTI

TECHNICOLOR — PANAVISION

ADULTOS

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa



3.º MÊS

DESCULPE SE O MATEI

A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.

15.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

16.ª SEMANA e DOMINGO, À TARDE AS 16 HORAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

MADALENA IGLÉSIAS

TONY DE MATOS

MARIA DA FÉ — VITÓRIA MARIA — HENRIQUE MENDES

THILO'S COMBO

e o Conjunto da Madeira

OS DEMÓNIOS NEGROS

DOMINGO, AS 18.30 H.

(6 ANOS)

AS CRIANÇAS têm no Coliseu o seu espectáculo favorito,
TODAS AS NOITES:

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE CIRCO
COM ESCOLHIDAS ATRACÇÕES

HOJE, AS 21.30 (para maiores de 6 anos)

(6 ANOS)

AMANHÃ
DOMINGO

A TARDE, às 16 h. em que tem entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, às 21.30 para maiores de 6 anos

PALHAÇOS — CICLISTAS — BARRISTAS — SALTADORES ÁRABES — EXCÊNTRICOS, ETC., ETC.

no COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES
BILHETES À VENDA

XINAVANE

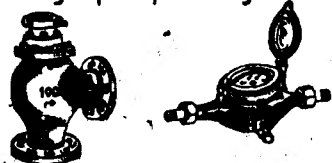
PARTICIPA AS SUAS EX.ªS CLIENTES QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE OUTONO-INVERNO COM MODELOS ITALIANOS E FRANCESES.

RUA DO CARMO, 51-B

Telef. 36 98 24

Contadores POLLUX

Água fria-quente e gás



Eng. Antunes Ferreira

Av. 1.ª de Maio - 256, 3.ª. Lisboa - 1728191

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido.

NOUTRA sequência e com outros figurantes, Jean apparecia sentada numa banheira cheia de água, cuja superfície estava coberta com espuma de sabão. Por detrás de Jean, e sem que esta o visse, surgia a janela da casa de banho o rosto de um limpador de vidros que trabalhava no exterior do edificio. Ao limpar a vidraça, o homem via Jean na banheira, ao mesmo tempo que os olhos se lhe arregalavam e os dedos se crispavam. Silenciosamente, puxava para baixo a metade superior da janela e empunhava uma cana de pesca cuja linha com anzol mergulhava na banheira até conseguir pescar a respectiva válvula.

A água desaparecia quase de repente; Jean levantava-se alarmada e, ao olhar a sua volta, deparava-se com o limpador de vidros que ria a bandeiras despregadas, ao mesmo tempo que lhe ia lançando olhadelas cheias de lubricidade. A rapariga ficava furiosa e atirava-lhe a esponja à cara, enquanto o homem caía e desaparecia da janela.

Uma vez filmada a sequência, Jean permanecia timidamente de pé na banheira, tendo como unica protecção alguns pedaços de espuma. O pessoal do filme estendia o pescoço e observava-a com interesse, pois a espuma não é a cobertura mais apropriada para ocultar o corpo de uma rapariga bem-feita. O realizador acotovejou o operador das filmagens e piscou o olho para os presentes:

— Vamos filmar a cena outra vez, para maior segurança. Jean teve de repetir a cena. Sentia-se magoada e um pouco assustada, mas mais ofendida se havia de sentir se soubesse que a sequência nunca havia de ser exibida em publico.

Depois do almoço, Jean vagueou durante algum tempo pelo estudio, procurando familiarizar-se com a desordem que existia naquella enorme área. Espreitou a porta de um camarim e ouviu uma voz rouca que a convidava:

— Pode entrar!
Era o assistente do realizador do

Filme apresentado
por JOSEPH E. LEVINE
com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schutman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

filme em que Jean estava a trabalhar. Estava sentado junto de uma mesa e começou a beber cerveja por uma garrafa, ao mesmo tempo que ia mastigando uma «sandwich». Com ar insolente, mediu a rapariga de alto a baixo e perguntou:

— Quer uma cerveja?
Jean abanou a cabeça negativamente.

— Vamos lá a ver, — disse ele. — Você é que está a fazer a cena em que aparece o homem da companhia financiadora e leva a cana consigo lá dentro. Está certo?

Jean fez um sinal de assentimento.

— Como é que está vestida? — perguntou o assistente do realizador.

A rapariga trazia um roupão em tecido estampado, por baixo do qual pouco mais roupa tinha.

— Dispa lá isso —, pediu o homem. — Não posso vê-la através do roupão.

Jean hesitou. Não lhe apetecia tirar o roupão diante daquele homem grosseiro e brutal. O assistente de realizador dirigiu-se para a porta e acrescentou:

— Estou a ver que é uma rapariga tímida. Muito bem. Posso fechar a porta!

O facto de a porta se ter fechado não concorreu coisa alguma para ela se sentir mais à vontade; todavia, pensou, de si para si, que devia considerar aquella exigência como um sacrificio á arte cinematográfica e consentir em deixar cair o roupão aos pés.

O assistente observou-a cheio de interesse.

— Vá-se voltando devagar — ordenou ele.

Jean obedeceu. O homem apontou para um divã e disse:

— Agora quero ver qual é o seu aspecto deitada nesse divã.

A rapariga olhou sucessivamente para o divã e para o realizador.

— Vamos embora, menina! Ainda tenho muito que fazer!

Jean sentia-se assustada, mas acabou por se deitar no divã. O assistente sentou-se junto dela e perguntou em voz rouca:

— Quantos dias de trabalho é que te deram neste filme?

— Só... um — disse ela a gaguejar.

— Gostavas de trabalhar cinco dias? — Pousou a mão no ombro da rapariga. — Minha linda, fui eu que te escolhi. Se collaborares, manter-te-ei a trabalhar.

— Não, muito obrigada. — Jean procurou sentar-se, mas o assistente puxou-a para traz com a sua mão húmida e pegajosa.

— Queres continuar com este trabalho? — perguntou ele.

— Sim, mas só pelo meu talento. Começou a lutar, mas o homem agarrou-a com firmeza e encostou quase o rosto á cara dela.

— Não és a Greta Garbo, ouviste? O que tens é de tirar partido do que a Natureza te deu. Em todos os tempos se fez isso...

— Mas... mas eu não.

As palavras do assistente soaram brutalmente.

— É pegar ou largar — decidiu ele.

Os olhos de Jean marejaram-se de lágrimas.

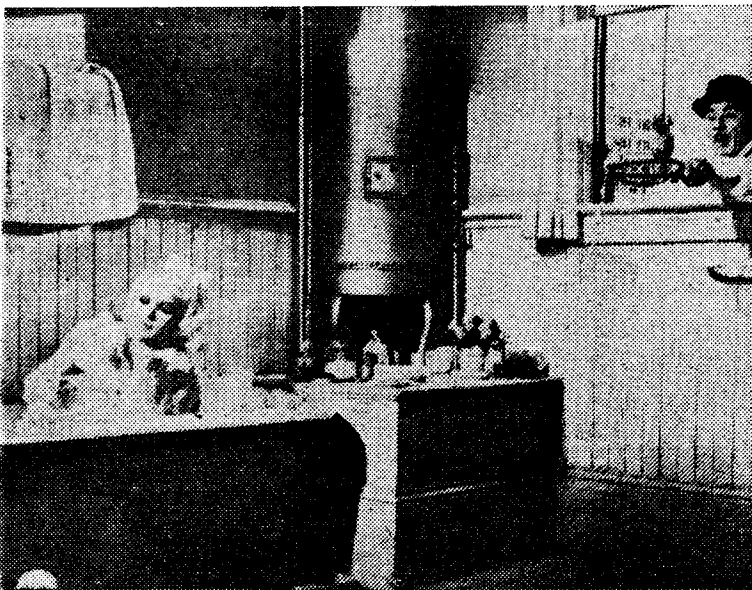
— Deixe-me ir embora! Por favor!

O assistente ergueu-se, olhou para ela depreciativamente e pegou no telefone.

— É do serviço de recrutamento de figurantes? Tem de arranjar outra rapariga para a cena da cama.

Jean olhou para ele fixamente durante um momento. Havia ódio nos seus olhos, ao mesmo tempo que sentia apoderar-se dela uma imensa tristeza. Sem uma palavra, saiu do camarim.

(Continua)



Uma das primeiras cenas que Harlow filmou em Hollywood

As provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio começam amanhã no Trindade

É já uma tradição com alguns anos, que cada vez vai conquistando mais adeptos e despertando maior entusiasmo, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que o S. N. I. organiza anualmente, desde há algum tempo com a colaboração da F. N. A. T.

Terminadas as fases regionais, para apuramento dos delegados ás provas finais, vão estas decorrer agora em duas fases distintas.

Este ano, em que se comemora o V Centenário de Gil Vicente, os organizadores deram particular atenção ás representações de peças do autor, instituindo prémios especiais.

A fase de apuramento do melhor grupo que representa teatro vicentino começa amanhã, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, com a representação de «Quem tem farelos?», «Todo o Mundo e Ninguém» e «Auto da Mofina Mendes», pelo Sporting Clube Candalense, de Candal, Gaia.

No domingo apresenta-se o Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, Gaia, que interpretará o «Pranto de Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e o «Auto da Barca do Inferno».

Na segunda-feira o grupo de teatro da delegação da F. N. A. T. em Coimbra representa a «Farsa de Inês Pereira» e, finalmente, na terça-feira, o Grupo do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, apresenta as «Moralidades das Três Bar-

cas», do Inferno, do Purgatório e da Glória.

A segunda parte destas provas finais, destinadas a premiar grupos intérpretes de teatro declamado doutros autores, decorrerá em Évora, no Teatro Gil Vicente, de 11 a 17 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Salões de Arte Moderna
e Internacional de Fotografia
da Costa do Sol

Continuam a despertar grande interesse o Salão de Arte Moderna e o VII Salão Internacional de Fotografia, a inaugurar brevemente na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os trabalhos devem ser entregues, com a maior urgência, devendo os interessados dirigir-se á secretaria daquela Junta (Arcadas-Estorial—telef. 260113), onde serão dados todos os esclarecimentos que necessitem. As datas das inaugurações serão oportunamente anunciadas.

Os prémios são os seguintes: Salão de Arte Moderna—medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 5000\$00 e 3000\$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo a escolha ser feita dentro de qualquer das modalidades—aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, tempera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, cerâmica e escultura.

O VII Salão Internacional de Fotografia abrangerá aspectos compreendidos entre os fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a serra de Sintra do outro. Cada concorrente pode apresentar o máximo de quatro dades previstas. O júri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco, três provas, e de entre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 2000\$00; 2.º, 1000\$00; 3.º, 500\$00. Classificará, também, dentro das mesmas modalidades, três transparências, ás quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 3000\$00; 2.º, 2000\$00; 3.º, 1500\$00.

Além destes prémios, o júri poderá conceder, ao trabalho de maior interesse turístico, a preto e branco ou a cores, entre todos, um grande prémio na importância de 5000\$00.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magalito no Restaurante Mira-Mar

Bombas RITZ

Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis 256-3º E. Lisboa - T. 28191

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
PREÇOS ATRAENTES

SA 9101.T	2.450\$00
SA 9110.A	3.765\$00
SA 9120.A	4.705\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00

Uma Obra-Prima da Cinematografia, seleccionada para reabertura do

EDEN

com a presença de Sua Excelência
o Sr. Presidente da República

Em 150 minutos
poderá ver
EM PORMENOR
o que cerca de
2 MILHÕES
de espectadores
viram em Tóquio

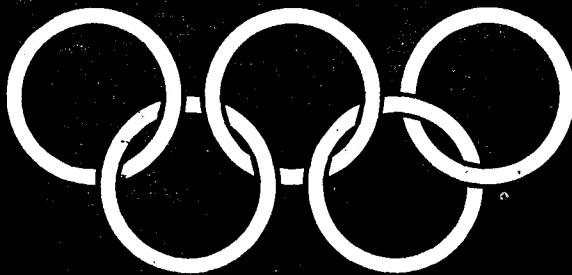
Galardoado com o Prémio da
Crítica Internacional no Último Festival de Cannes

Realização de
Kon Ichikawa EASTMANCOLOR

Maiores
12 anos um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

HOJE ESTREIA
às 21.30

AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO



- SEXTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1965

PARA O SERVIR

**agora
na
Avenida da
República...**

... a eficiência do Banco Totta-Aliança—
ao seu dispôr para todas as transacções
bancárias.

Mais uma nova e moderna dependência
do Banco Totta-Aliança, na
Av. da República 44. (cruzamento com
a Av. Elias Garcia)



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Morreu mais um dos quatro gémeos nascidos em Braga

Pelas 4 e 25 de hoje faleceu, na Maternidade Julio Diniz, o terceiro dos quatro irmãos gémeos nascidos há dias na freguesia de Figueiredo, do concelho de Amares. O pequeno que, como os seus irmãos, nasceu prematuramente, recebeu na pia do baptismo o nome de José Manuel. O Miguel, único sobrevivente, mantém-se nas piores condições, não sendo de estranhar que não sobreviva.

Livre de perigo a artista

Maria Alice Ferreira

No Gerez, onde estava em tratamento, sofreu grave intoxicação, com uma dose excessiva de barbitúricos, a conhecida artista Maria Alice Ferreira. Transportada ao Hospital de S. Marcos, em Braga, foram-lhe ali prestados os primeiros socorros, após o que recolheu a um quarto particular, de onde conta poder sair, completamente restabelecida, no próximo domingo.

De que lado estará a razão?

O sr. José Fernando Lima Pires, de 25 anos, solteiro, natural de S. Lourenço, Ponte de Lima, regressou de França a Portugal pela fronteira de Vilar Formoso. Quando ainda se encontrava dentro do comboio foi abordado pelo sr. José Gomes, de 40 anos, casado, residente em Vilar Formoso, que muito solícito lhe perguntou se queria cambiar dinheiro. Para evitar ter de andar com o dinheiro francês que trouxera, o sr. José Pires entregou aquele indivíduo um milhão de francos franceses (antigos) recebendo em dinheiro português a quantia de 56 250 escudos. Entretanto resolveu fazer as suas contas e verificou que deveria ter recebido, não aquela importância, mas sim 58 350 escudos.

Por tal motivo manifestou o seu desacordo, mas a discussão a nada conduziu, visto que o sr. José Gomes afirmava ter-lhe entregue a operação exacta da operação cambial. Seguiram ambos até à Pampilhosa, mas o acordo entre ambos não chegava, pelo que resolveram vir até ao Porto, onde se dirigiram a uma esquadra da P. S. P. que procurará apurar de que lado está a razão.

CASAMENTO
ALGOZ, 1.—Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Piedade, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Rosalina de Sousa Nobre, filha da sr.ª D. Maria Rita de Sousa e do sr. Manuel Nobre, aqui residentes, com o sr. Felisberto dos Santos Costa, filho da sr.ª D. Julia dos Santos e do sr.

Felisberto da Piedade Costa, do Barreiro. Testemunharam, por parte da noiva, a sr.ª D. Helena Inocência Martins Nobre, residente no Canadá, e o pai da noiva, e pelo noivo, a sr.ª dr.ª Aura Benevides e seu marido, sr. dr. Paulo da Costa Benevides, delegado de Saúde no Barreiro.

Presidiu o padre Carrusca, da vizinha freguesia de Pera. Finda a cerimónia, foi servido um copo-d'água na residência dos pais da noiva.

Os noivos fixam residência no Barreiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

	Porto (Campanhã)	
8-10 p.		c. 22-47
8-19 c.	Ermesinde	p. 22-35
8-21 p.		c. 22-34
9-04 c.	Nine	p. 22-05
9-05 p.		c. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 c.	Viana do Castelo	p. 21-17
9-43 p.		c. 21-16
10-02 p.	Ancora	p. 20-59
10-12 p.	Caminha	p. 20-50
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
10-42 c.	Valença	p. 20-18
12-10 p.		c. 22-55
H. E. 13-20 c.	Vigo	p. 19-45

(H. E.) — Hora espanhola

A revista «Antena» abriu um concurso literário permanente a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa e domiciliados em qualquer ponto do território nacional, ainda não premiados noutros concursos do género e que não sejam nem tenham sido colaboradores de jornais ou revistas nem publicado qualquer livro. São admitidos ao concurso originais inéditos em prosa e em verso, com tema à escolha dos concorrentes, que não excedam 60 linhas dactilografadas a dois espaços em papel do formato A-4.

Os originais, em triplicado e obrigatoriamente assinados por pseudónimo, deverão ser remetidos a «Antena» — Escada Para Os Novos — Concurso Permanente de Originais — Rua de Sampaio e Pina, n.º 26 — Lisboa 1, acompanhados de um envelope fechado e lacrado, contendo no interior a identificação do concorrente e no exterior o pseudónimo e o título do original a que respeitar.

Ao autor de cada um dos trabalhos premiados será atribuído um prémio pecuniário de 250\$00, pago por «Antena», e livros oferecidos por empresas editoras que colaborem neste concurso.

Os interessados devem dirigir-se à revista «Antena», a solicitar o regulamento do concurso.

Funcionalismo público

Foi promovido e colocado na Repartição de Finanças de Cascais o secretário de finanças Luís Ribeiro de Carvalho, que exercia funções em Oeiras e foi correspondente do «Diário de Lisboa», em Cuba.

Praça de Toiros em Alcácer do Sal

Por ocasião da Feira Anual

(M. 6 ANOS)

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1965

— As 16 horas —

Imponente corrida de Toiros

8 — Preciosos Toiros — 8

Das ganadarias do Ex.º Sr. Alberto Patrício e da Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

JOSÉ DE BARAHONA NÚNCIO

JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

ÓSCAR ROSMÃO

JÚLIO GOMES

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

PREÇOS: GALERIA, 20\$00 — SOL, 25\$00 — SOMBRA, 60\$00

TRANSPORTES ASSEGURADOS

EM VIGOR AS DISPOSIÇÕES LEGAIS DO USO E COSTUME



NOS DIAS 3 - 4 - 5 - 6 E 7 DE OUTUBRO

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

PARA MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 3, às 4 da tarde

CORRIDA À PORTUGUESA

8 BRAVOS TOIROS 8

4 de VINHAS

e 4 do ENG. CALHEIROS LOPES

PARA

M. CONDE — D. TELLES

M. BAPTISTA — L. MIGUEL

DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE

ÉVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 4, às 4 da tarde

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

8 LINDOS TOIROS 8

da SOCIEDADE AGRÍCOLA

DE ST.ª ESTEVÃO

PARA

D. J. ATAYDE — DR. VARELA

CID e ALFREDO CONDE

ESPADAS

A. DOS SANTOS - TRINCHEIRA

FORCADOS PROFISSIONAIS

DE VILA FRANCA DE XIRA

TERÇA-FEIRA, 5, às 21.45

NOCTURNA

SENSACIONAL CORRIDA

8 BONITOS TOIROS 8

4 de VINHAS

e 4 do SR. CONDE CABRAL

PARA

JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI

ESPADAS

os extraordinários matadores de toiros

JOSÉ JULIO — AMADEU DOS

ANJOS

FORCADOS AMADORES

DE SANTARÉM

(Combolo especial para Lisboa depois da corrida)

DIAS 6 E 7 — GRANDIOSAS NOVIHADAS POPULARES

TODOS OS DIAS DA FEIRA — AS 10.30 — EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — Em LISBOA — Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 87, e na Agência ABEP Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23. Em VILA FRANCA DE XIRA — Café Central, telefone 87

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ALGARVE

No domingo, dia 3 de Outubro

Comunica-nos a C. P. que leva a efeito no domingo, dia 3 de Outubro, um serviço especial para o Algarve, aproveitando a composição utilizada para a excursão a Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armção de Pera.

O transporte é assim efectuado em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), com o seguinte horário:

IDA	ESTACÕES	VOLTA
6-35 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 0-05
7-15 p.	Barreiro	p. 23-35
10-16 c.	Funchelira	p. 20-43
11-43 c.	Tunes	p. 19-13
12-12 c.	Portimão	p. 18-40
12-40 c.	Lagos	p. 18-20

Preço especial dos bilhetes: 1.ª classe (ida e volta), Portimão, 12\$50; Lagos, 14\$00.

Para as restantes estações de paragem, serão aplicados os preços da tarifa geral.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço). Lotação limitada.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas-tácio, 2.

ESTUDANTES

PAIS E TUTORES

ATENÇÃO

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATOS

do que nas cantinas, apesar dos encargos que temos e que as cantinas não têm.

Para bom entendedor meia frase basta.

Papelaria Emílio Braga

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C
Avenida de Roma, 10-E e Depositário: Avenida Duque de Loulé, 49
e Rua de Olivença, 6 - A, em Almada

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

A «Biblioteca Internacional para a Juventude»

por LÍLIA DA FONSECA

Fomos encontrar na «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich, a maior relação que até à data tínhamos visto de livros, revistas ou simples estudos feitos sobre a literatura de «quadrinhos», aquela que, genericamente, em inglês, se apelida «comics». São algumas dezenas de títulos, alguns deles bem reveladores do sinal de alerta que está a tocar nos vários países entre os que pensam nas questões educativas e sociais, contra tão nefasta literatura.

Escolhemos ao acaso quatro desses títulos: «Professores, incitai o combate ao horror dos «comics»; «Ópio para as crianças»; «Psiquiatria e os livros de «comics»; «Os livros de «comics» e a delinquência juvenil». Todos os outros títulos das referidas publicações afinam por este diapasão fazendo-nos compreender como é grande o movimento de combate à famigerada literatura de «quadrinhos», infelizmente ainda inabalável nos países ocidentais, uma vez que são poderosos os interesses que a mantêm de pé. Isto não invalida, porém, o facto positivo da existência deste movimento, com as suas possibilidades de alargamento e esclarecimento cada vez maiores, no

partida a educação e formação da mentalidade da criança.

Dai a importância atribuída ao livro infantil não só como um instrumento particular de educação mas também como formação do homem social, embrionário na criança e de quem virão a depender no futuro, os problemas que ligam os homens dentro de uma nação e no mundo.

Dois anos mais tarde após a fundação daquela Biblioteca, Jella Lepman cria também a «Organização Internacional do Livro Juvenil» que havia de ter a sua primeira assembleia geral também dois anos mais tarde, em Zurich e que, de dois em dois anos realiza um congresso em diferentes cidades da Europa para estudo dos diversos aspectos da literatura infantil.

A finalidade desta Organização e os seus objectivos fundamentais são a luta pela boa literatura infantil e juvenil, a concessão do Prémio Andersen para o melhor livro infantil e, mais recentemente, para o conjunto da obra do melhor autor para crianças. Também estão dentro dos seus objectivos estimular a investigação no campo da literatura infantil, a criação de cátedras deste género de literatura nas Universidades e Escolas Normais, exposições de livros e desenhos infantis, criação de bibliotecas e seminários, saneamento dos jornais para crianças.

Desde a data da sua fundação até hoje foram concedidos seis Prémios Andersen às seguintes personalidades: em 1956, no Congresso de Estocolmo, a Jella Lepman pela sua obra de fundadora e a Eleonor Farjon, autora inglesa, pelo seu livro «The Little Bookroom», em 1958, no Congresso de Florença, a Astrid Lindgren, sueca, pelo seu livro «Rasmus paluffen»; em 1960, no Congresso de Luxemburgo, ao autor alemão Erich Kästner, pelo seu livro «Als ich ein kleiner Junge war»; em 1962, no Congresso de Hamburgo, a Meinder de Jong, americano, autor do livro «Nobody plays with a cabage»; em 1964, no Congresso de Madrid, a René Guillot, autor francês, pelo conjunto da sua obra.

Não é indiferente saber-se que esta Organização pertence, actualmente, à Unesco, assim como também dela faz parte a «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich. Quando tivemos oportunidade de visitar esta Biblioteca instalada em edifício próprio e com amplas dependências, recebemos o seu actual director, Walter Scherf. As suas informações foram muito esclarecedoras:

— Nos primeiros anos de vida da «Biblioteca Internacional para a Juventude», a Fundação Rockefeller subsidiou-a e os editores de todo o mundo contribuíram, como continuam a contribuir, para o seu engrandecimento, enviando-lhe gratuita e regularmente as suas últimas edições de autores nacionais para a infância e a juventude.

— Sendo assim, a quantos volumes ascende hoje a Biblioteca?

— A cerca de 70 000, em quarenta línguas diferentes e com um crescimento anual de perto de 8000 volumes.

— E esta Biblioteca tem uma função viva, isto é, de leitura para as crianças?

— Sem dúvida! Ela divide-se em duas partes distintas: uma secção informativa para estudo de literatura infantil, reservada aos especialistas e outra para utilização das crianças. Esta última secção é composta de 5000 livros.

— Quem são as pessoas que procuram a Biblioteca e se utilizam da secção informativa?

— Os editores do mundo inteiro que desejam estar ao corrente das obras mais convenientes para tradução, os estudantes interessados nos problemas de pedagogia, os especialistas de livros para crianças e para a juventude e que têm necessidade de bibliografias, de histórias de literatura infantil, de revistas especializadas, etc., os bibliotecários de numerosos países, crianças e jovens que procuram livros no estrangeiro e que tomam parte em debates sobre os mesmos.



Walter Scherf, director da «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich, na inauguração de uma exposição de livros infantis numa das salas da Biblioteca

— Tendo uma tão larga repercussão no mundo, a questão da língua deve ser uma barreira bem difícil!

— Não, porque para corresponder às necessidades de todas as pessoas interessadas no nosso trabalho, a Biblioteca criou as seguintes secções: de inglês, francês, alemão, um catálogo, as duas secções a que já me referi para os estudantes de literatura infantil e a biblioteca para estudantes e jovens. Tem ainda cursos de línguas, para jovens e grupos que organizam debates, assim como um «atelier» de pintura.

— Como consideram os dirigentes da Biblioteca os livros provenientes de autores de outros países?

— Nós consideramos como de muito interesse os livros que nos dão uma amostra do país a que pertencem, que sejam verdadeiramente a expressão da sua vida e do seu povo.

— Quando têm o pedido de uma editora para indicação de livros a traduzir, esse conceito prevalece?

— Claro que há outros aspectos que são fundamentais, mas este tem muita influência. Um livro que não mostre nenhuma faceta do seu país, que não se saiba a que país pertence não se realiza em absoluto.

Sabíamos que Walter Scherf estava, na ocasião da nossa visita, a braços com os trabalhos do Concurso do Livro Infantil que todos os anos se realiza na Alemanha Federal. Fazia parte do juri que concederia o prémio, sendo o seu sector de apreciação o da ilustração. Tinham concorrido cerca de setenta e cinco obras. Perguntámos-lhe a propósito:

— Qual a composição do juri?

— O juri é composto de professores e bibliotecários em numero de nove e de representantes de todas as associações alemãs (de oeste), que se ocupam de literatura infantil, de todas as tendências, católicas, luteranas e sem religião.

— E muda todos os anos?

— Não, conserva-se por dois ou três. Mas nós não queremos ter o exclusivo deste trabalho, não nos queremos tornar uma biblioteca nacional e, por isso, talvez para o próximo ano o juri para este trabalho funcione em Hanover ou em Colónia.

— Quais as linhas gerais que influem para a atribuição do prémio?

— Principalmente que estética e psicologicamente, os livros sejam bons.

Mais alguma coisa nos faltava ainda saber sobre a Biblioteca. E não hesitámos em tomar um pouco mais de tempo a Walter Scherf, perguntando:

— Que outras realizações desenvolve a Biblioteca?

— Tem um vasto programa de exposições que se ocupa quer da produção internacional sobre tal ou tal assunto, quer de um grupo de livros representando a produção de um país, no que diz respeito a literatura para a infância. Além das fixas aqui na sede, temos actualmente cinco exposições itinerantes por vários países da Europa e da América, cada uma das quais obedecendo aos seguintes temas: «A Bíblia para as crianças», «Livros de imagens para os mais pequeninos», «As obras de Erich Kästner nas suas numerosas edições e traduções», «Os melhores livros alemães para crianças», «A ilustração moderna do livro para a juventude».

— Elas funcionam a um tempo como divulgação e pedagogia, não?

— Sim, mas no campo do estudo do livro infantil temos mais: todos os anos a nossa Biblioteca distribui 6 a 8 bolsas de 300 DM por mês,

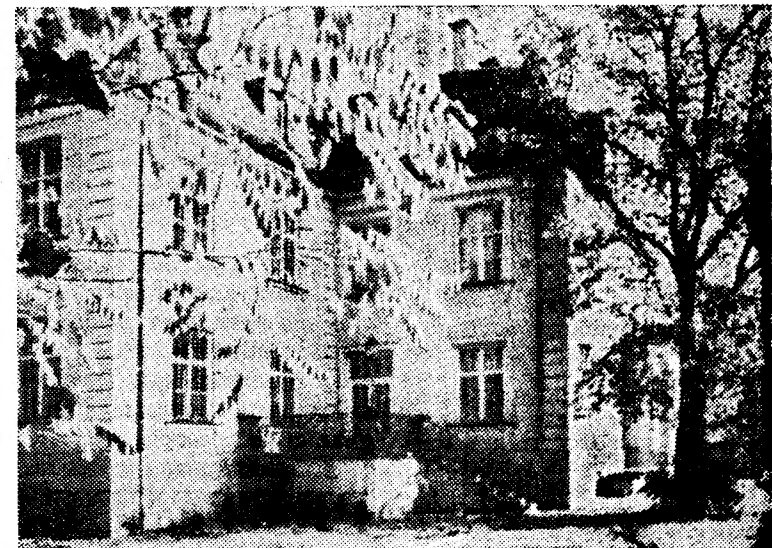
para uma estada de três meses aqui, a especialistas estrangeiros. Os bolsistas têm a possibilidade de conduzir pessoalmente os seus estudos e pesquisas sobre literatura infantil internacional, ou de o fazer com a ajuda dos especialistas da Biblioteca. Por outro lado a Biblioteca põe eventualmente as suas instalações à disposição para seminários ou sessões de estudo sobre literatura para a infância e juventude.

— Um grande programa para a ajuda da compreensão do pensamento dos diversos povos!

— Sim, é seu fim contribuir para a compreensão mútua das diferentes nações, ficando absolutamente dentro do seu espírito de iniciativa, o poder servir as pessoas interessadas na literatura internacional para a criança e a juventude.

Da capital da Baviera saltou o rastilho que incendiou o mundo numa guerra terrível e atroz. E consolador verificar que na mesma capital floresce hoje uma obra de amor de tão transcendentes objectivos, lançados para a melhor compreensão dos povos e estreitamento de eles que são de paz e de amizade. — L. da F.

A SEGUIR: A realidade e o maravilhoso.



A sede da «Biblioteca Internacional para a Juventude», em Munich

tesa COLabora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

NA AUSÊNCIA DA PATROA

furtou um cofre com 8 contos

CARTAXO, 1 — Há cerca de dois meses entrou ao serviço da sr.^a D. Maria Avelar e Silva Lobo da Silveira, proprietária da Quinta do Gaio de Baixo, uma criada que disse chamar-se Ana Bela, nome que não deve ser verdadeiro, e que aparenta contar 40 anos de idade. Tem olhos castanhos, cabelo oxigenado e é bastante nutrida. Aproveitando a ausência da dona da casa, furtou, no passado dia 23, um cofre portátil que continha a quantia de 8000\$00, ausentando-se para parte incerta.

O comandante do posto da G. N. R. desta vila pede a todas as autoridades que possam ter conhecimento do paradeiro da infiel servil, a sua detenção, comunicando o facto para o referido posto

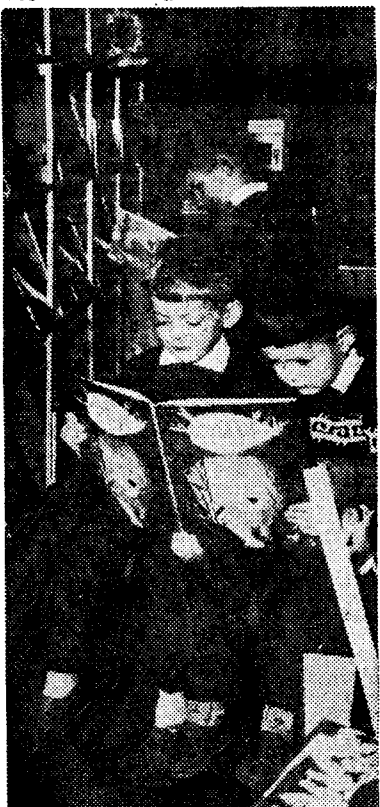
Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21: «A volta de Callaghan» (12 anos). PAREDE — Royal-cine — As 21: «Os dois garotos» (12 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Rebecca» (17 anos). CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A corda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048). CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCUS — Trindade — Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034). OEIRAS — Godinho — R. Cande do dos Reis, 98 (Tel. 2430090). PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho — Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948). ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085). CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).



Crianças que frequentam a «Biblioteca Internacional para a Juventude», aberta às terças e sextas-feiras, das 2 às 6 da tarde

sentido do saneamento da literatura para a criança.

A criação da «Biblioteca Internacional para a Juventude», em 1949, em Munich, teve também um propósito de saneamento. Foi sua fundadora a senhora Jella Lepman. O mundo tinha acabado de sair de terrível provação bélica e era preciso pensar não só na consolidação da paz mas também na reconciliação dos povos, na extinção do racismo e em tantos outros postulados que podem ter como ponto de

FOGÕES E ESQUENTADORES

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Coup d'État étouffé contre Soekarno

Hier un coup d'État contre le président Soekarno a été étouffé à Djakarta, selon des nouvelles provenant de Tokio, Kuala Lumpur et Singapour. Environ vingt généraux auraient été arrêtés. Le palais présidentiel serait rigoureusement gardé. Le calme régnerait dans la capitale indonésienne, avec laquelle toutes liaisons téléphoniques sont interrompues. Un radio — émetteur de Djakarta, capté dans les villes citées, a annoncé que la C. I. A. (Service de Renseignements Américains) appuyait le complot, ourdi par un groupe de généraux.

● Quatrième avion américain abattu par un missile sur le Vietnam Nord

Un missile soviétique «Sam» a abattu un chasseur-bombardier américain «F-105 Thunderchief» sur le Vietnam du Nord. Hier l'appareil attaquait le pont de Ninh Binh, à 88 km de Hanoi.

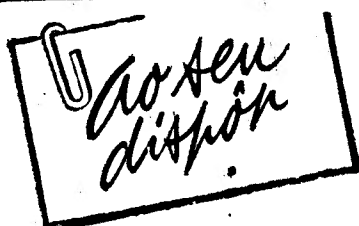
Un autre avion, celui-ci un «F-4 C Phantom», a été abattu au cours du même raid aérien, mais par la D. C. A. classique. Les trois aviateurs à bord des deux appareils ont été tués.

Le «F-105» est le quatrième avion américain descendu par des missiles, depuis le début des attaques aériennes contre le Vietnam du Nord, en Février dernier.

● Sixième anniversaire de la Chine Communiste

«Le peuple et le Parti Communiste de l'U.R.S.S. attachent la plus grande importance à leur amitié pour le grand peuple chinois» — déclarent les dirigeants soviétiques MM. Léonid Brejnev, Anastas Mikoyan et Alexei Kossyguine dans un message adressé aux leaders chinois MM. Mao Tsé-Toung, Liou Chao Chi et Chou En Lai, ainsi qu'au maréchal Chou Teh, à l'occasion du sixième anniversaire de la République Populaire de Chine.

«L'unité et la cohésion de nos pays, aussi bien que celle de tous les pays socialistes et de toutes les forces révolutionnaires, revêt une importance spéciale en vertu de la tension internationale et de l'agression impérialiste contre le Sud-Ouest asiatique» — ajoute le message soviétique.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

AS FLORESTAS EM PERIGO — Conclusão IMPÕE-SE COORDENAR TODOS OS ESFORÇOS PARA A LUTA CONTRA O FOGO

É evidente a necessidade de organizar uma luta eficaz contra o perigo de incêndio nas regiões arborizadas do País. O nosso património florestal constitui, sem dúvida, uma das principais fontes de riqueza de que provêm receitas com elevado significado no conjunto da economia nacional, proporcionando, assim, decisivo apoio para uma actividade que ocupa parte considerável da nossa população metropolitana. Mas, se, sob o ponto de vista estritamente económico, o valor real desse património impõe que se estabeleça a sua protecção eficaz, há que ter em conta que, por muitos outros aspectos, se justifica igualmente todo o esforço que se desenvolva no sentido de

exerce para o turismo; possui, por exemplo, funções decisivas na economia da água que não podem deixar de reflectir-se com vantagem noutros sectores.

A complexidade da tarefa a preparar

A organização do combate aos incêndios florestais não é tarefa fácil — encerra dificuldades de varia ordem e que entram, por sua vez, a concretização dessa luta indispensável. É preciso começar pelo reconhecimento de tais dificuldades.



Para combater incêndios em matas as corporações de bombeiros, que não dispõem de recursos adequados, recorrem, às vezes, à colaboração de militares e dos próprios habitantes da região onde o fogo se desenvolve

assegurar essa defesa. A floresta tem outras funções que não são apenas as de produzir riqueza imediata. Além do benefício estético que resulta da beleza que empresta à paisagem e da atracção que assim

des, para se poder actuar eficazmente neste capítulo.

Principiemos, pois, justamente, por assinalar as dificuldades com que se depara quando chega o momento de se travar a luta contra o fogo:

— atraso na descoberta do foco de incêndio;
— atraso na chegada de socorros;

— insuficiência de socorros;
— falta de recursos para o ataque ao fogo;
— insuficiência das vias de comunicação;
— inexistência de meios portáteis de comunicação a pequena distância; e
— falta de pessoal técnico florestal devidamente especializado na prevenção e na luta contra os fogos, ausência de preparação especializada dos bombeiros, bem como insuficiência de viaturas e outro material próprio.

A enumeração de várias dificuldades

A enumeração destas dificuldades evidencia, logicamente alguns dos problemas mais instantes a resolver para que seja possível estruturar bases eficientes para o combate aos incêndios florestais.

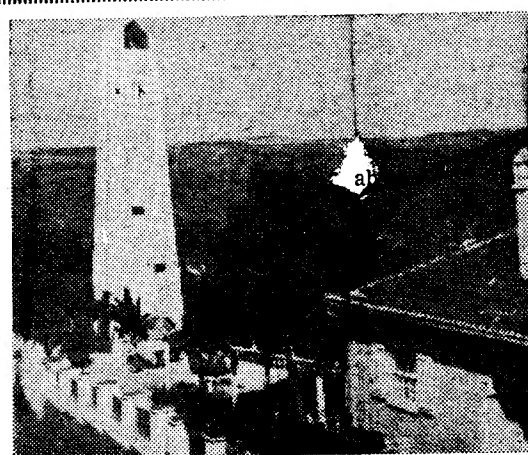
Poderia evitar-se o atraso na descoberta do foco de incêndio com o estabelecimento de um sistema de vigilância idêntico ao já exposto no artigo anterior, relativamente ao processo utilizado no perímetro da

(Continua na 16.ª página)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» É UMA ALICIANTE OPORTUNIDADE PARA REVELAR ESCRITORES DE PALMO E MEIO

Faltam apenas quinze dias para terminar o prazo de entrega dos trabalhos escritos destinados à 8.ª realização do concurso «O Natal visto pelas crianças», promovido pelo «Diário de Lisboa», e que este ano apresenta a novidade de abranger também produções literárias. Trata-se, como temos vindo a acentuar, de uma nova modalidade do nosso concurso, que não exclui evidentemente a modalidade da ilustração plástica: o desenho, a pintura, a gravura, enfim, aquilo que a imaginação e o talento dos nossos jovens artistas de menos de 14 anos conceberem sobre o tema proposto: o Natal. Desta feita haverá, pois, duas modalidades. A mais elementar justiça obrigá-nos-ia, cedo ou tarde, a dar uma oportunidade aos jovens escritores. Ela aí está, e o prazo para entrega dos trabalhos encerra-se no próximo dia 15 de Outubro. É que os melhores trabalhos terão de ser seleccionados para publicação em livro, uma obra por certo cheia de interesse, que a Portuguesa Editora lançará no mercado antes do fim do ano. Esta nova aliciente circunstância tem despertado o maior interesse, como atestam os numerosos trabalhos já recebidos.

O tema é sugestivo. Quem não sabe o que significa o Natal? Páginas belas e importantes têm sido escritas sobre um tema de tão singela nobreza como este. Mas o nosso intuito é que os escritores de palmo e meio, aqueles que hesitam na ortografia ou se envergonham de mostrar o que escrevem, ou muito simplesmente nada escreveram até agora porque não calhou, possam pegar no papel, aguçar o engenho e dizer cá para fora o que o Natal lhes sugere. Basta muito pouco: querer concorrer, escrever um trabalho curto (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.), e...



A torre do relógio que dá horas para todos na Casa

HORAS PARA TODOS NA POVOAÇÃO DE QUIN

Quem entra em Portugal vindo de Espanha pela ao aproximar-se da fronteira, começa a avistar, antes de chegar a Quintanilha, uma torre branca iminência da encosta defronte do monte F-se-ia um marco geodésico ou a memória come dessas batalhas travadas ao sabor das ambições várias ocasiões, colocaram frente a frente os exércitos de Portugal e de Castela. Afinal, trata-se de uma obra de paz e de um monumento de concórdia. A medida que nos aproximamos, o perfil elegante daquela torre, que nos traz à memória, pela religiosidade que inspira,

o Cristo do nindo melho a fronteira, tros de dispequeno des a direita, p trada que como quem boca, temo enigma, ao povoação de pobre, vive las que os gam com o amargo do essa rega n correr á á cassas e irro pertence. C suas horas pode exced direitos que Gente de p lhe sobeja adquirir c não houves nário da ig gar a ques vadas pela foi preciso tivesse a l colocar um torre que propósito onde se pe palmo e n res, esta te: «Horas para cá, o cute em to com uma aviso prud as suas b as quest partilha em Quint aos coraç aos lares sabe, por a ninguém Eduardo e um caract tempo que pelo torri de solidar nitária. U médico tra eminentes, ao ter co de prodigi cava-lhe rrecesse u vrador. (de 600 ha mulheres for, assim se medem das boas pode aval memória no coraç que fizeu compreem de tolerân vida. Na que o Fur lebrou n rescenden ao tomill montes e serenidad cia que s quistam.



vro. Há, aliás, variadíssimos prémios, a que devem acrescentar-se 5000 livros publicados pela Portuguesa Editora e oportunamente sorteados entre todos os concorrentes. Mesmo que muitos trabalhos não venham a receber a honra da publicação em livro, pode muito bem ser que as colunas do «Diário de Lisboa» reservem surpresas, surpresas que serão belas prendas de Natal para quem gosta de ler e, porque não, de tentar escrever. É afinal a ideia de um livro escrito inteiramente pelos nossos jovens amigos que nos obriga a estabelecer um prazo mais curto. O júri, formado por especialistas de literatura infantil, tem que reunir com tempo e debruçar-se cuidadosamente sobre os trabalhos, tudo isto para poder seleccionar os melhores, o que não vai ser fácil, e deixar o resto do trabalho aos cuidados da Portuguesa Editora.

Lembramos mais uma vez que os pequenos concorrentes pertencentes a colégios, escolas ou liceus devem juntar a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam. A entrega dos trabalhos terá que ser feita na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2. Lisboa-3, pessoalmente ou pelo correio, até ao dia 15 de Outubro.

PRETENDE-SE GARANTIR OS PREÇOS DO GADO BOVINO À PRODUÇÃO

A conveniência de dar escoamento em tempo oportuno ao gado bovino que a lavoura inscreva para abate na Junta Nacional dos Produtos Pecuários ou nas suas delegações, bem como a necessidade de efectivar os preços garantidos à produção — lê-se no preâmbulo de um decreto-lei inserido na folha oficial, pela Secretaria de Estado do Comércio —, impõem que se concedam àquele organismo poderes especiais que, inclusivamente, lhe permitam dar execução às funções que lhe cumpre desempenhar, com vista à regularização dos preços e do abastecimento público.

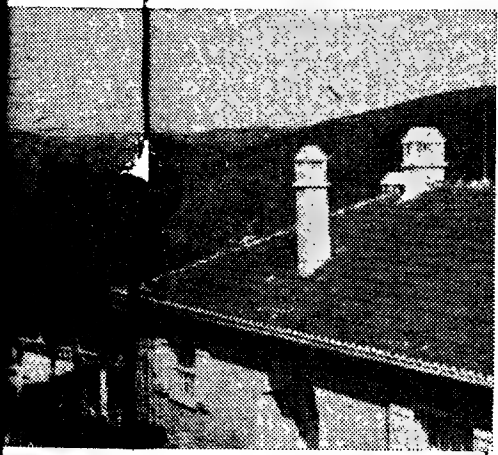
Nestes termos, a J. N. P. P., directamente ou por intermédio dos grêmios de comércio de carne, poderá promover a distribuição por estes comerciantes de gado bovino inscrito para abate ou de carne frigorificada, até ao limite de cinquenta por cento das suas necessidades normais; as distribuições referidas serão efectuadas em regime de rateio, em função do peso e qualidade das carcaças, e registadas num mapa que estará patente aos interessados nas delegações ou subdelegações da Junta ou nos matadouros locais.

O terceiro e último artigo deste novo diploma estabeleceu: «O comerciante que se recusar a receber o gado ou a carne que lhe forem distribuídos nas condições dos artigos anteriores incorre em infracção disciplinar, á qual serão aplicáveis as penas previstas no artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 41 204, de 27 de Julho de 1957».

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.



que dá horas para todos na Casa da Fonte Loada

PARA TODOS AÇÃO DE QUINTANILHA

Portugal vindo de Espanha pela raia de Bragança, a fronteira, começa a avistar ao longe, muito Quintanilha, uma torre branca que se ergue encosta defronte do monte Pedroso e que dirige o olhar para a memória comemorativa de uma vida e do sabor das ambições dinásticas que, em

o Cristo dos Andes, vai-se definindo melhor. E se, transposta a fronteira, a poucos quilómetros de distância, fizermos um pequeno desvio inflectindo para a direita, por um troço de estrada que está a pedir asfalto como quem pede pão para a boca, temos a explicação do enigma, ao entrar na ridente povoação de Quintanilha. Aldeia pobre, vive das magras courelas que os seus habitantes regam com o suor cada vez mais amargo do seu rosto. Mas como essa rega não basta, há que recorrer à água dos ribeiros, escassa e irregular, que a todos pertence. Cada lavrador tem as suas horas para regar, que não pode exceder em prejuízo dos direitos que assistem ao vizinho. Gente de poucos recursos, não lhe sobeja o dinheiro para adquirir cronómetros. E, como não houvesse relógio no campanário da igreja, o que dava lugar a questões frequentes motivadas pela partilha das águas, foi preciso que um benemérito tivesse a ideia feliz de mandar colocar um no alto de uma bela torre que mandou construir de propósito para esse efeito e onde se pode ler, em letras de palmo e meio, ou talvez maiores, esta inscrição reconfortante: «Horas para todos». De então para cá, o sino do relógio repercute em toda a extensão do vale, com uma alegria só e como um aviso prudente aos descuidados, as suas badaladas de bronze. E as questões provocadas pela partilha das águas acabaram em Quintanilha. A paz voltou aos corações e a tranquilidade aos lares desavindos. Não se sabe, porque ainda não o disse a ninguém, quanto custou ao dr. Eduardo Costa este gesto simpático e altruista, que define um carácter e revela, ao mesmo tempo que um amor entranhado pelo torrão natal, um belo acto de solidariedade social e comunitária. Um colega do distinto médico trasmontano, e dos mais eminentes, observou-lhe um dia, ao ter conhecimento deste acto de prodigalidade: «— A coisa ficava-lhe mais barata se V. oferecesse um relógio a cada lavrador». (A aldeia não tem mais de 600 habitantes entre homens, mulheres e crianças). Seja como for, assim como os homens não se medem aos palmos, o valor das boas acções também não se pode avaliar em dinheiro. E a memória dos homens só perdura no coração do povo pelo bem que fizeram e pelo espírito de compreensão, de generosidade e de tolerância que os animou em vida. Naquele lar trasmontano, que o Fundador deste jornal celebrou num admirável artigo rescedente à flor da esteva e ao tomilho que perfumam os montes em volta, respira-se a serenidade e a paz da consciência que só as boas acções conquistam. — N. L.

«CAS»

E MEIO

até ao próximo. Mais não é alto, um bom os mais tarde-meira vez vivo. A por reservará a hos publica- os respecti- pelo que os se limitarão que têm jus participaçãoercial do li-



missimos pré- crescer-se- pela Porta- namente sor- concorrentes, trabalhos não- honra da pu- e muito bem- o «Diário de- rpresas, sur- prendas de- ta de ler e- escrever. E- livro escrito- ossos jovens- a estabelecer- O júri, for- s de literat- reunir com- uidadosamen- udo isto para- melhores, o- e deixar- uidados

ma vez que os- s pertencem- ou liceus de- o do estabele- frequentam- hos terá que- acção do «Diá- a Rosa, 57-2. ou pelo cor- Outubro.

A frequência das escolas de Lisboa e dos centros populacionais dos arredores tende a aumentar consideravelmente

(Continuação da 1.ª página)

para reparti-las pelas turmas. Uma vez mais o recomeço tem lugar sem os mestres e os locais necessários e adequados. Uma vez mais o ano escolar vai começar sob o signo da armazenagem, do excesso da frequência, das turmas superlotadas.

Os professores e os pais são unânimes em considerar que uma turma não deveria compreender mais de 25 alunos. Este número não é uma média: é um máximo. Para além dele o mais dotado dos mestres é impotente para seguir as crianças, para as ajudar, para conviver, para intervir a tempo a fim de sustentar o que vai perder pé. Para além disso aceita-se que dezenas de milhares de alunos se conservam ou se tornam retardados, desperdiçando imensas forças.

Ora, na prática, verifica-se a existência de turmas com cerca de 50 alunos. No ensino técnico, mesmo em Lisboa, já há turmas com 40 alunos e, diga-se de passagem, sem necessidade alguma, pois há lugar noutras escolas.

• O esforço necessário

Não há dúvida que os meios fornecidos à escola são radicalmente insuficientes e que a crise de ensino é devida, antes de tudo, à mediocridade dos investimentos intelectuais. O ministro das Finanças, porém, parece que está atento ao problema e tenta resolvê-lo.

Certamente outros aspectos da situação escolar exigem que neles nos detenhamos, como por exemplo, os relativos à natureza e às formas do ensino, a sua adaptação às necessidades concretas da sociedade portuguesa e da sua evolução. Mas a todo o momento se aguardam os reforços materiais. Mais importantes que há alguns

anos, estes conservam-se desproporcionados.

Todos os planos de educação pedem uma luta perseverante. É um facto confirmado, quer pelas condições de trabalho como no cuidado na escolha dos dirigentes escolares. Já não estamos na época de limitar o acesso da cultura, de reservar a um pequeno número de pessoas — que na nossa sociedade, serão necessariamente recrutadas entre as mais ricas. Aos mais numerosos, reservam-se funções técnicas e portanto um ensino estreitamente especializado. Esta orientação arrasta a criação de barragens sucessivas, a eliminação, em

FÉRIAS IMPREVISTAS

No próximo ano escolar o feriado do dia de Corpo de Deus calha no dia 9 de Junho (5.ª-feira); dia 10 é feriado (Dia de Portugal); dia 11 é Sábado; 12 domingo; dia 13 de Junho é feriado municipal em Lisboa (Santo António, Padroeiro de Portugal). São cinco dias de férias para estudantes e professores de Lisboa e quatro dias para os da província

diversos estádios duma multidão de capacidades e de talentos, a impossibilidade para estes de alcançar, se o desejarem, o ciclo normal dum ensino mais completo.

É verdade que não se pode, ao mesmo tempo, construir a força de choque e edificar escolas. É verdade que não se pode, ao mesmo tempo, assegurar os lucros capitalistas e dar à Universidade os meios que ela reclama. Para a

administração a escola deve fornecer a mão-de-obra que exigem as modificações da indústria — nada mais. Mas a escola tem por fim não só dar esta mão-de-obra, mas elevar-lhe a qualificação, contribuir para desenvolver a economia e, ao mesmo tempo, espalhar o saber, a cultura, de tal forma que, formando trabalhadores, se forme ao mesmo tempo o homem e o cidadão. Tal é o sentido da batalha educativa a empreender. Tal é o sentido das nossas propostas: prioridade do ensino, formação em massa de professores qualificados em todos os graus.

• As frequências de Lisboa e seu termo

Apesar destas considerações, que estão no espírito de todos os que se interessam pelo ensino e pela educação dos seus filhos, a frequência escolar não se detém e fomenta a chamada explosão escolar.

Observem-se as frequências dos liceus de Lisboa, Oeiras e Almada: Liceu Camões: sede 1400, secção Alvalade 320, secção P. Nóbrega 640; Pedro Nunes: sede 515, secção 527; Passos Manuel: sede 1450, secção de Sintra 250, em Queluz 300; D. João de Castro: sede 1700, secção de Almada 430; Gil Vicente: 1596; D. Amélia: 1243; Maria Amália Vaz de Carvalho: 2860; D. Leonor 1860; D. Filipa Lencastre: sede e secção 2180; Oeiras: sede: 2506, secção da Junqueira: 524 e secção de Algés: 474; Padre António Vieira: 700; Total: 20475.

Quanto às escolas do ensino técnico observam-se os seguintes nú-

HORÁRIOS FOTOCOPIADOS

Relativamente aos alunos novos, todos os anos há confusões quanto aos horários mal copiados (às vezes intencionalmente), devido às aglomerações junto das vitrinas, má visibilidade, troca de linhas, etc. Para resolver o problema, na Escola Técnica Francisco de Arruda, não se afixam os horários, pois são entregues individualmente, fotocopiados, no formato de cartão de identidade, o que simplifica todos os problemas

meros de alunos matriculados: Patrício Prazeres: sede: 2814, secção da Costa do Castelo: 768; Machado de Castro 1616; Francisco de Arruda: 950; Ferreira Borges: sede 1800, secção da Rua da Creche: 900, na Junqueira 600; Fonseca Benevides: 1600; Eugénio dos Santos: 1300; Veiga Beirão: sede, 2100; secção da Escola Eugénio dos Santos: 200; Paula Vicente: 1006 (pode diminuir caso o excesso da Escola D. Luísa de Gusmão fique na secção do Areeiro); Emídio Navarro, Almada: 2800; D. António Costa, Almada: 1600; D. Luísa de Gusmão: 1700; D. Maria: sede, secção do Liceu Passos Manuel e da Escola Josefa de Óbidos: 2920; Sintra: 3900; Marquesa de Alorna: sede: 1500, secção da Amadora: 260; Manuel da Maia: 860; Nuno Gonçalves: 1274; Pedro de Santarém: 777; Marquês de Pombal: 2300; Afonso Domingues: 2710; Josefa de Óbidos: 1200. Isto sem contar com o Ateneu Comercial: 700; Pupilos do Exército: 430; Instituto Odivelas: 120, Casa Pia, etc., dá o total de 39445 alunos.

LOUÇOR PÚBLICO

Ao sr. eng.º-agrônomo José Manuel Cardoso da Costa, que deixou de exercer o cargo de director do Posto Experimental de Montalegre, dependente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foi conferido, pelo secretário de Estado da Agricultura, publico testemunho de louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu as referidas funções.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Ainda inacabado, o Liceu Padre António Vieira já este ano funcionará, para satisfação dos jovens residentes na zona de Alvalade, como estes que já hoje ali foram admirar as novas instalações

sensacional
VAUXHALL
101s

com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

• Coup d'Etat against Soekarno fails

A coup d'Etat against President Soekarno in Djakarta yesterday failed according to reports from Tokyo, Kuala Lumpur and Singapore. Nearly twenty generals are said to have been arrested, the Presidential Palace is heavily guarded and peace reigns in the Indonesian capital, with which all telephone communications are cut. A Djakarta broadcasting station picked up in Tokyo, Kuala Lumpur and Singapore affirmed that the C. I. A. (Central Intelligence Agency) — the American Secret Service, was behind the plot, led by a group of generals.

• Fourth American aircraft to be shot down by a North Vietnamese missile

An American F-105 fighter bomber was shot down in North Vietnam yesterday by a «Sam» Soviet missile. The American aircraft was attacking the Ninh Binh bridge, 45 miles from Hanoi.

Another aircraft, a F-4 C Phantom, was brought down by conventional anti-aircraft fire in the same air raid. The crew of three were killed.

The F-105 was the fourth American aircraft to be shot down by a missile since air attacks on North Vietnam started in February.

• Sixteenth anniversary of Communist China

«The people of the U. R. S. S. and the Communist Party attribute great importance to their friendship with the great Chinese people», declared the Soviet leaders, Leonid Brejnev, Anastas Mikoyan and Alexei Kossyguine in a message to the Chinese leaders, Mao Tse Tung, Liu Chao Chi and Chu En Lai, and also to Marshal Chu Té, on the occasion of the sixteenth anniversary of the Popular Republic of China.

«The unity and cohesion of our countries, as with all socialist countries and all revolutionary forces acquires a special importance in face of international tension and the imperialist aggression in South West Asia» — added the senders of the message.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

Importa em 3 mil contos a construção da piscina da cidade de Leiria

LEIRIA, 30 — Um dos problemas de mais palpitante interesse que está a apaixonar a população da cidade é, sem dúvida, o que se relaciona com a construção de uma piscina. O assunto tem merecido a atenção de muitas pessoas e daí o facto de constituir, por assim dizer, tema de todas as conversas. A ele já nos temos referido na esperança de que Leiria possa concretizar uma antiga aspiração e também solucionar-se finalmente, um problema que há muito se impõe. Pode dizer-se que é um melhoramento de largo alcance pela sua utilidade e salutar função.

O caso tanto mais é de referir, quanto é certo que a projectada construção é de iniciativa particular e, pela maneira como está concebido, o seu custo orçará por cerca de 3000 contos. Como já noticiámos, propõe-se erguer a piscina a empresa do Teatro D. Maria Pia com os fundos de que dispõe da exploração dos espectáculos, que, futuramente, com a inauguração do novo Cine-Teatro «José Lucio da Silva», deixará de exercer em proveito deste ultimo, criado com fins beneficentes.

A piscina que a empresa pensa construir, no seu próprio terreno, no Largo 5 de Outubro, é concebida em moldes modernos, coberta, com as dimensões de 25 metros por 15 metros, idêntica à que está a ser edificada na Avenida de Roma, em Lisboa, planificada segundo os modelos de outras piscinas existentes na Alemanha Ocidental.

Uma comissão nomeada, através de uma assembleia geral daquela empresa, entregou em 5 de Agosto ultimo, na Camara Municipal desta cidade, o anteprojecto da obra a levar a efeito e que viria a ser apresentado na reunião do município do dia imediato. O assunto mereceu interesse do presidente da Camara, que logo submeteu aquele estudo à Comissão do Plano Director da Cidade, em Lisboa. Não obstante ter decorrido já tanto tempo, a comissão encarregada pela empresa do Teatro D. Maria Pia ainda não recebeu qualquer comunicação oficial sobre a eventual possibilidade da obra se poder erguer naquele local. Entretanto, constou na cidade que o Plano Director já dera o seu parecer favorável, aguardando-se a todo o momento que o assunto seja conhecido oficialmente.

A concepção da piscina, segundo a opinião da entidade que se propõe realizar a obra, integra-se

perfeitamente no ambiente. Ao contrário do que erradamente se supunha a sua implantação não irá tirar qualquer área de terreno ao Jardim Publico, mas até aumentá-lo. Lembremos, a propósito, que, quando a empresa se propunha construir o novo cine-teatro, que depois seria oferecido à cidade pelo leiriense sr. José Lucio da Silva, aquele mesmo local fora sancionado pelo Ministro das Obras Publicas, o que leva a concluir que certamente também poderia ser aproveitado para a piscina.

Se atendermos a que a construção de tão importante melhoramento não é coisa que possa estimular qualquer empresa particular — como é o caso presente — e que a Camara Municipal, mau grado os seus desejos, também não pode encargar tão depressa, afigura-se-nos que seria prejudicial para a cidade perder-se uma oportunidade tão soberana. Não deve igualmente esquecer-se que o município não dispenderia qualquer importância para a construção da obra, pois a empresa dispõe ali do terreno necessário.

A bem do interesse da cidade, o assunto deve merecer a ponderação da respectiva entidade, possibilitando a acção daqueles que procuram engrandecê-la e valorizá-la. Para já, até por que a empresa do Teatro ainda não decidiu em definitivo se estaria disposta a construir a obra, há toda a conveniência em tornar publico o parecer da Comissão do Plano Director, para se ampliar a ideia do assunto e torná-lo realidade.

A cidade aguarda, assim, com interesse e expectativa, o resultado do estudo apresentado pela Comissão, comentando-se, entretanto, que certas pelas burocráticas deviam ser abolidas, para mais concreta e rapidamente se entrar no campo das realidades.

— M. J. P.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Louca juventude» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helena — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

EXPANSÃO

da rede hoteleira

Foi fixado em 31 de Dezembro de 1966 o prazo de inauguração do hotel a construir pelo sr. José de Sousa Brás, na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, para efeitos da sua declaração prévia de utilidade turística.

«O BENFICA seduziu o público»

escreveu a imprensa francesa em relação ao jogo do Luxemburgo

PARIS, 1 (ANI) — Referindo-se ao jogo ontem disputado para a Taça dos Campeões Europeus entre o Benfica e o Stade Dudelange (Luxemburgo) e ao facto de a formação portuguesa ter apresentado muitos elementos que habitualmente não fazem parte da sua equipa de honra, o diário parisiense «L'Equipe» escreve:

«O jogo foi uma demonstração e o Benfica ofereceu aos muitos espectadores que não temeram a chuva e a tempestade um futebol de grande qualidade que seduziu o publico, fazendo-lhe esquecer que os «grandes» da equipa lisboeta tinham preferido a tribuna coberta ao relvado escorregadio.»

A fiscalização da P. V. T.

vai incidir especialmente

sobre o estado dos pneus das viaturas

que tornam a condução perigosa

O começo da época das chuvas obriga os automobilistas conscienciosos a ter cuidados especiais com os pneus das suas viaturas, pois a condução em estradas molhadas, com pneus em mau estado, designadamente, sem rasto, torna-se extremamente perigosa, quer para os motoristas, quer para os peões. O comando da Polícia de Viação e Trânsito, no cumprimento da sua missão de velar pela segurança na estrada, ordenou às suas brigadas que intensifiquem a fiscalização sobre o estado dos pneus das viaturas, com o objectivo de contrariar assim para a diminuição do numero de desastres provocados por derrapagens, despistes e falta de aderência ao asfalto.

A P. V. T. apreendeu, no primeiro semestre do corrente ano, 943 livretes por os pneus das viaturas não se encontrarem em bom estado. Para segurança própria e dos outros utentes das vias de comunicação também evitarão os transtornos que a acção da P. V. T., bem con-

A CHUVA ANIMOU

a lavoura eborense

ÉVORA, 1 — Durante alguns dias, a região de Évora foi beneficiada pela chuva, o que, em contraste com o céu nublado, desanuviou o panorama agro-pecuario da região, que se apresentava muito desagradável. Na realidade, as recentes chuvas permitiram que a lavoura começasse com grande afã, e renovadas esperanças, as novas sementeiras. Os lavradores esperam que não tarde o reverdecimento das pastagens para os gados, que experimentam agora grandes dificuldades para se alimentarem.

Em Algoz

ALGOZ, 1 — A chuva que tem caído nestes ultimos dias beneficiou imenso todas as culturas, sequiosas devido à prolongada estiagem. Os lavradores estão animados e preparam-se activamente para a campanha das novas sementeiras. Ilcinação, deverão os automobilistas equipar os seus veículos com pneus em bom estado, com o que

Novos adidos

de legação

Os srs. drs. José Guilherme de Mendonça Stichini Vilela, António Manuel Syder Santiago e José Maria Almeida de Lemos Macedo foram nomeados adidos de legação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

AUMENTOU MUITO O NÚMERO DOS RAPAZES E RAPARIGAS JULGADOS NOS TRIBUNAIS DE MENORES

O director-geral dos Serviços Tutelares de Menores teve a amabilidade de nos prestar os seguintes esclarecimentos, a propósito da nota que publicámos com o título em epigrafe:

Com o título «Aumentou muito o numero dos rapazes e raparigas julgados nos Tribunais de Menores» publicou antecem o «Diário de Lisboa» alguns numeros referentes à actividade daqueles tribunais, insertos no volume da Estatística Judiciária respeitante ao ano de 1964.

A simples leitura desses numeros, do título do artigo e das taxas

nele indicadas é susceptível de induzir em erro leitores desprevenidos, levando-os a conclusões alarmantes que a realidade, no nosso País, felizmente está longe de justificar.

A reforma legislativa levada a efeito em 1962 (Decretos-Lei n.º 44 287 e 44 288, e Decreto n.º 44 289) deu realce aos objectivos protectores, e não punitivos, da actuação dos tribunais tutelares de menores e procurou insuflar de um novo espirito a actividade de todos os serviços responsáveis pela resolução dos problemas suscitados pelas diversas formas de inadaptacão social da juventude.

As diferenças que os numeros estatísticos apresentam são consequência, em larga medida, de um melhor conhecimento daqueles objectivos por parte do publico, o qual passou a recorrer aos tribunais de menores com mais frequência e confiança, e de uma maior preocupação dos serviços de assistência e de policia em submeter à apreciação desses tribunais casos que no dominio da lei antiga não eram levados ao seu conhecimento. São por exemplo numerosas as pequenas transgressões (jogo de bola na via publica, transporte pendurado em carros eléctricos, etc.) que passaram a dar lugar à intervenção dos tribunais de menores e que antes eram resolvidos directamente pela autoridade policial.

Por outro lado, o critério do preenchimento dos verbetes estatísticos, não sendo uniforme, pode dar lugar a erradas interpretações dos numeros. Para obviar, tanto quanto possível, a esse inconveniente, um dos temas da IV Reunião de Estudos que estes Serviços vão levar a efeito em princípios do próximo mês de Novembro é precisamente a estatística judiciária de menores.

A verdade é que nem o volume nem a profundidade das formas de inadaptacão social dos menores têm evoluído em Portugal, nas ultimas décadas, em termos de justificar qualquer alarme.

VIDA MUSICAL

Curso de Aperfeiçoamento de Violino regido pela professora Pina Carmirelli

Com o propósito de proporcionar aos violinistas portugueses o ensino de se aperfeiçoarem tanto do ponto de vista técnico como interpretativo, a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou convidar, para reger um curso de aperfeiçoamento em Lisboa, a violinista Pina Carmirelli (da Academia de Santa Cecilia de Roma), considerada uma das mais notáveis professoras deste instrumento.

O curso decorrerá em dois períodos: de 15 do corrente a 6 de Novembro e de 22 de Novembro a 18 de Dezembro. Poderão inscrever-se violinistas diplomados e alunos do Curso Superior de Violino, ficando, no entanto, a admissão dos candidatos condicionada por uma audição perante a professora Pina Carmirelli. A inscrição, que é gratuita, encerra-se na próxima sexta-feira.

A Fundação Gulbenkian porá algumas bolsas de estudo à disposição dos candidatos que vivam fora de Lisboa e não possam comprovadamente frequentar o curso com os seus próprios meios.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa, (tel. 76 21 46), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Cursos para professores de musica

A semelhança dos anos anteriores, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover cursos para professores de musica. Do curso pelo método Orff-Schulwerk, serão professoras as srs.ª D. Maria de Lourdes Martins, D. Graziela Cintra Gomes, D. Leonor Moura Esteves e D. Wanda Ribeiro da Silva. As aulas do curso, pelo método Willems, serão regidas pelos professores D. Raquel Marques Simões e José Cerqueira Aquino. O curso de construção de flautas de bambu será ministrado pelos professores D. Vitória Reis e Vitor Marques Dinis.

As inscrições fazem-se nos dias 18 e 19 do corrente, no Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, à Av.ª de Berna, onde a partir do próximo dia 6 se prestam todas as informações (telefone 762161).

AUMENTO DO CAPITAL

da Hidroeléctrica do Douro

A Hidroeléctrica do Douro, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital, de 1 180 000 000\$ para 1 300 000 000\$00, mediante a emissão, ao par, de 120 mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, com reserva de preferência para os accionistas.

Simone de Oliveira

e Tony de Matos

vão brevemente em «tournée» pelos Açores

Os cançonetistas Tony de Matos e Simone de Oliveira iniciam, no próximo dia 15 do corrente, uma «tournée» pelo arquipélago dos Açores.

Os dois artistas, cujas canções são muito apreciadas pelos açorianos, serão homenageados no Teatro Micaelense, na ilha de S. Miguel, altura em que lhes será entregue o prémio «Assas do Atlântico», instituído por diversos jornais insulares.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

José Maria da Costa Mano Junior BARREIRO, 1 — Faleceu hoje, na sua residência, Rua Joaquim António de Aguiar, 174, nesta vila, o sr. José Maria da Costa Mano Junior, de 64 anos, natural do Barreiro, e pessoa de grande relevo nos meios comerciais e muito estimado pelas suas qualidades de carácter e virtudes. Era casado com a sr.ª D. Maria Sequeira da Costa Mano e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Vasconcelos Costa Mano da Silva Pais, casada com o sr. Armando da Silva Pais, e do sr. Augusto José de Vasconcelos da Costa Mano, casado com a sr.ª D. Ermeninda Ramos da Costa Mano. Deixa quatro netos.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não fixada, para o cemitério local.

SUFRÁCIOS

Padre Cruz

Em comemoração de mais um aniversário da morte do padre Cruz, e a exemplo dos anos anteriores, foi hoje rezada missa por sua alma na capela privativa do cemitério de Benfica.

A cerimónia teve começo às 9 horas e foi oficiada pelo rev. Manuel Baptista.

Durante o dia o jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz esteve aberto, sendo ali colocadas muitas flores.

Chegou da Guiné o «Alfredo da Silva»

Vindo dos portos da Guiné e Cabo Verde, chegou ao Tejo o navio «Alfredo da Silva», com 157 passageiros, entre os quais alguns militares.

ALFRED CABELEIREIRO

PRÉVINE AS EX.ªS CLIENTES QUE RECOMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 4, OS AFAMADOS

TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DOS CABELOS

CONTRA A QUEDA, CASPA E TODAS AS DOENÇAS DO CABELO CONSULTAS GRATUITAS RUA AUGUSTA, 220, 1.ª TELÉF. 32 80 51

Ultimam-se os preparativos para receber o Papa na O. N. U. na próxima segunda-feira

NOVA YORK, — (A. N. I., F. P. e R.) — Milhares de funcionários estão a trabalhar sem descanso para concluírem os preparativos para a visita de 13 horas, na próxima segunda-feira, do Papa Paulo VI a esta cidade e às Nações Unidas.

Foi criado junto do secretariado-geral um «Centro de Imprensa para a visita papal». Trabalham ali 13 empregados, em estreita ligação com a chancelaria do arcebispo de Nova York, onde 172 pessoas foram afectadas, exclusivamente, aos preparativos deste acontecimento histórico.

GRANDES DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

Grandes dispositivos de segurança estão a ser tomados ao longo desse percurso e na área onde o santo padre se avistará com o presidente Johnson.

Espera-se que milhões de pessoas se concentrem ao longo do percurso por onde passará o cortejo de Sua Santidade. Mais de um terço dos 14 milhões de habitantes da cidade é constituído por católicos.

As três maiores redes de televisão anunciaram que não transmitirão anúncios durante a visita do Papa. Reunirão os seus recursos com os postos particulares de Nova York, a fim de fazerem uma reportagem da visita. Trabalharão 65

PREPARATIVOS NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 1 — (R.) — Um avião a jacto, de fabrico americano, das linhas aéreas nacionais italianas, está a ser submetido a preparativos especiais para a viagem histórica de Paulo VI a Nova York, na próxima segunda-feira.

O aparelho será comandado pelo capitão Mário Zuccarini, o piloto mais experiente da companhia, que conduziu o Papa à Terra Santa e que também já transportou o presidente italiano, Giuseppe Saragat.

Durante a viagem de 6975 quilómetros, o aparelho sobrevoará a França e o Canadá. A rota será: Lisboa, Nice, Montelimar, Cognac, Océano Atlântico, Gander, Halifax, Portsmouth, Nantucket, Nova York.

Se as condições meteorológicas

forem más, a rota pode ser modificada de forma a sobrevoar o sul da Inglaterra e a Irlanda. Espera-se que o Papa envie mensagens aos chefes de Estado dos países que sobrevoar.

Na terça-feira, de manhã, Sua Santidade regressa num avião da T. W. A., directamente ao Concílio do Vaticano, onde pronunciará um discurso.

Quarto avião americano abatido por um míssil no Vietnam comunista

SAIGÃO, 1 — (F. P. e R.) — Um míssil soviético «Sam» derubou um caça-bombardeiro

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — «O povo e o Partido Comunista da U. R. S. S. atribuem grande importância à sua amizade pelo grande povo chinês» — declararam os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev, Anastas Mikoyan e

americano «F-105 Thunderchief», ontem à tarde, no Vietnam do Norte — anuncia-se em Saigão. O aparelho atacava a ponte de Ninh Binh, a 88 quilómetros a sueste de Hanoi.

Foi o quarto avião americano abatido dessa maneira desde que os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte principiaram em Fevereiro passado.

Outro avião, um «F-4 Phantom», foi abatido na mesma incursão aérea de ontem, mas pela D. C. A. convencional. Os três aviadores que iam a bordo morreram. A perda destes dois aparelhos eleva para 102 o número de aviões e helicópteros americanos abatidos no Vietnam do Norte desde Fevereiro, e para 78 o dos aviadores perdidos.

Hoje, na praça do mercado central de Saigão, foram publicamente executados por um pelotão de fuzilamento cinco criminosos.

Os cinco homens, condenados por crimes indo desde estupro a assalto à mão armada, não eram membros do Vietcong. Foram os primeiros criminosos comuns a serem executados em Saigão por um pelotão de fuzilamento.

CAO KY VAI PEDIR AOS E.U.A. O ENVIO DE MAIS TROPAS

SAIGÃO, 1 — (A. N. I.) — O presidente Nguyen Cao Ky do Vietnam do Sul disse aos jornalistas que vai pedir aos Estados Unidos o envio de mais tropas de combate para o Vietnam do Sul, a fim de melhor auxiliar o país na sua luta contra os guerrilheiros comunistas do Vietcong.

Actualmente, as forças militares americanas que lutam no Vietnam do Sul totalizam mais de 128 mil homens e mais 11 mil devem chegar brevemente a Saigão, segundo um informador militar dos Estados Unidos.

NOVAS INSTALAÇÕES DA ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

RIO DE JANEIRO, 1. — (A. N. I.) — A Academia Luso-Brasileira de Letras, fundada com a principal finalidade de preservar e estimular a cultura do Brasil e Portugal, instalou-se no Liceu Literário Português.

O acto foi presidido pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, e teve a presença de altas autoridades brasileiras e representantes da comunidade luso-brasileira.

Bianon Penalva fez a chamada dos novos académicos e dos seus respectivos patronos, seguindo-se o compromisso de honra.

Discursou o académico António Mendes Brás da Silva, presidente da Academia.

Mensagem soviética de saudação aos dirigentes chineses pelo décimo sexto aniversário da República Popular da China

Alexei Kossyguine numa mensagem dirigida aos chefes chineses Mao Tsé Tung, Liu Chao Chi e Chu En Lai, assim como ao marechal Chu Té, por motivo do décimo sexto aniversário da fundação da República Popular da China.

«A unidade e a coesão dos nossos países, assim como a de todos os países socialistas e de todas as forças revolucionárias adquirem importância particular em consequência da tensão internacional e da agressão imperialista no Sueste da Ásia» — sublinham os autores da mensagem.

Os responsáveis polacos, checoslovacos, romenos e albaneses também dirigiram mensagens de felicitações aos dirigentes chineses.

DESFILE DE MAIS DE HORA E MEIA EM PEQUIM

PEQUIM, 1 — (R.) — Mais de meio milhão de pessoas passaram hoje pela Porta da Paz Celeste, nesta cidade, para assinalar o décimo sexto aniversário da República Popular da China.

Mao Tsé Tung, Liu Chao Chi e outros altos funcionários assistiram à parada de mais de uma hora e meia, de uma varanda do célebre edifício de telhado dourado, que se encontrava ornamentado com as tradicionais lanternas vermelhas e um grande retrato de Mao Tsé Tung.

Pelo sexto ano consecutivo não tomaram parte na parada quaisquer unidades regulares do Exército, tendo desfilado apenas cerca de 100 mil elementos da milícia.

A ALBÂNIA INSISTE EM QUE A CHINA DEVE SER ADMITIDA NA O. N. U.

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Behar Shytilla, apresentou, ontem, nas Nações Unidas, cinco condições «para que a O. N. U. se torne capaz de servir a causa da paz»:

— Libertar a O. N. U. do domínio americano.

— Admitir a China Popular.

— Refundir a Carta para estabelecer a igualdade soberana de todos os membros, sem distinção (abolição do direito de veto).

— Eliminar da Carta qualquer disposição incompatível com a liberdade ou soberania dos povos.

— Dar à O. N. U. os meios necessários para apoiar os povos vítimas de uma agressão imperialista.

Shytilla, cujos discursos se parecem, às vezes, com os pronunciados em Pequim, denunciou a cumplicidade das duas superpotências nucleares que desejariam desarmar os outros países para manterem uma hegemonia mundial.

Os Estados Unidos contra a independência da Rodésia

COTONOU, 1 — (F. P.) — Os Estados Unidos sempre se opuseram a uma proclamação unilateral da independência da Rodésia — afirmou, ontem, à sua chegada a Cotonou, Mennen Williams, secretário de Estado adjunto americano para as questões africanas.

Williams, que efectua uma visita breve ao Dahomé, recordou por outro lado, que os Estados Unidos já tinham estudado com a Grã-Bretanha e com outros países as disposições a tomar numa tal eventualidade, para auxiliar os vizinhos da Rodésia lesados por esta decisão.

PAULO VI EXPÕE AS RAZÕES DA VISITA ÀS NAÇÕES UNIDAS

CIDADE DO VATICANO, 1. — (F. P.) — «Se respondemos favoravelmente ao convite cortês do senhor secretário-geral das Nações Unidas, é porque sabemos que, por dever, o vigário do «Príncipe da Paz» não pode negligenciar o que possa favorecer a causa da paz neste mundo dilacerado e agitado» — declarou Paulo VI ao receber os componentes da assembleia-geral da Associação Internacional do Tratado do Atlântico.

É necessária uma paz «fundada na justiça, na liberdade e na caridade, como desejava o nosso predecessor João XXIII, é essa mesma paz a que aspiram todos os homens de boa vontade» — continuou o soberano pontífice. «Não duvidamos de que estaremos acompanhados pelos votos de todos os fiéis da paz».

equipas e câmaras de televisão. Uma câmara, instalada num helicóptero, filmará todo o cortejo, desde o aeroporto Kennedy ao centro do Manhattan.

PAULO VI E OS E. U. A.

Paulo VI não é de forma nenhuma estranho aos Estados Unidos.

Em 1951, o então monsenhor Giovanni Battista Montini, passou umas férias de cerca de 15 dias no Canadá e nos Estados Unidos; nove anos depois, sendo cardeal-arcebispo de Milão, esteve nos Estados Unidos durante uma semana, para receber um grau honorífico da Universidade de Notre Dame.

SISMO NAS ALEUTAS

ANCHORAGE (Alaska), 1. — (R.) — Sismólogos desta cidade registaram às 22 horas e 48 minutos, T. M. G., de ontem um «abalo telúrico bastante violento» na cadeia das ilhas Aleutas, a cerca de 1200 quilómetros a sudoeste de Anchorage.

Os lapões ameaçados de extinção

GAELLIVARE (Lapónia Sueca), 1. — (R.) — A morte de milhares de renas, no Inverno passado, teve um efeito desastroso sobre os lapões da Suécia e poderá levar ao seu desaparecimento total como raça de nómadas. Muitos lapões, que agora atingem um total inferior a 30 mil, abandonaram já os seus trajes característicos e procuraram trabalho, empregando-se como trabalhadores dos caminhos de ferro, de estradas e de minas.

O Inverno excepcionalmente rigoroso reduziu muitas manadas de renas a quase metade e provocou a ruína dos seus donos.

O presidente Soekarno está retido no palácio —afirmam círculos diplomáticos

(Continuação da 1.ª página)

apoiava a conjura, urdida por um grupo de generais, o «conselho revolucionário dos generais».

A emissora declarou, também, que a conspiração principiara em Agosto, quando se espalharam boatos de que o presidente estava doente.

UM TENENTE-CORONEL DOMINA A SITUAÇÃO

Dizem, da mesma fonte indonésia, que a conspiração «foi descoberta pelo tenente-coronel Udong, ajudante de campo e comandante da guarda pessoal do presidente Soekarno, que tomou imediatamente as disposições necessárias. Fortes contingentes de tropas rodearam o palácio presidencial.

Soekarno realizou, ontem, de surpresa, uma sessão do Gabinete, cujo propósito não foi revelado.

INSTITUÍDO UM «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO»

A rádio indonésia disse que a intenção devia ter-se realizado antes da próxima terça-feira. As tropas a serem utilizadas na conspiração tinham sido retiradas de unidades do leste e do centro de Java, que seriam trazidas para a capital para participarem nas comemorações do «Dia do Exército», marcado para 5 de Outubro.

Disse também o locutor indonésio que os elementos que se opuseram ao projectado golpe de Estado, instituíram um «Conselho Revolucionário» na capital indonésia, devendo ser criados outros «conselhos» em diversas províncias.

O tenentecoronel Utong dirigiu um apelo a todos os partidos políticos, organizações e jornais, para apoiarem o novo «Conselho Revolucionário». Utong declarou que aquele organismo aplicará as decisões da Assembleia Consultiva In-

donésia, não havendo qualquer modificação da política externa.

CONFIRMA-SE A PRISÃO DE GENERAIS INDONÉSIOS

A conjura foi esmagada à meia-noite. O locutor confirmou a prisão de generais e a apreensão de material.

Ignorase o paradeiro do presidente Soekarno, mas consta que continuaria no palácio presidencial. Os círculos diplomáticos locais apenas recebem informações fragmentárias dos acontecimentos em Djakarta, não podendo, consequentemente, tirar conclusões.

O GENERAL NASUTION NÃO FAZ PARTE DO «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO»

Mais tarde, Rádio Djakarta anunciou que o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, é um dos 45 membros do «Conselho Revolucionário», presidido pelo tenente-coronel Udong. Outros componentes destacados são o marechal da Aeronáutica Omar Dani, chefe das Forças Aéreas, o almirante Martadinata, comandante-geral da Marinha, os coronéis Hiru e Sumardi. O general Nasution, chefe de estado-maior geral, não figura na lista.

ANTERIOR PRISÃO DE AGENTES DA C. I. A.

Na sexta-feira passada, a agência noticiosa Antara anunciou que as autoridades indonésias prenderam 10 agentes da Agência Central de Informações americana (C. I. A.) em Menado, no norte das Celebes. A Antara acrescentou que os «agentes» entraram clandestinamente no país, no meio de indonésios regressando das Filipinas.

SUPRIMIDAS AS PATENTES SUPERIORES A TENENTE-CORONEL

SINGAPURA, 1 — (F. P.) — O presidente Soekarno está retido no seu palácio, sabe-se nos círculos diplomáticos de Singapura.

Todas as patentes militares acima de tenente-coronel foram suprimidas, segundo uma das primeiras decisões do «Conselho Revolucionário» formado em Djakarta pelo tenente-coronel Utong.

Os oficiais de grau superior têm agora a patente de tenente-coronel e receberam ordem para prestarem obediência por escrito ao «Conselho Revolucionário».



PARA NÓS, HOMENS DA ACTUALIDADE,

**A CAMISA QUE VENCE
AS HORAS DO DIA E AS
ESTAÇÕES DO ANO ...**

Dacron®

SELECIONADA PELOS MELHORES CONFECCIONADORES e algodão

Fábrica de camisas **MAGNA, L.^{DA}**

Fábrica de camisas **AJAX, L.^{DA}**

VIEIRA ARAÚJO & C.^A, L.^{DA}

Fábrica de Camisas **RIBUL, L.^{DA}**

SUPER CORTE-Empresa de Confecções, L.^{da}

LANALGO

Tecidos da Fábrica

Textil MANUEL GONÇALVES, S. A. R. L.

**® Marca Registada
Fibra Poliéster da DU PONT**

Representante em Portugal

A Gama Rocha & Filhos

PORTO



Quase todos os caçadores fizeram hoje «bons cintos» no exercício de um desporto democrático

(Continuação da 1.ª página)

se dos talveques e do terreno lavrado que se deixou em pousio. «Brr... Rrr...». Batem asas as perdizes. Sucedem-se os tiros de grande efeito, e a eficácia dos disparos individualiza as «boas espingardas». Por trás de um cão bem parado,

QUE É PRECISO PARA SER CAÇADOR?

PERGUNTA: Quem pode ser caçador?

RESPOSTA: Todos os maiores de 18 anos, no uso das suas faculdades mentais, conformando-se com os regulamentos que determinam o tempo e o modo da caça e munindo-se das respectivas licenças. Aos menores com mais de 14 e menos de 18 anos é também lícito caçar, mas só poderão usar arma de fogo se os seus representantes legais obtiverem, em favor deles, licença de uso e porte de arma de caça. Os surdos-mudos não podem usar arma de fogo.

PERGUNTA: Que espécies de licenças são precisas?

RESPOSTA: Há três espécies de licença para caçar: 1 — De arma (mas pode caçar-se sem arma, de «pau» ou batedor); 2 — De caçar; 3 — De cão de caça.

PERGUNTA: Quanto custam as licenças? Onde e como se obtêm?

RESPOSTA: A de arma custa 45\$00. Para a sua obtenção torna-se necessária a apresentação do certificado de registo criminal, e a sua revogação tem de ser requerida todos os anos. Tira-se nos comandos distritais da P. S. P., onde os houver, e nas Camaras Municipais, em caso contrário.

A licença de caçar custa 28\$00 por ano. Obtém-se na Camara Municipal do concelho da residência, mediante requisição verbal ou em impresso próprio fornecido gratuitamente pelo Município (caso de Lisboa).

A de cão custa 26\$00 por ano, excluída a vacina antirábica que anualmente se deve administrar ao canídeo. Requisita-se também nas Camaras Municipais, mediante a apresentação do certificado ou boletim de vacina do canídeo.

um caçador leva a arma á cara e, vendo a ave saltar, batendo as asas, já-la cair definitivamente. Outros, desaperecebidos e em má posição de tiro, deixam que as perdizes partam num voo rápido e possante, que as põe fora do alcance das armas. Na dobra da serra, mais á frente,



De camioneta ou de comboio, e mesmo a pé, dezenas de milhares de caçadores menos abastados partiram hoje para a abertura da actividade cinegética, que para muitos durará até domingo

dois cães «cobram de ferido» — buscam as pegas de caça não mortalmente atingidas, as quais, com a vida que lhes resta, se agarram ao terreno, ocultando-se entre as urzes...

Foi assim hoje, tanto no Alentejo como nas demais regiões do País onde ainda abundam as perdizes — nas Beiras, entre as fragas transmontanas, nas encostas do Alto Minho, especialmente as que estiveram semeadas de aveia ou cevada, em grande parte da Estremadura e por toda a orla fronteiriça. As principais diferenças orográficas sofreram-nas os caçadores nas suas pernas: na serra, as perdizes, enquanto não estão cansadas, voam a miúdo de uma vertente para a outra, obrigando o atirador a subir e descer montes, sem descanso, e a romper muitas vezes em vão, por entre arbustos carrasquenhos.



O desporto com maior número de praticantes no País

A esta hora, os caçadores regressam ao povoado. Menos afortunados ou ineptos, alguns só lograram a «grade», que é o antídoto da prosápia: não abateram uma única cabeça de caça. Mas em geral fizeram-se «bons cintos». Na falta de perdiz, recorreram muitos ao coelho, que é dos animais mais fáceis de caçar e aparece um pouco por toda a parte, apesar dos efeitos da mixomatose, epizootia que, importada da França vai para dez anos, grassa ainda com certa intensidade nos nossos campos.

Os atiradores mais felizes, se caçaram em terrenos pedregosos, puderam abater umas dezenas de lebres, animal raro ou em vias de extinção nas províncias nortenhas e na faixa costeira ocidental, de Lisboa ao Porto. Só um pequeno número de privilegiados terá atirado ao veado ou á corça, em certas tapadas particulares, porque a sua caçada é proibida nos terrenos livres — onde aliás se pode considerar extinta a espécie. E foi implacável, para não dizer selvática, a perseguição movida ao javali em certas serranias transmontanas ou da Beira Alta.

Suscitaram pouco interesse as espécies miúdas indígenas (abetardas e sisões). Em contrapartida, foi muito grande a percentagem de atiradores exclusivamente votados á caça de arribação — desde a codorniz, cuja emigração parcial ainda não findou, á torombola, ao pato, ao tordo e mesmo ás primeiras narcejas, que começaram a chegar do Norte de Africa e encontram nos terrenos alagados as condições de «habitat».

Para a maioria dos adeptos da caça — e em Portugal havia, no ano passado, 153 000 caçadores com licença, numero pelo qual se vê que a caça é entre nós, e de longe, o desporto com maior numero de praticantes — o interesse da abertura da caça não se mede pelo êxito dos disparos: reside no próprio acto de caçar, em si mesmo apaixonante e propiciador de exercício viril. A actividade cinegética põe de novo o caçador em contacto com a natureza, por vezes insípida, ou grávida de seducções, a ponto de se dizer que quem nunca caçou desconhece a beleza do Outono... Empenhamo-nos, além disso, num jogo primitivo e saudável que actualiza os princípios da fraternidade: a caça é um desporto democrático. «Botas cardadas, polainas, grevas ou calças fortes, para resistirem á mordedura acerada do tojo, camisas grosseiras e descoloridas, chapéiros desabados, cinturão cheio e arma em punho» — os caçadores confundem-se

no aspecto exterior e entreeajudam-se fraternalmente. Partem-se as amarras do preconceito: volta a ser possível, no isolamento dos montados, a plena convivência de homens de diferentes posses, culturas e ideologias.



Portugal é (ainda hoje) uma região cinegética privilegiada

Embora o extermínio progressivo das espécies cinegéticas preocupe todos os verdadeiros caçadores, que vêm assim comprometido o futuro da grande aventura venatória hoje reaberta, Portugal permanece uma região cinegética privilegiada, onde qualquer pessoa pode caçar praticamente durante todo o ano. Quase três quartos do País são terreno li-

CABEÇAS DE CAÇA ABATIDAS NA ABERTURA

É impossível calcular o número, mesmo aproximado, de pegas de caça abatidas hoje, mas a sua quantidade, dado que a maioria dos caçadores festejou a abertura em todo o País, tem forçadamente de ser elevada.

O valor de meio milhão de pegas só pode pecar por defeito. Se calcularmos que 100 000 atiradores abateram, em média, cinco cabeças de caça cada um (o que parece perfeitamente admissível) teríamos, com efeito, 500 000 exemplares abatidos (coelhos, lebres, perdizes, codornizes, etc.).

vre, onde, para caçar, se carece apenas da respectiva licença, de custo realmente muito baixo e acessível a todas as bolsas.

A abertura geral, que hoje mobilizou a quase totalidade dos adeptos



Um veículo de duas rodas comporta dois caçadores, o cão, as espingardas, o borsal e o cantil: o que importa é chegar á zona onde há perdizes

da caça, fez-se simultaneamente em todo o continente (como convém para evitar concentração de caçadores nas regiões onde fosse autorizada mais cedo, repetindo-se a anomalia quando abrisse noutras zonas), com excepção dos terrenos onde legalmente a caça está interdita. Esta época geral de caça terminará em 15 de Janeiro, ou talvez



No meio da noite, em plena Estremadura, um grupo de caçadores exhibe a alegria do reencontro com as emoções e o prazer da arte de caçar

em 31 de Dezembro, como aconteceu nos últimos anos, em que o encerramento foi antecipado devido á

São infelizmente bastante precários os conhecimentos sobre a migração no nosso País, conforme reconhece no seu recente trabalho para «A Caça em Portugal» um dos maiores especialistas na matéria, o prof. Germano Sacarrão, que no entanto salienta o esforço e a dedicação de algumas individualidades que entre nós têm contribuído para o estudo daquele aspecto da ornitologia.

Sabe-se, porém, que o território do Continente é atravessado, duas vezes por ano, por grandes vagas de migrantes de diversas espécies: um fluxo para o Norte, até Maio, outro fluxo para o Sul, que começou em Agosto e continuará até Novembro.

Na área da metrópole portuguesa invernam ou nidificam numerosas populações de boa parte dessas espécies migradoras, muitas das quais com grande interesse cinegético.

Estimam-se em dezenas de milhares os exemplares de cerca de 200 espécies migradoras que cruzam o País. Mesmo o leitor que não é adepto da caça, terá prazer em observar essa extraordinária de-

escassez de espécies cinegéticas indígenas.

Mas a caça á codorniz e a outras espécies não indígenas, v. g. as tolas, os patos e os pombos bravos, foi autorizada em áreas definidas na lei ou nos editais das Comissões Venatórias, a partir de 15 de Agosto e 1 e 15 de Setembro, conforme as regiões. Além disso, depois do fecho geral e até 15 de Fevereiro, nas marachas, nos olivais, nos montados e pinhais e outras matas, continuará a ser permitida a caça aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas, muito embora na caça ás galinholas seja proibido, depois de 15 de Janeiro, o uso do cão, salvo o perdigueiro ou outro cão de parar. E nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, as espécies de arribação podem ser caçadas até 15 de Março, que é também a data-limite para a caça aos pombos bravos, com ou sem negaça, nos montados e pinhais do Sul do Tejo e nos dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor (com a reserva de que a partir do termo da época geral de caça só podem as referidas aves ser caçadas á espera e sem cão).

Acresce que desde 15 de Julho, e até ao fim da época geral, está aberta a caça ao pombo bravo da rocha e a todas as espécies marinhas de arribação, desde que feita por mar e de barco. Com uma excepção: a caça por aquele sistema foi proibida na costa algarvia, por se ter verificado que constitui «perigo iminente (sic) para o movimento de navegação e para o afluxo progressivo de banhistas».

Por aqui se vê que a caça ás espécies não indígenas, menos popular do que a do coelho, da lebre, da perdiz, do sisão e da abetarda, por isso que é praticada em determinadas zonas bastante diminuídas nos últimos anos, e obedece a regulamentos demasiado complexos, nem assim deixa de contribuir para alargar o interesse pela actividade venatória.



Milhões de aves migradoras cruzam o País duas vezes no ano

Portugal é aliás uma importante região de passagem (outonal e primaveril) para as aves europeias.

O número de caçadores não cessa de aumentar

O interesse pela caça em Portugal alarga na razão directa da diminuição das espécies cinegéticas. Assim, o número de caçadores com licença, que em 1938 era de 68 800, passou para 124 000 em 1950, subiu para 141 000 em 1960 e, no ano passado, era já de 153 000. Não se sabe, por enquanto, qual o numero de licenças emitidas no ano corrente, mas é lícito pressupor novo aumento em relação a 1964.

Há ainda um numero indeterminado de caçadores clandestinos ou indocumentados, e que são milhares, uma vez que, como diz Nabais da Cunha, «o rural, especialmente o pastor, o resinheiro e, em suma, todo o indivíduo que passa largo tempo no campo, tem a mania de caçar, utilizando os mais diferentes meios para captura dos animais, sejam laços, armadilhas várias, ferros, físgas ou armas de pólvora».

bandada, visível de muitos pontos, principalmente na faixa costeira ocidental e no Algarve (sobretudo em Sagres-S. Vicente) por onde as vagas de migrantes passam para o Sul.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Camara Municipal da Moita enviou-nos um officio a agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a realização das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raio X — As 16 horas

O perigo de incêndio que ameaça o novo património florestal

(Continuação da página central)

mata de Leiria, embora se deva reconhecer que o sistema nem sempre será adaptável a situações concretas que diferem bastante das daquela mata, muito em especial pelo que se refere às matas privadas.

Quanto ao atraso na chegada de socorros, está directamente dependente da deficiência dos meios de transporte, que se encontram normalmente a grande distância dos focos assinalados e que têm, ainda, de enfrentar a insuficiência das vias de comunicação e até, na maioria dos casos, a impraticabilidade dos acessos. Assim, torna-se necessário ligar os caminhos florestais já existentes às povoações próximas, abrindo, para tal, os curtos ramais necessários. Esses caminhos e ramais constituem, por si só, «linhas de fogo» que, com os azeites e arrifes, facilitarão o circunscrever da área afectada pelo fogo. Deveria, pois, dar-se grande preferência à construção de caminhos e pistas florestais, que teriam, ainda, as suas vantagens específicas de facilidade de comunicação, nomeadamente para a saída dos produtos. Por outro lado, a intervenção dos bombeiros e dos populares, quando se verificam os incêndios, torna-se, muitas vezes, quase impossível devido ao estado exagerado do crescimento de matos e arbustos. Este e outros aspectos das matas particulares, considerada a sua susceptibilidade quanto ao perigo do fogo, constituem uma imediata consequência das deficiências da orientação técnica da sua exploração, quase inteiramente entregue, com excepção da resinagem, à rotina e ao desconhecimento dos mais elementares princípios da técnica moderna e adequada.

De acordo com o que a experiência tem demonstrado noutros países (nomeadamente na Espanha), os

métodos químicos são mais eficazes para eliminar a vegetação nas faixas corta-fogos do que os métodos tradicionais. Além disso, nos corta-fogos conservados livres de vegetação por meio de herbicidas existe menor perigo de erosão. No entanto, o emprego dos herbicidas e selvicidas nessas faixas está actualmente limitado pelo seu elevado custo. De qualquer modo, parece ser um ângulo a estudar, para o que seria necessário recorrer a uma experimentação adequada às condições das zonas florestais portuguesas.

A insuficiência de socorros tem sido evidente por si só, quando se dão os incêndios. Os meios tradicionais têm-se, aliás, mostrado deficientes, quando usados em determinadas zonas e condições. Esse facto levou, em muitos países, à utilização de novos meios de luta, tais como o avião e o helicóptero.

O avião-cisterna permite chegar ao local mais rapidamente, transportando a água necessária, sendo também mais rápido e fácil o reabastecimento. Tem, além disso, a vantagem de ser utilizável quer de noite quer de dia. Pode ainda recorrer-se ao avião-cisterna quando se trata de acabar com os últimos redutos do fogo, evitando mais facilmente que possa reacender-se o incêndio. O helicóptero torna-se de grande utilidade quando é possível ou aconselhável a utilização de produtos químicos no ataque ao incêndio.

É claro que não se pretenderá a criação de uma «frota» de aviões e helicópteros especificamente destinados à luta contra o fogo. As suas aplicações seriam múltiplas e, no caso dos helicópteros, relacionadas, por exemplo, com o salvamento de naufragos.

Por sua vez, o ineficiente apetrechamento dos bombeiros avoluma-se com a sua fraca preparação teórica e técnica neste aspecto muito particular da sua actividade. A criação de uma Escola de Bombeiros onde lhes fossem ministradas as noções especializadas do ataque ao fogo florestal, é uma necessidade evidente.

Urge coordenar diversos esforços

Urge, com efeito, como em tantos aspectos da vida portuguesa, estabelecer mais perfeita coordenação de esforços e de organização do combate aos incêndios nas matas e florestas, mas para isso tor-

na-se indispensável proceder quanto antes à:

— Criação de associações mutuas de seguros contra incêndios em florestas, pois não existem seguros contra este tipo de fogos;

— divulgação de disposições preventivas;

— elaboração de planos de acordo com as regiões e os respectivos índices de perigosidade; e muito especialmente,

— criação, intensificação e ampliação do ensino — no que respeita ao capítulo dos fogos — da Protecção Florestal em todos os níveis da aprendizagem técnica especializada.

Plano vasto e ambicioso? Talvez. Mas necessário — e, afinal, compensador, na medida em que a despesa que implique será muitas vezes inferior aos contínuos e avultados prejuízos que os fogos florestais acarretam à economia nacional e aos graves efeitos perturbadores que afectam outros aspectos de um complexo património que se nos impõe defender.

Dotações para as Forças terrestres de Moçambique

Conforme uma portaria publicada no «Diário do Governo», pelo Ministério da Defesa Nacional, foram inscritas diversas verbas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique, que totalizam 11 100 contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo), das 8 às 12 horas, nas zonas de Sacavém, Santa Iria, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Odivelas, Amoreira, Canecas, Famões, Urmeira e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Setembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro



Quatro descendentes de Ramalho Ortigão junto do retrato do escritor. Manuel Ortigão Burnay (à esquerda) é o neto mais velho do autor de «A Holanda»

Recordação breve de Ramalho Ortigão

Fez há dias — há poucos dias... — cinquenta anos que morreu Ramalho Ortigão.

A efeméride passou despercebida. «As Farpas» já não magoam a sociedade portuguesa, hoje em grande parte contemplativa. E, se por acaso descobre moínhos na paisagem, não os acomete. Ora parecem-nos que Ramalho, com «A Holanda», livro de leitura tranquila, estaria mesmo indicado para esse comodismo da maioria das lares portuguesas. Pois nesse livro não é tudo tão suave? Tudo tão paisagem?

Acontece, todavia, que Ramalho não é lido. Quem passeie Lisboa só por mero acaso deparará com o seu busto no Jardim de Santos... Ramalho, na verdade, merecia ser colocado à admiração pública num ponto mais central da cidade.

Não foi sem uma certa emoção que contemplámos alguns dos familiares do grande escritor sob um seu retrato — retrato da autoria da pintora holandesa Chewartzen, saído dos pincéis quando precisamente Ramalho Ortigão escrevia, em Amsterdão, «A Holanda»... Foi isso em 1883.

Temos, assim, da esquerda para a direita, um neto, uma bisneta, um trisneto e um tetraneto do autor de «As Farpas» — srs. Manuel de Ortigão Burnay, D. Maria Helena Burnay da Costa Pessoa (Vinhais), Henrique Manuel Burnay da Costa Pessoa e menino Pedro da Costa Pessoa Silva Araujo... Há mais descendentes do escritor — mas tão somente os citados, no cinquentenário da sua morte, se reuniram junto de um seu retrato.

Foi um convívio íntimo, elegante e cerimonioso, no qual partici-

pou o dr. M. de Jong, leitor de português na Universidade de Amsterdão, e tradutor de Ramalho, pois já verteu «A Holanda» para holandês. Acompanhado da esposa, o dr. M. de Jong também desejou ser fotografado junto do retrato de Ramalho Ortigão — o que, na verdade, sensibilizou todos os presentes...

O amigo de Eça, numa tarde amena, foi assim lembrado numa casa antiga da Rua da Lapa. E Ramalho Ortigão, do retrato antigo, tudo e todos contemplava com um sorriso amistoso...

DIÁRIO escolar

2100 ALUNOS

NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO BARREIRO

BARREIRO, 1 — Abriram, hoje, as aulas nas Escolas Industrial e Comercial Alfredo da Silva e Técnica Elementar, desta vila, com uma frequência de cerca de 2100 alunos, que constitui o maior número de matrículas até agora verificado.

Abertura das aulas na Escola Industrial Josefa de Óbidos

Na Escola Industrial Josefa de Óbidos foram ontem afixados os horários do Ciclo Preparatório. No próximo dia 4, serão expostos os horários dos restantes cursos. As aulas começam no dia 6, conforme os referidos horários. Nesse dia, às 17 horas, haverá reunião da direcção, no ginásio da escola, com as alunas do Ciclo Preparatório e respectivos encarregados de educação, e às 18 e 30, reunião com os encarregados de educação das alunas de todos os outros cursos.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR PAULA VICENTE

Verificar-se-á no próximo dia 6 de Outubro a abertura das actividades escolares na Escola Técnica Elementar Paula Vicente. Pelas 10 horas desse dia serão recebidas, no ginásio, as alunas do 2.º ano, seguindo-se, às 11 horas, as alunas do 1.º ano.

Os encarregados de educação são convidados a comparecer na escola, igualmente, neste dia, pelas 12 horas, a fim de discutirem assuntos relativos à vida escolar das suas educandas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

COMARCA DE LISBOA 6.ª VARA CÍVEL ANÚNCIO

Faz-se saber que, nesta comissão e nos autos de processo de assistência judiciária que Carolina da Silva Costa Martins, ajuntadeira, moradora na Rua Rui Barbosa, número trinta e três, cave, direito, desta cidade de Lisboa, move a seu marido Fernando Lopes Martins, que teve a sua última residência conhecida na acima indicada, e actualmente ausente em parte incerta, em que pede o benefício das alíneas a) e b) do artigo primeiro do Decreto-Lei n.º trinta e três mil quinhentos e quarenta e oito para, com ele, intentar acção de divórcio contra o requerido, correm editos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele requerido para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o aludido processo.

Lisboa, 14 de Julho de 1965.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Joaquim Estêvão Dionísio

D PRESIDENTE DA COMISSÃO,

a) Manuel Ribeiro Macário

DOMINGO, 3 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A PORTIMÃO

Preço: 1.ª classe 132\$50

(ida e volta)

LISBOA A LAGOS

Preço: 1.ª classe 140\$00

(ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PERA, E VOLTA

Preço: 1.ª classe 245\$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

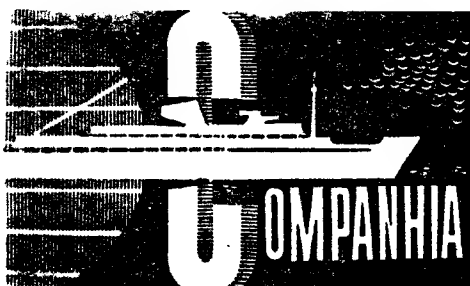
Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6-35 horas, com regresso à mesma estação às 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Sant' Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO

EMPRESIA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

S. THOMÉ

7 de Outubro

MOÇAMÉDES

9 de Outubro

P. PERFEITO

23 de Outubro às 12 horas

ANGOLA

27 de Outubro às 12 horas

BEIRA

29 de Outubro

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

DESPORTOS

A taça «Turismo-1965» foi atribuída ao Benfica e a sua entrega oficial será feita no próximo dia 7

DUDELANGE, 0
BENFICA, 8

Muitos mais golos ficaram por marcar a favor do vencedor

• O público ficou decepcionado quando viu em campo a reserva do clube português que, no entanto, acabou por ser aplaudida.

por RENNÉ ANDROUIS

Especial para o «Diário de Lisboa»

ESCH - ALZETTE (Luxemburgo), 1 — Quando duas equipas disputam um encontro em que uma sabe quase tudo e a outra tem quase tudo por aprender, o resultado é necessariamente desnívelado. E os 8-0 que ontem o Benfica conseguiu, ao derrotar o Dudelange, serve de ilustração perfeita para o que se aponta.

Desde as primeiras jogadas viu-se como diferiam as duas turmas: os portugueses eram perfeitos na forma como tratavam a bola, dominando-a ao primeiro toque servindo-a muitas vezes nesse mesmo toque, desmarcando-se, fazendo correr o esférico por um lado enquanto os jogadores corriam por outro, para se encontrar, bola e rematador, no momento decisivo e no local oportuno. E os luxemburgueses eram a antítese.

Esta diferença de nível foi-se mascarando nos primeiros minutos, em que a equipa local se lançou no jogo com impetuosidade, procurando colmatar com energia e aplicação as brechas abertas pela sua ingenuidade e falta de conhecimentos. Depois, pouco a pouco, com naturalidade, sem que os visitantes necessitassem de forçar demasiadamente o andamento ou o ímpeto atacante, os golos foram aparecendo, como seara madura que o próprio vento abate se não foi segada.

Para mais, os atacantes do Benfica, logo que a sua defesa após a casa em ordem, demonstrando aos entusiastas mas incipientes adversários que ali não se passava, começaram a dispor de apoio em profundidade: Neto e Calado emparelharam com Santana, a meio do terreno, e dessa oficina de oportunidades saíram em catadupa as jogadas de perigo para os defensores locais. Havia, sempre, mais de um atacante em posição de atirar à baliza. E os «raids» de Yauca e Serafim pelas linhas laterais, «comendo» com facilidade trinta a quarenta metros, lançavam o pânico na defesa local, que tinha de lutar em três frentes e não conseguia aguentar o «quadrado» que lhe seria necessário.

Três jogadores de estilo e sistema diferentes, Yauca, Pedras e Serafim, estiveram sempre ameaçadoramente gigante da baliza do Dudelange. E se o resultado não ficou histórico, deve-se principalmente à relativa parcimónia dos atacantes, que não aproveitaram integralmente as oportunidades de remate e muitas vezes se desinteressaram das jogadas que exigiam maior esforço.

Pode dizer-se que a equipa luxemburguesa, como adversário válido e forte, valeu os primeiros

dez minutos. Teve ainda mais um período em que, embora acossada, conseguiu libertar-se do perigo, com maior ou menor dose de felicidade, e depois veio o dilúvio de jogadas do Benfica, com um ou outro corisco que assinalava golos.

Foi Pedras quem primeiro fez funcionar o marcador — e a esse golo, aos 17 minutos, seguiu-se

Arbitro: W. Treichel (Alemanha Ocidental).

As duas equipas:
DUDELANGE — Wira; Goersen, Brenner, Dochelet e Franck; Mirlender e Rongoni; Houtsh, Biancalana, Folschett e Becker.

BENFICA — Melo; Jacinto, Germano, Calado e Augusto Silva; Neto e Serafim; Yauca, Santana, Pedras e Guerreiro.

Golos: Pedras (17 e 21 m.), Serafim (30 m.), Brenner, na própria baliza (46 m.), Yauca (59 m.), Pedras (73 m.), Yauca (80 m.) e Santana (84 m.).

outro, aos 21, e mais um, já na segunda parte. Ainda no primeiro tempo, à passagem da meia hora, Serafim aumentou para 3-0, resultado do primeiro tempo. Na segunda parte, ao fim de um minuto, o marcador aumentava para 4-0, pois Brenner, perfeitamente enlouquecido com o trabalho intenso a que estava a ser chamado, meteu a bola na própria baliza.

Os quatro golos restantes, tirando o de Pedras, a que já se fez referência, couberam a Yauca, dois, e o último a Santana.

O melhor que se pode dizer do encontro, para quem estava nas bancadas, foi que se sucederam as emoções. Primeiro, havia a certeza de que o Benfica, grande senhor do futebol europeu, venceria o Dudelange. Depois, ao ser anunciada a linha do Benfica, com um só homem, Germano, a «representar» os titulares, houve duas emoções diferentes: uns quantos assobios, pois a assistência pretendia ver em acção o «team» principal do Benfica, mas também a esperança de que, contra a reserva dos portugueses, conseguissem os jogadores do Luxemburgo aguentar melhor.

Ao fim da primeira parte, quando já não haviam dúvidas nem sobre o vencedor nem sobre a verdadeira categoria da «reserva» do Benfica, o publico deixou-se conquistar. E se por vezes reagiu mal a algumas jogadas mais duras de Neto e de Serafim, ou a algumas intervenções menos felizes do árbitro, o alemão Treichel, houve períodos em que se deixou conquistar pela beleza dos lances dos portugueses. E alguns golos chegaram a ser tão aplaudidos como se a assistência fosse de portugueses.

O segundo golo de Pedras, aos vinte e um minutos, foi um verdadeiro tratado. O remate partiu rápido, sem preparação, de cerca de vinte metros, e a bola entrou como foguetão pela baliza de Wira.

Em resumo, pode dizer-se que o encontro foi um triplo malogro: como resultado, retira aos luxemburgueses as menores esperanças de se salvarem em Lisboa, na segunda «mão». O avan-

çado Rongoni, filosoficamente, deu bem a entender o que todos esperam: «A ida a Lisboa vai servir para apanharmos um bom bocado de sol, se o tempo estiver lá como nos dizem que é habitual».

Como jogo, propriamente, defraudou os espectadores, que não viram os principais elementos da equipa portuguesa e que verificaram que a «reserva» do Benfica não se aplicou a fundo.

Finalmente, como resultado financeiro, pode claramente compreender-se que o tesoureiro do clube tenha umas noites de insónia...

Para completar o ramalhete, diga-se que choveu durante todo o dia de ontem e que o encontro se disputou também debaixo de chuva. E nem o facto de se ter marcado o encontro para a melhor hora possível — a hora que deixava aos mineiros tempo para se lavarem e irem assistir ao encontro depois do trabalho nas minas — melhorou a receita e o numero de assistentes.

NOTÍCIAS VÁRIAS

• Realiza-se no próximo domingo a Gincana-Perícia do Montijo, organização de «O Palmeiras», Clube Montijense de Desportos. A prova é aberta a todos os automobilistas amadores de ambos os sexos.

• No campo de Tiro da serra da Carregueira, efectua-se nos dias 3, 5, 10, 17 e 24 de Outubro, o XXII Concurso de Tiro de Lisboa.

• Está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes do Hockey Club de Portugal que desejem representar a colectividade em hóquei em campo na próxima época.

• Amanhã e domingo realiza-se no Estádio José Alvalade um torneio de atletismo feminino (das 16 às 22 horas) para todas as senhoras que queiram representar o Sporting na modalidade.

• Nos dias 4 e 8 de Outubro, às 21 e 30 e 18 e 30, respectivamente, efectua-se no Estádio Alvalade um torneio para rapazes dos 15 aos 19 anos que queiram representar o Sporting em atletismo.

• Com vista ao jogo que realizará em Beja no próximo dia 10, o Casa Pia organiza uma excursão com partida de Lisboa às 7 horas e regresso às 18 e 30. O preço, por pessoa, é de 67\$50.

• Na sede do Sport Lisboa e Benfica realiza-se no dia 4 de Outubro uma sessão para distribuição de prémios aos ginastas do clube na época finda. As aulas reabrem no dia 11 de mesmo mês, continuando as inscrições abertas, na sede e na secretaria, a todos os associados.

• Amanhã, pelas 18 e 30, o C. F. «Os Belenenses» efectua no Estádio do Restelo um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes.

O BASQUETEBOL FEMININO nos Jogos Olímpicos?

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de basquetebol feminino, campeã da América do Sul, está a treinar-se activamente para uma digressão que vai efectuar este mês por diversos países da Europa.

Parte brevemente para Madrid, onde disputa um encontro com a selecção da Checoslováquia. O jogo, a que assistem membros da F. I. B. R. A. e do «Comite» Olímpico Internacional, servirá de estudo para a inclusão ou não do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos depois dos que se realizam no México em 1968.

Seguidamente, a selecção visitará Portugal, Itália e outros países europeus, nos quais disputará diversos encontros.

O campeonato de Lisboa da Divisão de Honra principal esta noite no Pavilhão dos Desportos

Em organização da A. B. L. começa, esta noite, o campeonato regional da Divisão de Honra, com a disputa dos seguintes jogos:

Nacional-Algés
Oriental-Sacavenense
C. D. U. L.-Benfica
Sporting-Belenenses

Conforme ficou decidido no ultimo Congresso da F. P. B. os campeonatos regionais qualificarão os clubes que deverão constituir, futuramente, as duas zonas do campeonato nacional da 1.ª Divisão que passará a ser realizado em moldes idênticos ao do futebol.

GINÁSTICA no Algés e Dafundo

No próximo dia 7 começarão no Sport Algés e Dafundo as aulas das suas classes de ginástica. As inscrições podem ser feitas na secretaria do clube.

No Palácio Foz, foi, ontem, oficialmente, entregue ao Sport Lisboa e Benfica, a primeira taça «Turismo-1965» instituída pelo Comissariado do Turismo. O troféu destina-se a galardoar anualmente a representação desportiva que melhor dignifique o nosso País no estrangeiro.

No discurso proferido o sr. eng. Alvaro Roquete, comissário do Turismo, realçou a importância do binómio desporto-turismo e o interesse que o Comissariado do Turismo tem em fortalecê-lo. Considerou o Sport Lisboa e Benfica, pelos triunfos alcançados nos últimos quatro anos, como o verdadeiro embaixador do turismo nacional.

Aproveitando a presença dos representantes das diversas Associações e Federações, o orador disse, ainda, da sua esperança de que, num futuro muito próximo, o desporto nas suas múltiplas facetas se irá afirmar externamente como precioso colaborador do turismo, levando «lá fora» com uma perfeita união entre a ética do comportamento e a estética da cultura física, a imagem de uma nação que tanto mais se impõe ao mundo quanto mais se revela digna de si mesma.

A terminar, o comissário do Turismo, comunicou aos presentes o prazer e honra que sentia em estar naquela reunião com os repre-

sentantes do Desporto, da Imprensa, Rádio e Televisão que considerou os elementos mais importantes na luta pela compreensão mútua dos homens, única forma válida de garantir o progresso e a paz da sociedade humana.

Como homenagem á massa asso-



A taça «Turismo-1965» que foi conferida ao Benfica

ciativa do Benfica a entrega oficial da taça «Turismo-1965» será feita no Estádio da Luz, no dia 7 de Outubro, aquando do jogo Benfica-Eintracht.

O presidente da assembleia geral do Benfica, sr. dr. Sidónio Rito, agradeceu em nome do clube a distinção conferida.

A cerimónia, que foi seguida de um beiberete, assistiram, além da totalidade dos corpos gerentes, os respectivos presidentes do clube homenageado, drs. Sidónio Rito, Catarino Duarte e Paulino Gomes Junior; prof. Teotónio Lima, em representação da D. G. D.; Justino Pinheiro Machado (futebol); Afonso Salcedo (atletismo); Virgílio Leitão (C. D. Arbitros); dr. Rui Alvim (Censura); dr. Caetano Carvalho (Imprensa estrangeira); Horácio Cunha (patinagem); eng.º Sousa Loureiro (C. C. A.); Paulo Martins (ciclismo); Alberto Freitas (pugilismo); Caetano Costa (basquetebol); Alvaro Glão (hóquei em campo); Joaquim Lourenço (voleibol) e dr. Henrique Mineiro (pesca desportiva).

Atlético-Sporting amanhã em reservas para o campeonato regional

Com os encontros da 3.ª jornada, prossegue, amanhã, o campeonato de reservas, da Associação de Futebol de Lisboa, com o seguinte calendário:

Benfica-Sintrense
Atlético-Sporting
Alhandra-Belenenses
Torriense-Casa Pia

O Oriental descansa. Surgem-nos, como favoritos, Benfica, Sporting, Belenenses e Torriense.

Todavia, as partidas previstas para a Tapadinha, Campo da Hortinha, em Alhandra, e Campo das Covas, em Torres Vedras, poderão vir a ser as de feição equilibrada.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Benfica (13-1) e Alhandra (8-2), 6 pontos; 3.º, Atlético (3-2, 5); 4.º, Oriental (5-4), 4; 5.º, Sporting (12-0) e Sintrense (0-12), 3; 7.º, Belenenses (3-5) e Casa Pia (0-16), 2; 9.º, Torriense (1-3), 1.

O Sporting, o Oriental e o Torriense só realizaram um desafio cada um. Entre parêntesis, indica-

se o numero de golos marcados e sofridos.

Os desafios começam às 15 e 30.

Otto Glória, secretário-técnico do Sporting

Assumiu ontem, ao fim da tarde, as funções de secretário-técnico do Sporting Club de Portugal o treinador da selecção nacional, Otto Glória.

O dr. Décio de Freitas arbitrar o jogo Espanha-Irlanda

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O árbitro português de futebol, dr. Décio de Freitas, foi designado para dirigir o encontro Espanha-Irlanda, do campeonato mundial, que se realiza no dia 27 de Outubro, em Sevilha.

Como juízes de linha estarão os árbitros portugueses Mário Mendonça e Braga Barros.

CICLISMO EM TAVIRA

Na pista do Ginásio Clube de Tavira, realizar-se-á no próximo dia 5, pelas 15 horas, um festival de ciclismo no qual intervirão as equipas do Sporting e do clube taviarense.

Boletim do Oito

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde; 18: Noticiário; 18
e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissã
o infantil; 19: Noticiário regional; 19
e 10: Para o progresso do País, programa
do Gabinete de Divulgação Econô
mica; 19 e 15: Concerto, pela banda de
música do Comando-Geral da G. N. R.;
19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30:
Diário sonoro — Boletim meteorológico;
21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e
20: 3.º episódio do folhetim «Rob Roy»;
21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10:
Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e
40: Cantares e danças do povo; 23:
Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e
50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional —
As 16 e 30: Solos de instrumentos; 16
e 58: Resumo do programa; 17: Inter
rupção. As 18: Música de piano, de
Chopin e de Schubert; 18 e 30: Música
sinfônica, de Britten, de Kodaly e de
Prokofiev; 19 e 30: O gosto pela mu
sica; 20: Recital, pela cantora Judite
Lupi Freire, acompanhada ao piano por

Regina Cascais; 20 e 30: «Sinfonia In
completa» (Schubert); 21: Noticiário —
Boletim meteorológico; 21 e 15: Mu
sica coral sinfônica: «Ele Suportou os
Nossos Males» (Buxtehude), e «Ressur
reição», oratória (Schultz); 22 e 30: Mu
sica de piano, de Turina e de Honn
ger; 22 e 58: Resumo do programa;
23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional —
As 23: Ópera: 1.º e 2.º actos de Por
ty and Bess» (Gershwin); 0 e 41: O pia
nista Andor Foldes; 0 e 50: Últimas
notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis
boa 4 tarde; 17 e 15: Para jovens;
17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Or

questras; 18: Sucessos; 19: No
Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida
das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário;
20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos
espectáculos; 20 e 45: Robbially; 21:
Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim;
21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21
e 45: A estreia da noite; 22: «O Dr.
Estupidauro»; 22.15: Velhos êxitos, no
vos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone
toca; 23: Grande roda; 23 e 45: No
ticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite;
3: Sintonia-63; 6: Boletim meteoroló
gico

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do dis
co; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Es

trelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19
e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite
em FM; 21: Noticiário; 22: Programa
a Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45:
Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1:
Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e
45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17:
Clube do disco; 17 e 45: Noticiário;
17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Pa
ris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e
30: Artistas de Itália; 19: Cançon
etas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os
nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19
e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e
15: Orquestras e canções; 20 e 30:
...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que
são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Me
lodias; 21.15: Hoje é vedeta...; 21.30:
Apenas música; 21.45: Sucessos; 22:
«Dr. Estupidauro»; 22.15: Estrelas da
Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube
da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e
1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Canções da sua simpatia; 18 e 25: Bo
letim religioso; 18 e 30: Terço e ben
ção da Basílica dos Mártires; 19 e 5:
Música seleccionada; 19 e 25: Bo
letim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia;
20: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21:
Programa dos sócios; 22: Quando o te
lefone toca; 22 e 30: França, Horizon
te do Mundo; 22 e 45: A esquina do
Mundo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerra
mento.

Estação do Porto — As 18: Conjun
tos vocais; 18 e 15: Noticiário reg
ional, boletim de filmes e religioso; 18 e
30: Terço, da basílica dos Mártires, em
Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Publicações recebidas e bo
letim de filmes; 19 e 30: Sete e meia;
20: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21:
Os novos emissores em marcha; 22: A
música é boa companhia; 22 e 30:
França, Horizonte do Mundo; 22 e 45:

A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e
1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro;
17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e
52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e
30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de
Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22:
Rádio Voz de Lisboa.

FARMACIAS

FURNO E

(Ver pelos jarras das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Cre
che, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João
da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Corte
lote 5 (ao Pote de Água) (710131)

* Cartago, Av. da Igreja, 21 (776358)

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo,
1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D
João V. 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho
10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56 B-C
(776070) * João XXI, Av. João

XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Na
cional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107) *

Avenidas, Av. da República, 27

(733688) * Império, Lda., R. Fi

lipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av.

Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRO DOS ACTORES E ALA
MEDA — Nunes, R. Angela Pinto

32 (49756).

BAIRO DA ENCARNACÃO — As
censu, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C
(28381) * Barral, R. Aurea, 126

(31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos
14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nu
nes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de

Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António
de Sousa Macedo, 7-A (27896) *

Veritas, Rua da Misericórdia 135

(324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fon
seca, R. 4 de Infantaria, 78-A

(688857) * Ourique, R. Freitas Ga

zui, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da
Fonseca, 101-101-A (682333) *

Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (68027).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin
ta dos Balsares de Baixo Vila Paulo

Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos
R. Luciano Cordero, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar
Monteiro Torres, 38-A (774920) *

São Miguel, Pr. Francisco de Mo

rais 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Es
tefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Ca
bral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Mon
te, 30-A-B (367842) * Rosa & Vi

gas, R. de S. Vicente, 31 (864351)

* St. António, R. Leite de Vascon

celos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R.
Presidente Ariaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas
de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,

Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGA — S. Nunes Simões Suc.
R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia
19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano
Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo,
R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do
Nascimento Costa, n.º 16 (728395-

720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Ro
que Gameiro, 29-D (Bairro Santos)

(778953).

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa
Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João

de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho
de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) *

Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

para os vossos transistores ...
DIALUX
a pítia de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e
32: Teletexto (edição da tarde); 19 e
45: Relatório do Progresso; 20 e 10:
«Lua de Mel»; 20 e 35: «No Mundo
da Mulher»; 21: Teletexto (edição da
noite); 21 e 25: Boletim meteorológico;
21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35:
Programa da Junta da Acção Social;
21 e 50: Sangue na Estrada (apresenta
ção de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e
10: Concurso «Saber não faz mal»; —
8.ª sessão (apresentação de Jorge Alves
e Maria José Baião. Realização de Fer
nando Frazão); 23 e 15: Actualidade
Desportiva (reportagem do jogo de fute
bol «Dudelande-Benfica» para a Taça
dos Campeões Europeus); 23 e 40: Te
lejornal (últimas notícias); 23 e 45: Me
ditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19
e 32: Teletexto (edição da tarde); 19.45:
Programa Juvenil; 20 e 25: Teledis
porto (revista dos acontecimentos da se
mana); 21, Teletexto (edição da noite);
21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e
35, Agenda da Praça; 21 e 45, «Diário
de Bordo»; 22 e 10, Cartaz TV (Os
programas da próxima semana apresen
tados por Jorge Alves); 22 e 20, Episó
dio da série «Danger Man», com Patrick
Mac Gohhan; 23 e 15, «Histórias Sim
ples da Gente Cã do Meu Bairro» (Tex
to e apresentação de Varela Silva, com
Alberto Ghira, Cremilda Gil e Catarina
Avelar. Um fado por Manuel Fernan
des. Realização de Pedro Martins); 23
e 30, Teletexto (últimas notícias); 23
e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1. 10	—	677\$00	685\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons 2 1/2 % 1. 10	75\$00	748\$00	751\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % 1. 10	—	855\$00	860\$00	Industria Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940...	1.995\$00	1.994\$00	—	Portugal e Colónias	1.100\$00	1.080\$00	1.150\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011\$00	—	Nac. de Navegação	—	955\$00	980\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	—	Col. de Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011\$00	—	Port. de eleiçõe	4.700\$00	4.700\$00	4.800\$00
Externo 1. série	—	1.220\$00	—	Port. de Pesca	—	—	925\$00
Externo 1. série car. ...	—	1.240\$00	1.250\$00	Port. de Tabacos	247\$00	247\$00	—
Externo 2. série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal ..	890\$00	885\$00	895\$00
Externo 2. série car. ...	—	1.270\$00	—	Petroquímica	—	3.710\$00	3.820\$00
Externo 3. série	—	1.275\$00	—	Termoelectrica	—	1.650\$00	1.690\$00
Externo 3. série car. ...	1.338\$00	1.330\$00	1.340\$00				
Caut. 3. série s/v	—	300\$00	—				
Obrigações				Aguas Electricidade			
Aguas Lisboa 5 %	—	489\$00	500\$00	Pa.			
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	104\$00	Aguas Lisboa 1934	—	525\$00	530\$00
Gás Elect 3 1/2 %	—	870\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	520\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	870\$00	—	Eléct. das Beiras	—	1.795\$00	1.800\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	—	Gás. e Electricidade	411\$00	411\$00	412\$00
Gás. Elect. 5 %	985\$00	980\$00	—	H. Alto Aentejo	203\$50	203\$00	204\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	—	H. E. Cavado	1.235\$00	1.233\$00	1.235\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. Zêzere	1.350\$00	1.350\$00	1.353\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00	—	União Electrica Port.	208\$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94\$00	93\$50	—	H. Douro	1.275\$00	1.275\$00	1.277\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
H. do Douro	—	970\$00	973\$00	Saco	5.150\$00	5.120\$00	5.200\$00
H. E. S. Estrela	—	955\$00	980\$00	F. Invest Atlântico ...	—	142\$30	146\$60
C. P. 4 1/2 %	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00				
Metropolitano	1.002\$00	1.001\$00	1.003\$00				
Ações							
Totta Aliança	—	4.200\$00	4.400\$00				
Alentejo	1.470\$00	1.460\$00	1.480\$00				
Angola	—	10.200\$00	11.000\$00				
Espírito Santo	—	1.910\$00	1.920\$00				
Lisboa & Açores	—	885\$00	895\$00				
Portugal	—	—	—				
Ultramarino	—	—	1.100\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Crédito Predial	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	332\$00	335\$00				
Mundial	—	—	1.200\$00				
Sagres	—	—	1.250\$00				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C.º Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	662\$00	670\$00				
Ag. das Neves	—	100\$00	150\$00				
Agricultura Colonial ...	—	—	—				
Açúcar de Angola	847\$00	845\$00	850\$00				
Horor	—	148\$00	155\$00				
Cabinda	—	20\$00	—				
Cadá	1.900\$00	1.880\$00	1.920\$00				
Col. do Búzi	—	67\$00	—				
Ilha do Príncipe	—	300\$00	—				
Incomati	—	910\$00	950\$00				
Moçambique	—	62\$00	65\$00				
Zambézia	—	42\$00	44\$00				
Diamantes	782\$00	780\$00	785\$00				
Lobito	—	540\$00	—				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina — Peso	\$08	\$13
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01.3	\$01.8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa ...	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta	\$47.1	\$48.1
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	5\$75	5\$90
Holanda — Florim	7\$85	8\$10
Inglaterra — Libra ...	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04.55	\$04.7
Marrocos — Dirham ...	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suiça — Franco	6\$57	6\$72
<i>Ouro:</i>		
Inglaterra (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino	32\$80	33\$50

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia — AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO — EDEN

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Rigoroso exclusivo
(M. 17 anos)
Telef. 327172

**A MULHER
QUE NÃO QUERIA AMAR**
com Carol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
14.ª SEMANA
UM FILME
INESQUECÍVEL
Telef. 555131

**MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)**
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
A maior «pandega»
cinematográfica
desde 54 a. C.
Telef. 54153/5

**COM JEITO VAI...
CLEOPATRA**
com Sidney James — Arminda Barrie
— Kenneth Williams

EDEN
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Em 150 minutos po-
derá ver em por-
menor o que cerca de 2 milhões de
espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPIADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ÉXITO!
Tel. 538743

R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fon-
tes Pereira de Melo)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS
As 21.45
(M. 12 anos)
A nova vedeta
Maleni e
Helga Liné
Telef. 47163

na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÊMEAS
As 15.30 e 18.30 — M. 6 anos —
Tarde infantil com o famoso e divertido
filme «MIGUELINHO»
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Rigoroso exclusivo
**A MULHER
QUE NÃO QUERIA AMAR**
com Carol Baker e Raf Vallone

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
REBECCA
com Joan Fontaine — Laurence Oliver

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA** * * *

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: 23 horas:
«Desculpe-se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
45 23 horas: «E viva o velho!»
(17 anos).

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Circo (6
anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e 45: 21:
«Exodus» (17 anos).
PARIS — As 15 e 45: 21: «Sylvia»
(17 anos).
OLIMPIA — As 14 e 45: 19: «O
super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 45: 21: «Uma
aventura em Junho» (17 anos).
PRÓMOTORA — As 15 e 45: 21:
«Ela, o diabo e eu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A morte pas-
sou de perto» (17 anos).
REX — As 21: «O último quarto
de hora» (17 anos).
ROYAL — As 15 e 45: 21: «Os 4
agentes secretos» (17 anos).

FIVOLI
Telef. 50595

O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard
— Rafaela Carra

CONDES
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comé-
dia do Oeste...

2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR e PANAVISION
Ar condicionado

POLITEAMA
Telef. 426305

A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinistra ambição
marcando, em segredo, o exter-
mínio de três vidas

Technicolor (M. 12 anos)
IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 555134

3.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
**OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MAQUINAS VOADORAS**
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean
Pierre Cassel

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Plateia 727778 Frank Sinatra
Balcão 729192 e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme
do ano!

O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma
nova temporada!

ODEON
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª E ÚLTIMA
SEMANA
Telef. 326283

Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com Antonio Calvário, Leonia Mendes
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 610375

com Anthony Quinn — Irene Pappas
ZORBA, O GREGO

CINEMA IDEAL
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS DESCOBER-
TAS DO SR. PRO-
FESSOR
NIKKI, O CÃO SELVAGEM

TERRAS
As 15 e 45: 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 320917

Z U L U
em Technirama — Technicolor

COMBOIOS ELÉTRICOS
Telef. 48560

SINTRA, ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

Os técnicos estrangeiros de electricidade começaram hoje as suas visitas

Os peritos delegados de vinte países europeus do Grupo de Trabalho para o Estudo da Eletrificação Rural, «Comité de Energia Eléctrica da Comissão Económica para a Europa», chefiados pelo sr. Budzko, de origem russa, começaram hoje as suas visitas no nosso País, onde se encontram a convite do Governo português.

De manhã, estiveram no Aviação do Freixial, numa das mais belas regiões dos arredores de Lisboa, onde ocupa uma grande área de terreno. Os visitantes, acompanhados pelos srs. eng.º Pinto Barbosa Baptista, inspector superior da Direcção dos Serviços Eléctricos; eng.º José Cansado Valente, daquele departamento, e do eng.º Paulo de Barros, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, foram recebidos pelos membros do conselho de administração do Aviação e pelos técnicos ali em serviço.

A visita começou pelas dependências da secção dos incubadores — onde esta manhã já tinham nascido dezasseis mil pintos —, seguindo-se a visita ao pavilhão de engorda dos pintos, matadouro e todas as restantes dependências, as quais se encontravam em laboração normal. Por último, foram visitadas as magníficas instalações sociais — serviços médicos, balneários, sala de convívio e refeitório.

Terminada a visita, que muito interessou os técnicos estrangeiros, dirigiram-se estes para Loures, onde, em Sete Casas, percorreram as instalações de recepção e tratamento de leite da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (UCAL). Dal. seguiram em visita a uma vacaria com estabelecimento clássico, visitando, também, um pequeno mu-

A ERUPÇÃO DO TAAI

(Continuação da 1.ª página)

Batangas, Feliciano Leviste, afirmou que 5000 pessoas poderão ter perecido. A Polícia declarou, porém, que poderia levar semanas ou mesmo meses antes de ser conhecido o número final.

Entretanto, um funcionário dos Serviços Geológicos dos Estados Unidos, Larry Andrews, avisou hoje haver a possibilidade de uma erupção mais violenta.

Andrews declarou, ainda, ao «Philippines Herald» que o lago Taal era «uma grande cratera potencial, com poder suficiente para fazer desaparecer do mapa uma boa parte da província de Batangas».

O presidente Diosdado Macapagal das Filipinas dedicou hoje a sua atenção aos especuladores e açambarcadores que, segundo afirmou, ameaçavam de fome a área sinistrada. O presidente declarou duas vilas e oito cidades em estado de calamidade pública e proibiu a venda de alimentos e outros artigos de primeira necessidade a preços excessivos.

A ILHA PODERÁ SER CORTADA EM DUAS

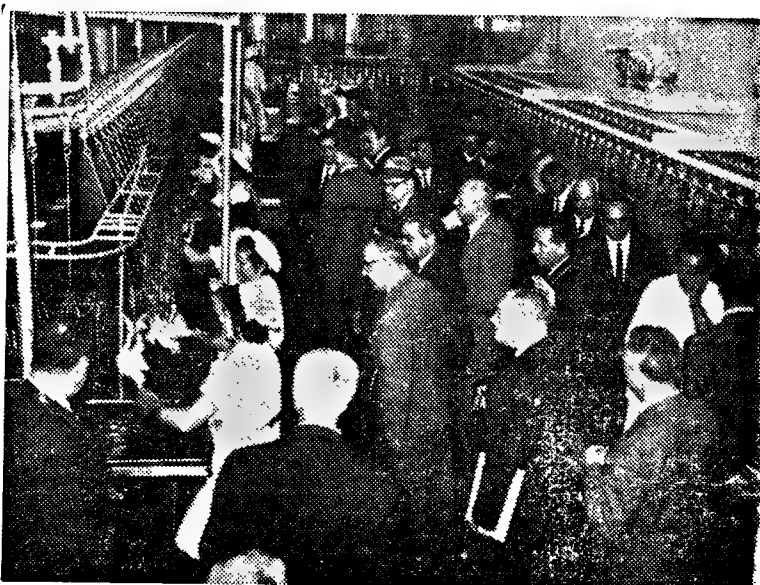
Entretanto, a Polícia Nacional anunciou, ontem à noite, que unidades de reconhecimento aéreo verificaram, ontem, a presença de uma importante fenda, perto da nova cratera, fenda que ameaçaria cortar a ilha em duas partes.

A população continua muito inquietada. A actividade das duas crateras não sofreu qualquer enfraquecimento.

O Seminário Internacional

sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e suas aplicações

Com uma sessão dedicada à discussão do problema da colheita de dados estatísticos e à apreciação dos trabalhos realizados, terminou hoje o Seminário Internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e suas aplicações, organizado pelo Comité Científico da NATO com a colaboração do Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centre Interarmées de Recherche Opérationnelle de Paris.



Os técnicos estrangeiros durante a visita às instalações do Aviação do Freixial

seu tauromáquico distante na Quinta das Terras.

Seguiu-se um almoço em Seteais, oferecido pelas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, após o que regressaram à capital, com passagem pelo cabo da Roca e pelo posto de concentração do leite em Oeiras.

Ao fim da tarde irão, ainda, ao Museu dos Coches e, à noite, oferecido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, os técnicos estrangeiros serão obsequiados com um jantar no restaurante Folclore.

As visitas prosseguem amanhã.

bom apetite

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
hicote
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS A LONDRES
CARBONADA DE VITELA A HUNGARA

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — E S P L A N A D A
DES LUMBRANTE PANORAMA
SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
HOJE INAUGURADO
R. Tomás Ribeiro, 55, 57
Telef. 730758

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O Restaurante que sempre satisfaz o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, EVORA e BEJA
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

Combinado
SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES 1
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Dois mortos e um ferido grave num acidente na recta de Pegões

Uma senhora morta e dois feridos é o balanço de um brutal desastre que ocorreu esta madrugada na recta de Pegões, próximo da Estação do Infante.

As causas do acidente não estão ainda esclarecidas.

Eram 6 da manhã quando o automóvel, conduzido pelo sr. dr. António de Jesus Pires Paulino, de 42 anos, que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda do Nascimento Paulino, de 38 anos e por seu filho, sr. Marco António da Silva Pires Paulino, de 18 anos, estudante, embateu numa camioneta de carga que seguia em sentido contrário.

Do desastre resultou a morte da sr.ª D. Maria Fernanda Paulino, que expirou poucos momentos depois de ter dado entrada no Hospital de Vila Franca de Xira; e graves ferimentos no sr. dr. António Paulino que, devido ao seu estado, foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde faleceu ao princípio da tarde.

No momento em que se verificou o acidente seguia pela berm da estrada o sr. Arménio da Purificação Pereira Dias, solteiro, de 18 anos, que ia caçar, e que foi atingido pela camioneta quando esta

foi desviada, pelo violento embate, do leito da estrada. Também o sr. Arménio Dias veio para Lisboa, para o Hospital de Santa Maria, com diversos ferimentos. Entretanto, o filho do casal, Marco Pires Paulino, que saiu ileso do acidente, acompanhou seu pai a Lisboa após tomar conhecimento do falecimento de sua mãe.

Os ocupantes da camioneta, que pertence à firma «Luz & Irmãos» e que era conduzida pelo motorista sr. José Conde, nada sofreram.

O casal, que residia em Évora, na Praça do Geraldo, 31-2.º, era muito estimado naquela cidade, de onde tinha saído de modo a alcançar a capital esta manhã.

O desastre de ontem

Na casa mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira continuam depositados os cadáveres de Carlos Alberto Teixeira Gomes, de 28 anos, finalista da Faculdade de Letras e operador cinematográfico, e de João Ferreira, de 21, ajudante de projecção, que ontem encontraram a morte no choque do carro em que seguiam com uma camioneta na recta do Cabo. Não se sabe, ainda, quando serão autopsiados os cadáveres, pois só hoje de manhã o caso seria entregue a tribunal.

O CICLONE CAROL APROXIMA-SE DO CONTINENTE

O Serviço Meteorológico Nacional distribuiu hoje, pela imprensa e pela rádio, a seguinte informação:

«O ciclone tropical Carol, de fraca intensidade, estava localizado, às 7 horas de hoje, a cerca de 700 km a oeste do Cabo de Sines, deslocando-se para sueste, com a velocidade de cerca de 40 km por hora. Os ventos da região do centro do ciclone são da ordem dos 100 a 120 km por hora. Prevê-se que comece a influenciar o tempo no continente, a partir das 18 horas de hoje, com ventos do quadrante sul, aumentando de velocidade durante a noite, principalmente nas regiões a sul do Tejo e no litoral do Algarve».

Logo após a primeira difusão deste aviso, pela rádio, recebemos numerosos telefonemas de leitores que procuravam saber se poderíamos acrescentar mais alguma informação. Do Serviço Meteorológico Nacional foi-nos comunicado que seriam difundidos, com a frequência necessária, os avisos sobre a evolução do ciclone.

O tenente-coronel Untong assumiu o poder na Índonésia

TÓQUIO, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — O «Conselho Revolucionário Indonésio» chefiado pelo tenente-coronel Untong, assumiu todos os poderes governamentais — anunciou a rádio de Djakarta.

O primeiro decreto do «Conselho Revolucionário», emitido às 8 horas (hora de Lisboa), dissolveu o gabinete do presidente Soekarno e apresentou uma lista de 45 individualidades, entre as quais cinco ministros do extinto Governo.

O decreto que estabelece o «Conselho Revolucionário Indonésio» deve ser publicado em breve, mas não há indicação do papel — se tem algum — que o presidente Soekarno desempenhará no «Conselho».

«Os partidos políticos, as organizações de massas, os jornais e revistas podem continuar a exercer as suas habituais funções, mas têm que informar o «Conselho Revolucionário», das suas actividades» — anunciou Untong no seu comunicado.

Nenhum dos comunicados radiofónicos hoje pela emissora indonésia foi atribuído ao presidente Soekarno.

PÂNICO NUMA FÁBRICA DA RUA PASSOS MANUEL ONDE 17 MULHERES FICARAM INTOXICADAS

Esta manhã, na Rua Passos Manuel, n.º 100-D, onde funciona a fábrica de Malhas Rádio, cerca de 100 mulheres, que trabalham na secção de acabamentos da referida fábrica, foram tomadas de pânico. Na sala onde funciona aquela secção começou a sentir-se um forte e estranho cheiro, e logo algumas dezenas de operárias acusaram má disposição.

Um dos sócios-gerentes da fábrica, sr. eng.º Virgílio Saraiva, chamou imediatamente os bombeiros e a Polícia, além de um piquete das C. R. G. E., pois em princípio pensou-se que se tratava da infiltração de gás proveniente da instalação do prédio contíguo, uma

vez que a fábrica não dispõe de gás canalizado.

Mais de 20 raparigas seguraram, então, no Hospital de S. José, apresentando sintomas nítidos de intoxicação — náuseas, vômitos, desmaios. Destas, todavia, apenas 17 ficaram em observação no Banco daquele hospital.

Entretanto, após exame sumário, os Sapadores Bombeiros apuraram as causas da intoxicação. Teve a origem nas emanacões de um produto isolador, impermeabilizante, que, esta manhã, estava a ser aplicado nas brechas do tecto e ao redor de uma claraboia por onde, ultimamente, com as fortes chuvas que têm caído, se tem verificado infiltrações de água. O produto é de origem norte-americana.

— Aquilo foi mais recelo e gestão do que outra coisa — disse-nos o sr. eng.º Virgílio Saraiva, que insistia em afirmar que a fábrica funciona nas mais modernas condições de segurança de trabalho. — São apenas algumas... umas quatro ou cinco... as mais fraquitas ou mais nervosas — acrescentou o eng.º Virgílio Saraiva.

Junto do hospital verificámos, no entanto, que deram ali entrada 17 raparigas, das quais ficaram internadas, com carácter mais prolongado, apenas duas: Maria de Lourdes Ferreira Barreto, de 23 anos, residente na Quinta dos Embrechados, 1-1.ª, e Delmira Virgínia Bento, de 25 anos, da Rua Fernão Lopes, 7-1.ª, esq.ª.

As investigações acerca do assassinio de Humberto Delgado

Dois Ministérios do Interior e da Justiça recebem a seguinte nota oficial:

«Alguns órgãos da imprensa internacional, entre eles «Le Figaro», «Le Monde» e «The New York Times», têm publicado declarações ou informações provenientes do advogado espanhol dr. Robles Romero-Robledo, em que este acusa as autoridades policiais e judiciais portuguesas de completa falta de colaboração com as autoridades correspondentes espanholas na averiguação do crime de homicídio de que foi vítima o ex-general Humberto Delgado. São obviamente destituídas de fundamento as acusações feitas ou insinuadas pelo dr. Romero-Robledo.

As autoridades portuguesas têm dado toda a colaboração que lhes tem sido solicitada pelas autoridades espanholas.

Para defender as autoridades portuguesas das acusações feitas, e provar o infundado das mesmas, o Estado português, pela Embaixada de Portugal em Madrid, constituiu advogado próprio em Espanha e para o efeito passou procuração ao catedrático de Direito Penal da Universidade de Madrid e advogado prof. dr. Juan del Rosal Fernandez».

A Princesa do Oceano passou de novo por Lisboa

Passou hoje por Lisboa, a bordo do paquete britânico «Northern Star», a Princesa do Oceano que recentemente esteve na nossa capital, tendo então o «Diário de Lisboa» publicado uma entrevista com aquela jovem e publicado fotos da belíssima britânica que passava a sua beleza através dos mares.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco. Havia neblina em alguns locais da costa ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22,3; mínima: Penhas da Saúde, 2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 18; Lisboa, 14; Penhas Douradas, 9; Portalegre, 14; Porto, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16; na atmosfera, 17,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encobrendo-se progressivamente em especial para sul do rio Mondego. Vento moderado de sueste, aumentando de intensidade a partir do fim da tarde, podendo soprar forte de sueste ou leste nas regiões para sul do rio Mondego. Períodos de chuva ou aguaceiros moderados a fortes, em especial no Alentejo e no Algarve. Melhoria gradual a partir da tarde de amanhã.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 33
Ocaso às 19 e 18

FASES DA LUA
Amanhã Dia 10 Dia 17 Dia 24

MARES
PREIA-MAR — Dia 1 — As 8 e 21 (3,6 m); 20 e 57 (3,3 m).
Dia 2 — As 9 e 19 (3,3 m); 22 e 06 (3,1 m). Dia 3 — As 10 e 38 (3,2 m); 23 e 31 (3 m).
BAIXA-MAR — Dia 1 — A 1 e 30 (1,6 m); 14 horas (1,6 m).
Dia 2 — As 2 e 20 (1,8 m); 15 e 10 (1,9 m). Dia 3 — As 3 e 38 (2,1 m); 16 e 57 (2 m).

4 E 5 DE OUTUBRO ÀS 22 E ÀS 16 HORAS

COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO MÉXICO
E A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM PORTUGAL

Festa nacional do México

Digna-se assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ao espectáculo de 2.ª-feira

CHARROS MEXICANOS

NA DESTREZA DAS FAZINHAS DO CAMPO
NA ALEGRIA DAS SUAS DANÇAS
NA BELEZA DAS SUAS CANÇÕES

400 Figurantes vestindo belos trajes típicos-10 cavalos adestrados em alta escola charra-Laçamento de toiros e de cavalos selvagens (rodeo)-«Passagem da Morte» (salto dum cavalo domado para outro selvagem)-E os sensacionais e arriscados números de montar toiros bravos e potros selvagens

A MÚSICA E AS DANÇAS MEXICANAS

Na interpretação duma Orquestra Típica de Mariachis (com 4 cantores) e dos próprios charros

Espectáculos para maiores de 6 anos

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (telef. 30769, 321712 e 771819)

VIRIATO

RESTAURANTE — SNAK BAR

Rua Tomás Ribeiro, 55-57

LISBOA

TEM O PRAZER DE INFORMAR
O EX.º PÚBLICO QUE É
HOJE INAUGURADO, ONDE
AGUARDA A VOSSA VISITA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**

1 DE OUTUBRO DE 1965

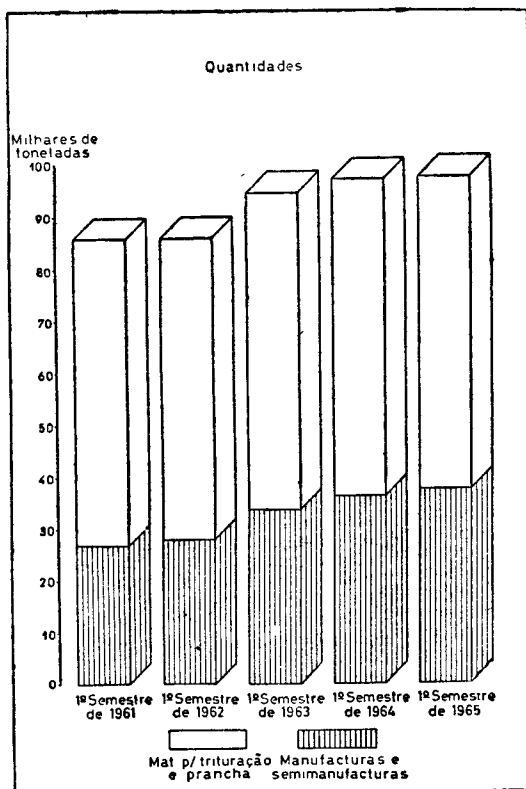
O CRESCIMENTO

DO «DEFICIT» DO COMÉRCIO EXTERNO

Os números representativos do comércio externo de Portugal metropolitano no primeiro semestre de 1965, que o Instituto Nacional de Estatística publicou há pouco, constituem uma implícita advertência. A importação global atingiu o montante de 11 740 milhares de contos, em paralelo com 9 595 nos mesmos seis meses do ano passado. A exportação aumentou, também, de 6 357 para 7 113 milhares de contos, entre os dois semestres referidos. Observa-se, consequentemente, que o acréscimo de valor das importações nos períodos considerados foi de 22,5 por cento, ao passo que o das exportações se limitou a 11,9 por cento. Duas realidades fundamentais ressaltam destas indicações objectivas: por um lado, as necessidades de reequipamento e de abastecimento do País, sob o influxo da industrialização e da melhoria dos níveis de vida em alguns sectores sociais, avolumam-se em escala substancial; por outro lado, o meritório esforço empenhado no incremento das vendas externas, não tem conseguido superar nos seus resultados a intensidade do influxo importador.

Tal como está a processar-se, o movimento do nosso comércio externo encaminha a balança comercial do País para o agravamento considerável do «deficit», numa época em que a aquisição de divisas é fundamental para a continuidade do desenvolvimento económico. Se as contingências, tão frequentes em tais casos, motivarem no futuro próximo o declínio das receitas do turismo ou das remessas de fundos de emigrantes, a balança nacional de pagamentos será vulneravelmente ameaçada e pode vir a constituir um avultado problema de equilíbrio. Como não parece fácil reduzir a corrente das importações, não só em consequência das necessidades efectivas do País como dos compromissos tomados no âmbito da crescente liberalização do comércio internacional, o único caminho que se oferece é o da expansão exportadora por redobrados meios.

É um aspecto positivo a considerar o aumento do valor médio da tonelada exportada por Portugal metropolitano no primeiro semestre do ano corrente para 4592 escudos, contra 4129 no período idêntico do ano passado — enquanto o da tonelada importada atingiu 4479 escudos em vez de 4139 (aumentos respectivos de 11,2 e 8,2 por cento). Está a valorizar-se intrinsecamente a exportação nacional — e esse caminho importa segui-lo com estrênuo esforço, entre todos os demais que puderem conduzir à melhoria da balança comercial do País.



Evolução das exportações de cortiças portuguesas nos primeiros semestres dos últimos cinco anos

As cortiças portuguesas no mercado internacional

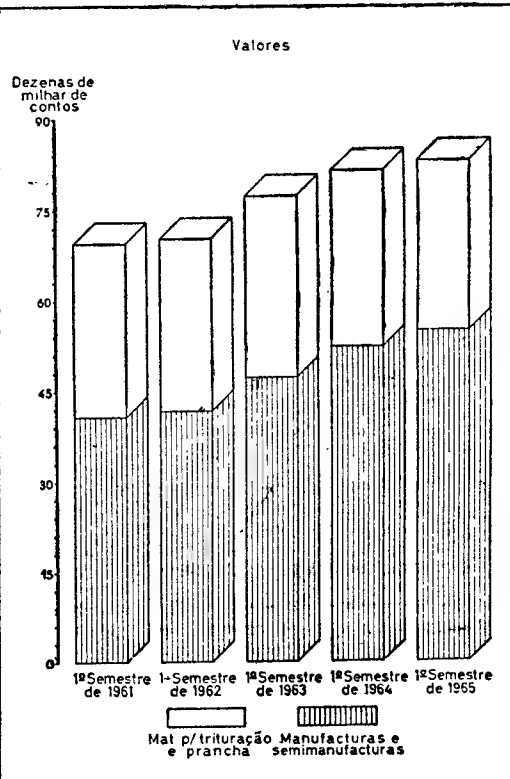
Em ritmo certo e eficaz, a exportação de cortiças nacionais prossegue num rumo progressivo que constitui motivo de esperança, entre alguns mais, na melhoria futura do comércio externo metropolitano e na valorização do trabalho português. Analisando a evolução das exportações corticeiras por semestres, como termo da comparação para o último decorrido, entre Janeiro e Junho de 1965, verifica-se que o total vendido foi de 86 mil toneladas e valor de 696 mil contos no primeiro semestre de 1961; manteve-se na mesma tonalidade mas subiu em valor para 702 mil contos no mesmo de 1962; ascendeu para 94 mil toneladas e valor de 773 mil contos no primeiro semestre de 1963 e para 97 mil toneladas e 812 mil contos em 1964; e, conservando quase a mesma quantidade nos seis meses iniciais do ano corrente, o valor respectivo elevou-se para 831 mil contos.

O que mais importa observar, porém, é que a melhoria em causa se baseia, principalmente, na expansão das exportações de cortiças manufacturadas (de 370 mil contos no primeiro semestre de 1961 para 463

no mesmo de 1965), implicando assim um valor acrescentado de trabalho português no panorama de conjunto do sector.

Por outro lado, como anota o boletim da Junta Nacional da Cortiça em edição recente, a observação comparada das quantidades e dos respectivos valores da exportação permite concluir que o valor médio das vendas realizadas subiu de 8,097 contos por tonelada no primeiro semestre de 1961 para 8,514 contos por tonelada em idêntico período do ano em curso com estádios intermédios de 8,159 em 1962, de 8,171 em 1963 e de 8,356 no ano passado. O facto, para além de reflectir a tendência que tem vindo a observar-se de maior incorporação de manufacturados nos lotes de exportação, permite também admitir a hipótese de uma modificação nas cotizações o que aliás pode ser confirmado pela leitura do quadro II construído com os preços médios estatísticos das exportações realizadas até ao fim do 1.º semestre de cada um dos anos considerados. Efectivamente, por estes elementos se verifica que, na generalidade, as cotizações se apresentam firmes, apenas se registando quebras na prancha, nos quadros, nos discos de cortiça natural e na obra não especificada de cortiça natural, traduzindo-se as correspondentes diferenças de nível por 12% na prancha, 15% nos quadros e cinco por cento nos restantes. Estas contracções no preço não chegam, no entanto, para desmentir a tendência de firmeza assinalada, podendo a sua presença justificar-se, segundo a Junta, por diferente composição dos lotes adquiridos.

Apesar disso, como se conclui no boletim referido, ainda que as for-



tes raízes do comércio corticeiro entre nós e sobretudo a qualidade das nossas cortiças e suas manufacturas tenham sido naturais defensoras dos interesses nacionais, convém exageradamente nelas seria talvez negligência. Por isso e apesar de, como lógica conclusão da situação descrita, parecer poder afirmar-se não haver motivo para desanimos no que respeita à aceitação da cortiça nos mercados consumidores, impõe-se que nos mantenhamos atentos às realidades com vista a conservarmos a posição conquistada e eventualmente melhorá-la.

As possibilidades de desenvolvimento de Angola vistas por um industrial metropolitano

No princípio de Setembro chegou a Angola, para uma visita de observação das realidades económicas da Província e das suas possibilidades futuras, o importante industrial da Metrópole sr. Lucio Tomé Feteira. Acompanhou-o na visita o ilustre economista, administrador de actividades industriais e publicista, sr. João Ildefonso Bordalo, que tem sido colaborador assíduo de Lucio Tomé Feteira em numerosos empreendimentos, não só em Portugal como no Brasil. A imprensa angolana deu grande relevo à presença dos dois industriais, publicando extensas referências da sua chegada, biografias elucidativas e relatos das actividades produtoras a que estão li-

gados, ao mesmo tempo que salientou o significado da visita como motivo de esperança na génese de novas realizações económicas em Angola.

O jornal «Diário de Luanda» publicou, a seguir, enaltecedoras referências, uma mensagem de Lucio Tomé Feteira em que o ilustre industrial afirmou:

«Quero aproveitar o ensejo para saudar os insignes artífices da gigantesca obra que, nesta margem do Atlântico, tão alto canta o valor de uma raça, inclinando-me, em reverente preito de saudade, perante a memória dos desbravadores que o Destino já colheu — alguns dos quais me foi dada a honra de, em vida, conhecer e admirar. E nesta minha reverência, que faço com sincera emoção e orgulho de português, desejo especialmente destacar dois hercúleos vultos da nossa História: Paiva Couceiro e Norton de Matos.»

Logo adiante, acentuou Lucio Tomé Feteira: «Nunca Angola deixou de ter em mim a preocupação de dar ao seu progresso, a minha modesta quota de obrigações, a que não faltei quando a oportunidade se me deparou. E ainda hoje, se não fosse o «handicap» de uma idade que começa a pesar-me e o não me ser feito abandonar outras responsabilidades que reclamam a minha presença, não hesitaria em voltar a esta terra para, com o meu entusiasmo e a minha energia, procurar dar-lhe a contri-

(Continua na página seguinte)

O ABASTECIMENTO DO MERCADO DE PORTUGAL METROPOLITANO

Damos a seguir indicação das mercadorias cuja importação excede 100 mil contos no 1.º semestre de 1965:

	Janeiro a Junho 1964	1965
Carne de gado bovino	56 551	118 516
Bacalhau	61 476	119 420
Trigo	156 026	312 651
Oleaginosas	237 543	362 878
Amendoim	163 576	277 522
Açúcar	231 536	207 188
Algodão	179 296	160 371
Carvões minerais	414 636	489 983
Ramas de petróleo	152 535	165 981
Medicamentos e antibióticos	95 031	101 384
Produtos para moldação		
Fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais, contínuas	199 882	200 757
Lã em rama	158 925	137 816
Algodão em rama	752 162	1 105 218
Fibras têxteis sintéticas ou artificiais, descontínuas	104 346	155 782
Sisal em bruto	158 458	128 119
Ferro em bruto ou semitrabalhado	550 758	621 569
Folha de flandres	123 470	127 480
Chapas de ferro macio ou aço	120 666	169 321

Concentrações bancárias com objectivos de exportação

As associações de bancos, à escala internacional ou dentro de determinados países, com finalidades especiais de financiamento, estão a multiplicar-se com significativa frequência. Anunciou-se recentemente que seis importantes estabelecimentos dos sectores financeiro e bancário europeus agruparam-se numa associação comum, a Union Européenne de Crédit (U.

E.C.), com vista à concessão de uma nova fórmula de financiamento às vendas ao estrangeiro efectuadas pelos produtores de bens de equipamento. Os membros da U.E.C. são, inicialmente: Alemanha — «Diskont und Kredit A.G.», filial do «Dresdner Bank»; Bélgica — «Banque Lambert»; Es-

(Continua na página seguinte)

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO. — Estão a pagamento durante o mês de Outubro, os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B). — A prestação única da liquidação definitiva desta contribuição respeitante ao ano de 1964, sem juros de mora.

Esta prestação corresponde à diferença entre o computo global determinado em função dos lucros reais ou menos reais do referido exercício comercial ou industrial e o montante da contribuição que foi liquidada provisoriamente e cuja cobrança foi iniciada em 2 de Janeiro findo.

Contribuição Industrial (grupo C). — A terceira prestação das colectas de montante superior a 300\$00, desde que a segunda tenha sido paga até 29 de Setembro findo.

Contribuição Predial (liquidação provisória). — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro último.

Sem juros de mora a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro próximo.

Contribuição Predial (liquidação definitiva). — A prestação única da liquidação corrigida desta contribuição respeitante ao ano de 1964.

Esta liquidação é o resultado do encontro de contas com aquela cuja cobrança se iniciou em 2 de Janeiro último.

Imposto Profissional (empregados). — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar. — Durante o mês de Outubro, com juros de mora de 1,45 por cento, pode ser pago o imposto liquidado provisoriamente a todos os contribuintes que, relativamente ao exercício de 1963, já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.

O imposto acima referenciado corresponde a cinquenta por cento do imputável ao exercício de 1963 e pago em 1964.

Taxa Militar. — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1965, agora elevada ao dobro — 120\$00.

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recensados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — Declarações. — Lembramos que até ao dia 10 de Outubro corrente deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração modelo um referida no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46386, de 23 de Junho de 1964, para cujas disposições tomamos a liberdade de chamar a atenção dos interessados.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Declaração m/6. — Até ao dia 15 de Outubro em decurso deverá ser apresentada na respectiva repartição de finanças a declaração em epígrafe.

A declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante.

Será apresentada pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma colectiva que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, imposto sobre a indústria agrícola, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos públicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria). — Cessação — Os contribuintes que cessaram a actividade

de que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1965, deverão comunicar esse facto à Repartição de Finanças até ao dia 15 de Outubro corrente, mediante a participação modelo 7.

Se assim procederem, a repartição liquidadora só exigirá o imposto que a esse período do ano corresponder. Quer isto dizer que, desde se verifique a cessação efectiva do exercício da profissão, na tributação não são tomados em conta os rendimentos líquidos mínimos da Tabela anexa ao Código, mas tão somente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCENDIOS — Liquidação. — No concelho de Lisboa, está patente de 1 a 8 de Outubro corrente, na Câmara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos relativamente ao ano de 1964 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondentes a 1965.

A cobrança respectiva será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

No concelho do Porto, o prazo de reclamação administrativa decorre de 15 a 22 de Outubro, sendo o pagamento, também sem juros de mora, feito até 30 deste mês.

Findos os prazos de reclamação administrativa atrás indicados, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Empreendimentos industriais no mundo

Em informações recentemente divulgadas dá-se notícia de importantes realizações de industrialização nas mais diversas áreas do mundo. Uma resenha breve permitirá fazer ideia desse movimento de expansão industrial.

Fábricas químicas

As empresas britânicas especializadas na construção de fábricas de produtos químicos têm, actualmente, encomendas para 147 projectos diversos em 52 países. O custo total destes projectos eleva-se a 435,2 milhões de libras; deste total, a indústria petrolífera vem em primeiro lugar com 117,9 milhões de libras, seguindo-se-lhe a indústria de adubos, com 115,5 milhões.

Adubos em Marrocos

A Alemanha Ocidental vai conceder a Marrocos um empréstimo de 69,5 milhões de marcos, destinado ao projecto de desenvolvimento do porto de Safi, no qual um grupo de empresas franco-alemãs vai construir uma fábrica de adubos e melhorar as instalações portuárias.

Industrialização no «Mezzogiorno»

Nos termos de um acordo assinado entre o presidente do Comité de Ministros para o Sul da Itália e o presidente do Banco Europeu de Investimentos, o Estado italiano garante um empréstimo de 15 mil milhões de libras concedido pelo B. E. I. à Caixa do Sul, destinado ao financiamento de um projecto de modernização e aumento das instalações da Italsider em Nápoles-Bagnoli. Este empréstimo foi concedido por 16 anos vencendo um juro anual de 6 1/4%.

Açúcar no Malawi

A uma centena de quilómetros ao sul de Blantyre vai ser instalada uma empresa açucareira com o capital de 1 milhão de libras. A sua produção será suficiente para fazer face a todo o consumo do Malawi.

Siderurgia na Pérsia

A entidade privada «Reza'j», da Pérsia, a firma alemã «Demag», de Duisburg, a «Philips of America» e o Banco de Desenvolvimento Mineiro e Industrial do Irão associaram-se com o fim de criar a primeira siderurgia iraniana, envolvendo um investimento total de 8 milhões de dólares.

A fábrica está a ser construída na região petrolífera de Khuzestan,

(Continuação da página anterior)

panha — «Unifiban», cujos principais participantes são doze grandes bancos espanhóis e a Companhia Bancária; França — «Union Française de Banques», membro do grupo da Companhia Bancária; Reino Unido — «Bowmaker Ltd.»; Suécia — «Saljfinans A.B.», associada da «Svenska Handelsbanken».

Diversos estabelecimentos que exercem a sua actividade noutros países europeus devem, dentro em breve, juntar-se a estes aderentes.

A U.E.C. funcionará do seguinte modo: quando um exportador pretender oferecer facilidades de crédito para venda de um bem de equipamento ao estrangeiro, por-se-á em contacto, no seu próprio país, com a instituição membro da U.E.C., que assegurará o estabelecimento do crédito pretendido com o associado do país do comprador. Deste modo, e no que respeita ao exportador, todas as formalidades habituais ligadas à abertura de créditos no estrangeiro serão evitadas, tudo se passando do mesmo modo que se a venda fosse feita no próprio país. A intenção dos fundadores da U.E.C. é desenvolver as vendas a crédito entre países europeus ou, por outras palavras, promover entre estes países o crédito sem fronteiras.

Entretanto, foi noticiado em França que seis grandes bancos de depósito e crédito desse país, em

que se incluem o «Crédit Lyonnais», a «Société Générale» e o «Crédit du Nord», decidiram criar um estabelecimento financeiro comum, designado por «Sofinter», destinado a garantir aos exportadores franceses um pagamento quase imediato das suas vendas a clientes muito distantes e, por vezes, um pouco incertos.

Esta fórmula, praticamente inexistente em França, embora funcione já com sucesso na Alemanha e na Grã-Bretanha, intervém em duas circunstâncias precisas:

1. Para o fornecimento de bens de equipamento ao estrangeiro — geralmente o comprador estrangeiro pedirá a caução da «Sofinter»; esta, graças às sucursais dos seis bancos, existentes nos países estrangeiros, poderá dar-lhe informações precisas sobre o candidato comprador e dar ao exportador francês uma «confirmação de encomenda».

2. Para as vendas de bens de consumo no exterior — a pedido do exportador, a «Sofinter» adquirirá os créditos deste último sobre os compradores estrangeiros, mediante pagamento de uma comissão e de juros. Esta fórmula é conhecida no estrangeiro sob o nome de «factoring», e aplica-se a operações de curta duração — 3 a 4 meses, no máximo — enquanto no caso precedente, a «confirmação de encomenda» cobrirá créditos que podem ir de 3 meses a diversos anos.

cidade foi criada principalmente com o objectivo de recuperar muitos dos mercados latino-americanos que a firma de Bradford fornecia há alguns anos, antes das tarifas alfandegárias latino-americanas terem tornado quase impraticável a exportação. Se este plano der resultado, espera-se que o mercado mexicano volte a ser o maior cliente da empresa inglesa, ao mesmo tempo que servirá de base para as exportações para outros países da Área de Comércio Livre Latino-americana.

No Paquistão

A Sociedade Financeira Internacional vai realizar um investimento de 3150 milhares de dólares na sociedade Packages, Ltd., importante fábrica paquistanesa de cartongens. Participam no investimento da S. F. I. um banco sueco e outro inglês, e associa-se ao financiamento do empreendimento a «Pakistan Industrial Credit and Investment Corporation Limited». Estes financiamentos são facultados em ligação com uma emissão pública de acções da empresa, no próprio país.

Cimentos do Mali

Por acordo recente, o Governo da U. R. S. S. comprometeu-se a entregar e instalar no Mali uma fábrica de cimento com a capacidade de 50 mil toneladas, no valor de 6 milhões de dólares. Esta fábrica, que consta do plano quinquenal de desenvolvimento do Mali (1961-66), é o primeiro projecto importante financiado por um empréstimo da U. R. S. S., embora desde 1961 este país tenha vindo a conceder ao Mali centros educacionais de artesanato, cursos de administração, de saúde, e de utilização do rio Níger e um estádio em Bamako.

Negro de fumo na Colômbia

Um empréstimo de 825 mil dólares foi concedido pela Cabot Corporation, de Boston, à sua subsidiária Cabot Colombiana, S. A. para construção de uma fábrica de negro de fumo. Este empréstimo será utilizado na aquisição, aos Estados Unidos, de maquinaria e equipamento. O pagamento será efectuado em 10 anos, à taxa de juro de 6%. A Cabot Corporation pagará à Agência uma taxa anual de 1 1/4% sobre o montante do empréstimo coberto pela garantia; sobre os restantes 25%, que são cobertos contra riscos específicos, será cobrada uma taxa anual de 11/2%.

VIDA ECONÓMICA

Concentrações bancárias PROGRESSO DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

bução que, de todos nós, tem o direito de exigir.

Entretanto, o categorizado industrial metropolitano concedeu ao jornal luandense «A Província de Angola» uma entrevista que teve largas repercussões. Começou Lucio Feteira por assinalar que «o surto económico de Angola não pode deixar de agradar a qualquer pessoa, português ou não, que sinceramente ame a promoção económica — factor indispensável à elevação do nível social, cultural e espiritual dos povos. O conjunto «exportações e importações», atingido no ano findo, de mais de 10 milhões de contos, com predomínio para as exportações (55% do total comercializado externamente), constitui, por si só, um índice bastante expressivo e animador, embora saibamos que o café concorreu com quase 50% no valor da exportação, o que está a indicar a necessidade de as forças económicas angolanas dirigirem os seus esforços no sentido da pró-diversificação dos produtos exportáveis».

Sobre a utilização de investimentos estrangeiros no desenvolvimento de Angola, afirmou o industrial que esses investimentos, na actualidade, «só benefícios podem trazer ao desenvolvimento das economias. Os perigos já não existem, a não ser para o próprio investidor. O receio dos perigos dos investimentos estrangeiros só reside em mentalidades atrasadas e no sabor de exploradores profissionais da política. Já os romanos diziam que «Hospes hostias» era uma máxima política filha de um cego e exclusivo exagero de patriotismo».

Depois de falar da necessidade de uma imigração seleccionada em Angola e da participação de Portugal na integração europeia, através da E.F.T.A., Lucio Tomé Feteira falou ainda da reforma tributária em curso, preconizando a simplificação e clarificação dos regimes fiscais instituídos pela reforma e a sua articulação adequada com as necessidades económicas.

A visita de Lucio Tomé Feteira e João Ildefonso Bordalo a Angola foi acolhida, na opinião da Província, como indicio de novas e importantes iniciativas produtoras que são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Investimentos sob patrocínio oficial em Espanha

O programa de investimentos do Instituto Nacional da Indústria, de Espanha, até final de 1965, deve elevar-se a 9100 milhões de pesetas (cerca de 4,5 milhões de contos), alargando assim a esfera das actividades fomentadoras desse organismo patrocinado pelo Estado. Daquele montante, segundo informação do boletim do «Bank of London & South America», cerca de 6614 milhões de pesetas destinam-se a projectos específicos, sendo o saldo destinado a novos projectos que venham a ser seleccionados pelo Governo antes do fim do ano. Distribuem-se assim as principais aplicações previstas:

Empresa Nacional Siderúrgica, para investimento na sua unidade de Avilés — 2500 milhões de pesetas;

Empresa Nacional de Turismo, para novos hotéis — 400 milhões;

Empresa Nacional Minera del Sahara, para uma instalação-piloto e início de actividades mineiras — 400 milhões;

Ibéria, para compra de material supersónico e aviões — 300 milhões;

Empresa Nacional de Electricidade, para uma segunda central termoelectrica em Compostilla — 251 milhões;

Potassas de Navarra, para financiamento de trabalhos mineiros e equipamento de transformação — 250 milhões; etc.



LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

* Relação dos alunos que concluíram ciclos em 1964-1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Liceu Nacional de Ponta Delgada:

1964/1965

1.º CICLO

Abela Maria Rita Valério, Acácio Simas de Medeiros Sa Adalberto de Deus de Almeida Matos, Aida do Espírito Santo Falcão Pacheco, Adelaide Maria de Deus Rocha Pimentel, Albano da Ponte Soares Ferreira, Albertina Maria Aguiar Cabral, Alberto de Andrade de Medeiros Barrão, Alcides Amaral Furtado Couto, Almerinda dos Prazeres de Chaves Braga, Amílcar Luis Moreira Barata Salgueiro, Ana Maria Cordeiro Pavão, Ana Maria Leite Domingues, Ana Maria Martins de Avila, Ana Maria Miranda de Sousa, Ana Maria Pereira de Almeida, Ana Paula Alvalde Garcia Martins, Ana Paula Cabral Borges, Ana Paula Frazão Rodrigues, Anália Maria de Medeiros Bento, André Manuel de Aguiar Sequeira de Medeiros, António Aguiar Gomes, António Alberto de Melo Pacheco, António de Chaves Freitas, António do Couto Araújo, António Domingos Martins, António Eduardo Costa Oliveira, António Férries, António Filipe dos Santos Freire, António de Jesus de Fontes Couto, António Jorge Rodrigues Loução, António José Correia e Silva de Melo, António José Ferreira Simões, António José Vales, António Luis Machado Senra Moniz, António Luis de Melo Ferreira, António Manuel de Sousa Jorge Cosme, Armando Roberto Pacheco Vares, Armindo Ferreira Arnaldo de Amaral, Artemísia do Rosário Macedo Ferreira, Aurora de Jesus Vieira Francisco, Briolanja Maria Andrade Ricardo, Bruno Valter Garcia Ferreira, Carlos Alberto Branco Moniz Serpa, Carlos

Alberto Elias Amaral Rodrigues, Carlos Alberto Mendonça Resendes, Carlos Hintze Ferreira de Lacerda, Carlos Manuel Borges de Sousa, Carlos Manuel Fontes Baptista, Carlos Manuel Lima Araújo, Carlos Manuel Pacheco Cardoso, Carminda da Conceição Garcia Mota, Catarina da Camara Velho Cabral, Catarina Paula da Camara Melo Tavares, Cesaltina de Jesus Amaral Silva, David Martins Toste Fagundes, Dionísio Medeiros Faria e Maia, Dolores Manuela Rodrigues Carreiro, Dora Maria Sousa da Cunha, Dória Abalinda Araújo Pacheco Correia, Eduarda Margarida Gutierrez Palhinha, Eduarda Maria Dias Agostinho, Eduardo Cristiano de Medeiros Pimentel, Eduardo do Monte Rodrigues, Emanuel António de Sousa Baptista, Emanuel da Assunção Oliveira da Cunha, Emanuel Jorge Macedo de Oliveira, Esmeralda Maria Tavares dos Reis, Ester de Medeiros Machado, Eulália Maria Pereira Torres, Fátima Maria de Sousa Rebelo, Fernanda Margarida Coutinho Lopes Cabral, Fernando Jorge Tavares Silva Botelho, Fernando do Manuel Medeiros Soares, Filomena da Anunciação de Oliveira Moura, Filomena da Graça Rebelo de Almeida, Francisco Lourenço Rosado, Francisco Sales Raposo Leal, Gabriel Maria Cabral de Melo, Gabriela Faria e Maia Rego Costa, Graça de Jesus Soares Rocha, Gil Semião de Melo, Guida de Fátima Cardoso Moniz da Ponte, Guida Miranda Botelho, Guimar dos Anjos Vieira da Silva, Gustavo de Oliveira Raposo, Helder Carvalho Pires, Helder Leonardo de Miranda, Helena da Estrela da Costa Pacheco, Helena Maria de Oliveira Santos, Helena Maria da Silva

Vieira de Faria, Hélia Maria de Almeida Costa Leite, Henrique Manuel Duarte Alvares Cabral, Hermano Lucio Fontes de Melo, Hermano Manuel Pereira Cordeiro, Humberto Vitor Moniz Gouveia, Irene Camila de Melo Vieira, Isabel Maria Pacheco Costa, Jaime Dinis Monteiro Borges de Medeiros, Joana de Lurdes Ferreira de Almeida, João de Brito Almeida Borges da Ponte, João Cláudio de Medeiros Ramos, João Correia Branco, João de Deus Cardoso Pacheco, João Eduardo Franco de Oliveira, João Emanuel de Sousa Gago da Camara, João Jacinto Medeiros Mota, João Jacinto Santos Lima, João Luis Cabral de Resendes, João Luis Tavares Alves, João Manuel Lima Sutil Roque, João Manuel de Medeiros Aguiar, João Manuel Medeiros Vieira Cordeiro, João Maria Cordeiro Torres Simas, João de Melo Tavares, João Resendes Costa, Joaquim Esteves Centeio, Joaquim Eurico da Costa Pereira de Moraes, Joaquim Pavão Alvares Cabral, Jorge Gamboa Félix Machado, Jorge Luis de Melo Velho Cabral, Jorge Manuel d'Arruda Carvalho, Jorge Manuel Ricardo de Oliveira, José António Ferreira Correia, José António Franco Sampaio Rodrigues, José António Martins de Sousa Machado, José Augusto Melo Borges, José Carlos Moniz de Resendes, José do Couto Fagundes, José Dinis dos Reis Resendes, José Eduardo Soares Moniz, José Evaristo Vicente de Aguiar, José Ezequiel Nunes dos Santos, José Fernando Jacome Carreiro, José Francisco Branco da Costa, José Gabriel Rodrigues Carreiro, José Lima da Costa Linhares, José Luis Melo Amaral, José Manuel de Almeida Silva, José Manuel Melo Lordelo, José Manuel de Melo Medeiros Rocha, José Taborda Carramunho, José Teófilo Flores da Silveira, Josué Augusto Falcão Bettencourt Pinto, Julio Manuel Pereira Duarte, Laudalina Maria Pimentel Vieira, Lélia Maria Melo Gomes de Sousa, Leonel António de Oliveira Teixeira, Lídia da Conceição Moraes dos Reis, Lilianna Maria da Costa, Lucia de Fátima Dias Teixeira, Lucia de Fátima Lopes Melo Cabral, Lucia da Glória Soa-

res Raposo, Lucia Maria Medeiros Feijó, Luis Alberto Silva de Freitas Vieira, Luis António Ricardo Candeias, Luis Bernardo Vasconcelos Freitas de Oliveira, Luis Carlos Pereira Silvestre, Luis de Gonzaga Silva de Fraga Brum, Luis Manuel Botelho Rebelo de Medeiros, Luis Manuel Melo Amorim da Cunha, Luis Maria Tavares do Canto d'Aguiar, Luis Simas Sousa Rocha, Luisa da Conceição Bilro Ramos, Luisa Maria Berquó Aguiar Figueiredo, Manuel de Chaves Melo, Manuel Fontes Couto, Manuel Pedro Silva Casanova, Manuel Ribeiro Arruda, Manuel Roberto Mota Botelho, Manuel Salvador Patrício, Manuel Lima de Silva Araújo, Marciano Maria Pereira Rego, Marco António Tavares de Moura, Margarida Baptista de Carvalho, Margarida de Fátima da Costa Ançã, Margarida Maria Medeiros Amaral, Margarida Maria Soares Lopes, Margarida Paula Botelho de Sousa, Maria Agueda Lopes do Monte Raposo, Maria Albertina Branco, Maria dos Anjos Castro Medeiros Pereira, Maria Ascensão da Luz Peixoto e Costa, Maria da Assunção Margal da Costa Almada, Maria Auxiliadora Dias Bernardo, Maria Auxiliadora Matos Coutinho, Maria Carmen Moniz Rodrigues, Maria do Carmo Correia Cabral, Maria Carmo da Paixão Pacheco Arruda, Maria do Carmo de Sousa Couto, Maria do Céu Martins Cabral, Maria da Conceição Madruga Fernandes, Maria da Conceição Silva Martins, Maria Constantina de Medeiros Vieira, Maria Eduarda da Gama Velho Quintanilha, Maria Eduarda Lima Tavares de Melo, Maria Eduarda dos Reis Rego, Maria Eduarda Saraiva de Freitas, Maria Eduarda Tavares Silva, Maria Esmeralda Cabral Valente, Maria de Fátima Barbosa Sousa, Maria de Fátima Carreiro da Silva Brandão, Maria de Fátima Martins Carreiro e Silva, Maria de Fátima Martins Mota, Maria de Fátima Medeiros Benevides, Maria de Fátima de Medeiros Fontes, Maria de Fátima Pinho Gomes Feijó, Maria de Fátima Rocha Pacheco, Maria Fernanda Pacheco da Silva, Maria Fernanda de Paiva Sousa, Maria Filomena de Andrade Gago da Camara, Maria Francisca Peixoto Barbosa, Maria Gabriela Cabral Raposo, Maria Gabriela Mendonça de Sampaio, Maria Gabriela Moniz Medeiros, Maria da Graça Baptista de Medeiros Rego, Maria da Graça Estrela Roque, Maria da Graça Machado Carvalho Valério, Maria da Graça Pimentel Martins do Vale, Maria da Graça de Sousa Estrela, Maria Gracinda Pereira d'Oliveira Rodrigues, Maria Helena Arruda Cabral, Maria Helena Martins de Sousa, Maria Isabel Almeida Soares, Maria Isabel de Medeiros Carreiro, Maria Isilda de Freitas, Maria Leonor Gonçalves Arruda, Maria Leonor de Medeiros Bettencourt, Maria Leonor de Medeiros Furtado, Maria Leonor da Ponte Pereira Cabral, Maria Leopoldina de Macedo Dâmaso, Maria de Lourdes Gonçalves Pavão, Maria Lucia Benevides Carvalho, Maria Lucia de Leite Mota, Maria Luisa de Andrade Gago da Camara, Maria Luisa Braga Marante, Maria Luisa Carvalho, Maria Luisa Netto da Silveira Teles, Maria Luisa Paim da Camara Teixeira, Maria Luisa Pascoalinho Pereira Ferraz, Maria Manuela de Carvalho Tavares, Maria Manuela Correia Cabral, Maria Manuela Paiva Amaral, Maria Manuela Pereira Simas, Maria Manuela da Piedade Dias, Maria Margarida de Aguiar Faria, Maria Margarida Fontes Furtado, Maria Margarida Silva de Oliveira, Maria Marta Vieira Brum, Maria das Neves dos Santos Pacheco, Maria das Neves dos Santos de Sousa, Maria Nivéria Moniz da Costa Amaral, Maria Paula Lima Borges Brandão, Maria Rosa Soares Matias Tavares, Maria do Rosário Mendonça do Nascimento, Maria Teresa da Costa Melo, Maria Teresa Veloso Valen-

te, Mariana Maria Cunha Chaves, Marieta Rebelo do Rego Almeida, Mário Jorge Rodrigues Carreiro, Marta Maria Xavier Ferreira Cabral, Maura de Sima Raposo Marques, Melânia Maria Paiva Cabral, Midia Maria Fernandes Melo, Milton Manuel Medeiros Costa, Natália da Conceição Rego Borges, Neli de Fátima Tavares Moura, Nuno Manuel do Couto Pimentel, Odília Costa Couto de Sousa, Olga Maria Melo Sousa, Olga Maria Rodrigues Borges, Olívia de Fátima da Costa Mendonça, Olívia Leonor de Carvalho Pinto, Olívia Maria Contente de Freitas, Roberto Augusto de Faria Cristiano Machado, Rui Manuel Carvalho Pereira, Silviana Maria Cabral Borges, Susana Maria Moniz da Ponte Medeiros, Susana Maria Rebelo Resendes, Teresa de Jesus Almeida da Silva Amaral, Valdemira Pereira de Sousa, Vitor Manuel Couto Pereira, Vitor Manuel Gaspar Grácio, Wilson José Maiato da Costa Viveiros e Zita Maria Garcia Mota.

2.º CICLO

Abel Pires Baptista da Silva, Adosinda Cândida Carvalho Adega, Aires Manuel Dias Botelho, Alda Maria Pereira Tavares de Medeiros, Aldina do Carmo Sousa Garcia, Ana Maria de Gusmão Guerra Santos, Ana Maria de Moraes Whitton da Silva, Ana Maria Pavão de Figueiredo, Ana Maria da Ponte Soares Ferreira, Ana Maria de Sousa Medeiros, Ana Maria Teves Franco de Lemos, Ana Maria Vasconcelos Correia, Ana Paula de Melo Botelho Frazão, António Humberto Botelho Cordeiro, António Manuel Linhares Bettencourt Coutinho, António Jorge Monteiro Gago da Camara, António José da Silva Fraga Brum, António Tavares Sousa Gomes, António Vitor Cruz Botelho, Armindo de Medeiros Carreiro, Auxiliadora Maria Barbosa Ribeiro, Belmira Pereira Torres, Carlos Alberto Furtado Alves, Carlos Alberto Sampaio de Carvalho, Carlos Alberto de Sousa Lopes, Carlos Eduardo Moniz Rodrigues, Carlos Henrique Borges Carreiro, Carlos Manuel de Arruda Pacheco, Deifina da Conceição Cera Soares, Donária Margarida Sá Pereira, Deodata de Nóbrega Anastácio Camara, Duarte Manuel Martins Leal Dorez, Duarte Manuel Melo Amorim da Cunha, Duarte Manuel Velho Arruda de Medeiros, Eduarda da Conceição Pereira Barbosa, Eduarda Maria de Mendonça Soares, Eduardo Manuel Carreiro Baptista, Eduarda da Silva Cabral de Melo, Elvira Amaral Raposo, Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Camara, Ermelinda da Conceição Frias da Costa, Eugénia Maria Moniz Parece, Fátima da Conceição Arruda Gonçalves Moura, Fernanda do Carmo Furtado Jesus Rocha, Fernando Arruda Soares, Fernando Alberto Cordeiro Amarello, Fernando Valentim do Rego Alves Pereira, Filomena d'Ascensão Silva do Amaral Raposo, Filomena Maria de Melo Arruda, Filomena Maria Pereira Pacheco, Flávia Maria Ferreira Massa, Gil Elias Moniz de Medeiros, Gilberto Feliciano Martins, Gilberto da Costa Paiva, Gualberto Borges Cabral, Gustavo Adolfo Berquó de Aguiar Wallenstein, Jaime Manuel Gamboa de Melo Cabral, Joana Maria Raposo da Costa, João Manuel de Sousa Cunha, João de Brito Raposo Fonseca Macedo, João Carlos Pereira de Nóbrega, João Eduardo Raposo Pimentel da Costa, João Manuel de Sousa Pereira, João Manuel Tavares d'Amaral, João Manuel Valês, João Maria Cabral da Silva, João Maria Tavares, Jorge Alberto Delmar Soares, José Albano Carvalho da Silva, José Alberto Travassos Feijó Pereira, José Augusto Melo Borges, José Duarte da Costa Pimentel, José Eduardo da Silva Leite de Bettencourt, José Humberto Costa Patrício, José Luis Couto de Carvalho, José Luis

(Continua na 6.ª página)

televisores

TOP RANK

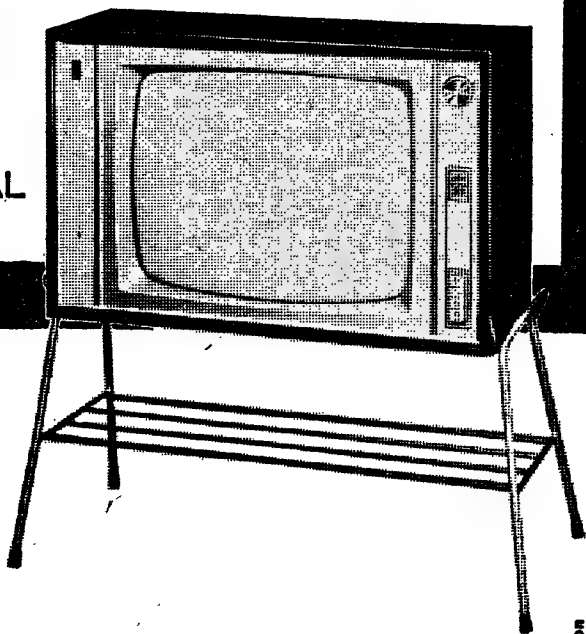
o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A - Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Automobilismo

PEQUENAS CILINDRADAS

■ A Standard-Triumph International aumentou ainda mais o seu quinhão do mercado de automóveis da República Federal Alemã, nos seis primeiros meses do ano corrente, tendo-lhe cabido quase um quarto das exportações britânicas para aquele país.

■ Foi uma câmara-de-ar Dunlop que salvou a vida a E. S. Luck — «luck», em língua inglesa, quer dizer «sorte» — um dos poucos sobreviventes do barco de guerra britânico «Bayano» quando este foi torpedeado e metido a pique, ao largo da costa ocidental da Escócia, em 1915. Quando o barco foi atingido por um torpedo, Luck lançou a mão à sua câmara-de-ar e salvou-se, tendo morrido 300 dos seus camaradas. Luck escreveu recentemente à companhia Dunlop oferecendo-lhe a câmara-de-ar, que está notavelmente bem conservada meio século depois do caso.

■ Na Europa, é a Suécia o país que consome maior quantidade de carburante por cada cem habitantes (27,9 litros), seguido pela Grã-Bretanha (22,3), pela Alemanha (19,5), pela França (16,8) e pela Itália (12,3).

■ A Ford Motor Company calcula que o mercado de veículos novos fora dos Estados Unidos atingirá a impressionante cifra de 10 milhões de unidades em 1970, para o que está habilitando as diversas companhias Ford espalhadas pelo Mundo com os meios necessários para enfrentar esse aumento de vendas.

■ No passado mês de Agosto, a Ford Britânica produziu o seu 100.000.º veículo a ser pintado pelo revolucionário processo eléctrico designado «electrocoating». O carro em questão foi um Corsair GT, uma das 500 carrocerias que são tratadas diariamente por «electrocoating» na fábrica da Ford em Halewood.

ENGENHOSA MÁQUINA PARA VENDER GASOLINA

Um novo tipo de máquina de vender gasolina, considerada a primeira do mundo, através da qual o motorista pode abastecer o depósito após muitas horas de percurso, utilizando notas bancárias, foi introduzida em Estocolmo pela Companhia «Svenska Shell». Colocando uma nota de 10 coroas horizontalmente debaixo da tampa plástica e puxando um botão marcado com o tipo de gasolina desejado, o comprador recebe um recibo selado que sai da abertura onde se coloca o dinheiro e o equivalente de gasolina, no valor de 10 coroas. O invento, desenhado e fabricado por uma pequena companhia de enge-

nharia sueca, de Estocolmo, inclui um detector que opera com células fotográficas, o qual rejeita cédulas falsas ou com denominação errada. A máquina possui memória eléctrica, a qual regista a importância em dinheiro paga pelo freguês. Um impulso passa então através da bomba de gasolina comum ou azul, ou óleo diesel, seja qual for o combustível escolhido pelo motorista.

Durante as operações de abastecimento, a bomba «informa» a memória eléctrica sobre a quantidade de gasolina que está saindo e, quando a quantidade exacta é fornecida, a bomba fecha-se automaticamente. Independentemente dos diferentes preços das várias espécies de gasolina, o freguês recebe a quantidade certa pelas 10 coroas pagas.

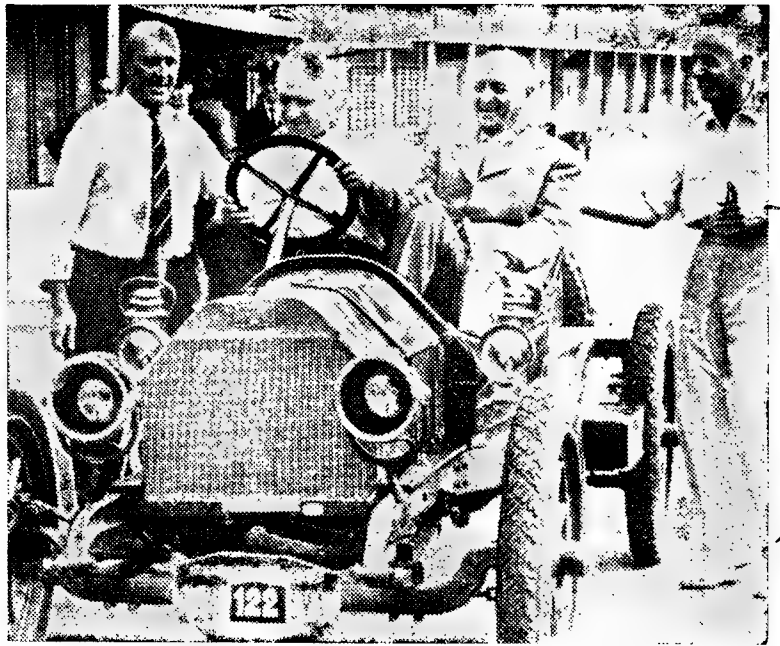
Uma vez que cada bomba possui uma memória separada, a qual recorda quanto cada freguês individual comprou, o próximo motorista pode apertar o botão e utilizar a bomba novamente. Uma luz vermelha indica quando a bomba está ocupada. Para mais gasolina, é inserida uma outra nota de 10 coroas.

A máquina de vender é construída de tal forma que pode ser utilizada com pequenos ajustes para diferentes tipos e marcas de equipamento de bomba, informa o fabricante. O gerente da estação de abastecimento individual só tem o trabalho de ligar uma chave para a operação manual. Instalada numa estação média de gasolina com quatro bombas, o sistema custa a importância de 90 contos. Bombas operadas por moedas têm estado em uso na Suécia por algum tempo. Porém, foram consideradas pouco práticas para motoristas que fazem percursos longos, devido ao número de moedas necessárias para abastecer um depósito quase vazio.

O MUSTANG NA EUROPA

Os Mustangs, fabricados pela Ford Motor Company dos Estados Unidos e introduzidos no mercado europeu há cerca de um ano, continuam a ter uma procura tão espectacular que representam hoje 60 % dos automóveis Ford vendidos na Europa.

Segundo as estimativas, este ano serão vendidos na Europa 5500 Mustangs.



Manuel Fangio ao volante de um veterano da Fiat (1908) tendo a seu lado Louis Chiron e o «cão» do automobilismo Gigi Villorosi

As drogas alteram a conduta do automobilista

Todo aquele que tenha de conduzir o seu carro durante várias horas seguidas, ou até de noite, conhece a excitante luta contra o cansaço que vai aumentando. Cresce o horror ao momento em que a capacidade de concentração falha completamente e se adormece sem dar por isso.

Hoje, estão à venda drogas destinadas a «aumentar a resistência e a concentração», não faltando, na propaganda, as referências ao «momento de fraqueza». O folheto de um destes produtos promete até mesmo a quem tenha longas viagens a fazer o «domínio mais seguro e mais rápido do tão temido ponto morto».

Há realmente produtos farmacêuticos capazes de reprimir, com êxito, o cansaço progressivo, isto é, capazes de evitar que o homem ao volante adormeça? Esta pergunta foi discutida em dois congressos médicos: na reunião da Sociedade Alemã de Medicina Forense e Social, em Hamburgo, e no congresso da Sociedade Internacio-

nal de Higiene e Medicina Preventiva, em Viena.

É evidente que existem inúmeros estimulantes, tóxicos contidos em géneros alimentícios ou em preparados químicos, como por exemplo, a cafeína, que exercem um efeito excitante e estimulante sobre muitas pessoas. O hábito destes tóxicos torna-os ineficazes, sem falar da sua nocividade. Estes produtos não oferecem de nenhuma maneira a garantia de se permanecer acordado e em estado de plena consciência durante horas seguidas e de se ser capaz de executar certas funções com toda a concentração.

No congresso de Hamburgo soube-se que na Clínica Universitária de Göttingen se fizeram experiências para esclarecer se seria possível exercer influência positiva sobre o cansaço. Os indivíduos submetidos aos ensaios eram principalmente agentes da polícia, que compareceram na clínica depois do serviço. Utilizou-se nos ensaios o «Ha-94», um estimulante em voga. Para contraprova ministrou-se ao mesmo tempo a outro grupo um símile do «Ha-94», absolutamente ineficaz.

As experiências provaram, claramente, que a luta contra o cansaço por meio de medicamentos, neste caso o «Ha-94», envolve muitos perigos. Ao passo que as pessoas do grupo de contraprova não mostraram quaisquer reacções, como se esperava, verificou-se nas pessoas que se encontravam sob o efeito do produto mencionado o seguinte: redução das capacidades intelectuais, disposição accescente a afectos assim como aumento da inquietação psíquica. Mesmo aos leigos devia ser evidente que um indivíduo sob o efeito de um estimulante está longe de ser um automobilista seguro e de reacções rápidas.

Os cientistas falam neste caso de «alteração de personalidade».

O relatório do congresso sobre as experiências feitas em Göttingen termina com a frase alarmante: «Verificando-se definitivamente que só é possível elevar as capacidades físicas à custa de alterações indesejáveis da personalidade é necessário prevenir os automobilistas do perigo de tomarem estimulantes medicinais».

DR. JOHANN MAUTHNER

(Professor catedrático da Universidade de Hamburgo)

Para repintar um automóvel

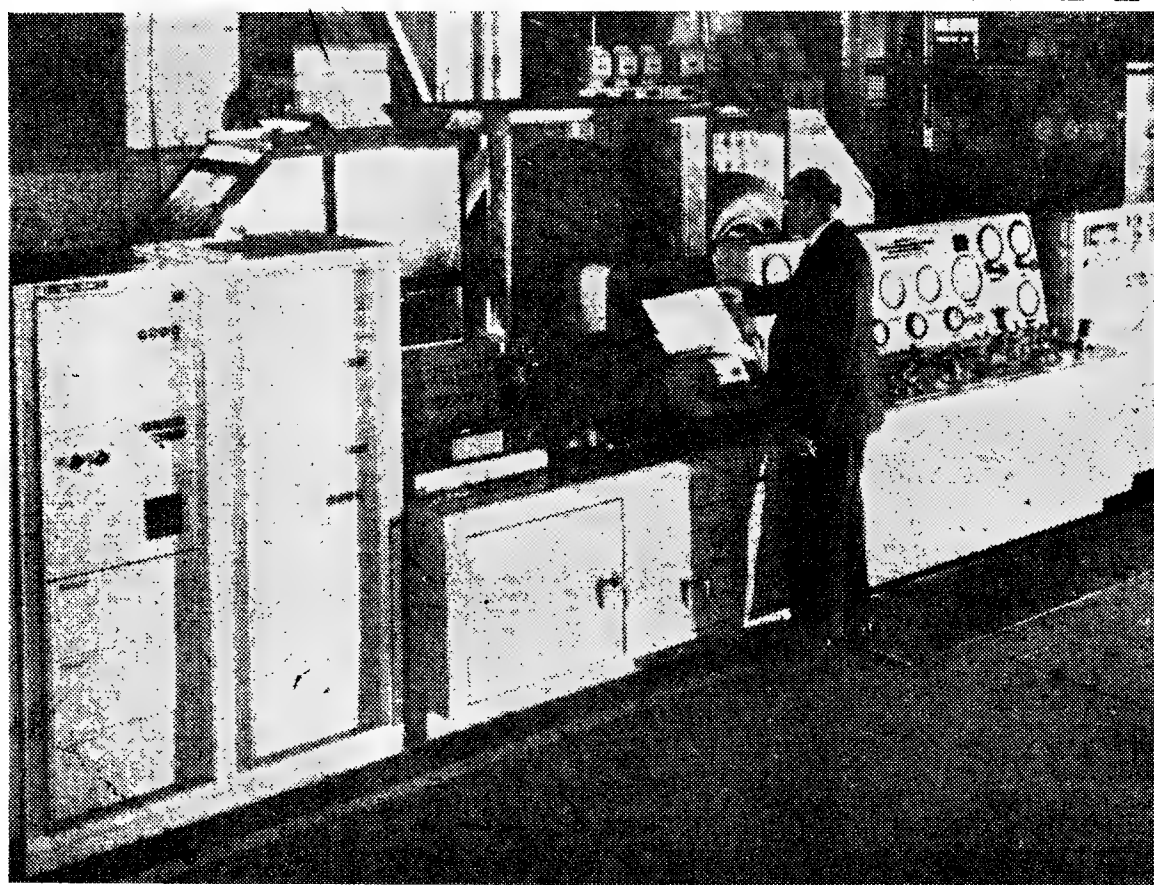
Está agora a usar-se na Grã-Bretanha um processo que, segundo se afirma, revolucionará a indústria de recondição de automóveis. Foi desenvolvido pela firma Docker Brothers em colaboração com uma empresa especializada nesse género de trabalhos.

O novo processo baseia-se num esmalte sintético de secagem rápida e em novas técnicas de aplicação que permitem uma repintagem completa em seis horas de trabalho apenas, incluindo a preparação, em contraste com os métodos correntes que requerem muito mais tempo. A operação de pintura à pistola, por si só, não leva mais de vinte minutos.

Outras vantagens deste sistema são a de só ser preciso dar o preparo e aplicar duas camadas de esmalte, o que economiza muito material. Não há ataque à pintura existente, e o acabamento é firme e duradouro, não sendo susceptível de estalar ou descascar.

O material é produzido em 26 cores básicas que por mistura dão mais de 600 tons.

cado alemão, e ainda mais no internacional, é muito forte para que tal possa acontecer.



Uma máquina verificadora de pneus, em que estes são submetidos a uma prova de resistência, rodando contra um tambor rotativo que representa a superfície da estrada. Os resultados são registados automaticamente

A Alemanha pensa bater o seu «record» de produção

A Alemanha Ocidental espera produzir, este ano, um número «record» de três milhões de veículos (automóveis, camionetas e autocarros).

Em 1964, o total foi de 2.810.000 veículos, entre os quais 2.370.000 carros de passageiros.

Foi um aumento de 9 % em relação a 1963.

A subida na produção automobilística alemã continuou nos primeiros meses deste ano, quando as indústrias correspondentes na França e na Itália apenas lutavam para cobrir a descaída da produção verificada em 1964.

Há anos que a Alemanha tem sido o segundo produtor mundial de automóveis, depois dos Estados Unidos.

Quanto à exportação, a República Federal Alemã segue à frente, pois que envia para o estrangeiro cada um de dois automóveis produzidos.

Estes números mostram a importância desta indústria na economia do país.

Embora não influencie o desenvolvimento económico no mesmo elevado grau que a dos Estados Unidos, a indústria alemã de automobilismo emprega directa ou indirectamente milhões de pessoas e dá ao país milhares de milhões em moedas estrangeiras.

Qualquer possível retrocesso, ou mesmo estagnação, teria consequências consideráveis em toda a vida económica da República Federal Alemã.

Mas tudo indica que tal perigo não é recendo na situação actual. Isto não significa, por outro lado, que a indústria automobilística alemã vá atingir uma expansão extraordinária. A competição, no mer-

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-

se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

automobilista moderno e prudente pode escolher com critério o pneu que mais lhe convém

por D. R. HENSON

A borracha é, sem dúvida, um dos materiais mais versáteis de todos os que se conhecem. Por isso, os pneumáticos são impermeáveis, laváveis e resistentes ao desgaste. Para controlar a sua flexibilidade em sentido apropriado, impedir o estiramento excessivo e reforçar a sua estrutura, é preciso incorporar cordas nos pneus, de material têxtil ou de aço, a fim de se conseguir bom reforço. Tal como os costos da borracha podem aumentar ou diminuir o desgaste da banda de rodagem assim também a disposição dessas cordas pode levar a feitos semelhantes. As cordas dos pneus costumam ser de «nylon» ou «rayon» e, por vezes, de aço. São elas especialmente para serem fortes, flexíveis e de grande resistência.

A forma como estas cordas se colocam no pneu tem sido objecto de estudos e experiências aturadas. O método tradicional consiste em cruzá-las. Isto dá ensejo a conseguir-se uma estrutura capaz de esgar-se e contrair-se localmente para se adaptar às irregularidades do terreno, não o fazendo em todos os sentidos. Se assim não fosse, não haveria uma boa tracção em um funcionamento capaz da direcção.

No segundo método, utilizam-se capas radiais e as cordas são dispostas como nos raios de uma roda. Encontram-se reforçadas e unidas na coroa do pneu, graças a capas de cordas entrecruzadas, de tal forma que a zona de contacto entre o pneumático e a superfície da estrada se deforma muito pouco ao comprimir-se contra o piso do terreno. Resulta daí gerar-se menos calor, haver uma redução ligeira no consumo de combustível e uma duração maior do perfil da banda de rodagem. Mas em ambos os pneus há vantagens, pelo que é aconselhável consultar um técnico antes de escolher um pneu radial.

● Circulação mais suave

Os pneus de capas radial proporcionam uma deslocação mais suave a velocidades elevadas do que a velocidades moderadas. E' que estes apresentam uma zona de contacto mais plana, uniforme e ligeiramente maior com a superfície da estrada, são mais aderentes nas curvas, mas, quando furam, o esmagamento do ar é muito mais rápido.

Os pneus de capas radiais de material têxtil proporcionam uma

«sensação» intermédia entre a que produz um pneu convencional e um de cordas de aço. Milha, ainda, a seu favor a economia no que respeita à duração, embora não seja tão grande como naqueles em que se utilizam cordas radiais de aço. Também se verifica haver uma considerável economia de combustível, o qual depende, naturalmente, de certas condições de condução. Está provado que não é aconselhável usar pneus de capas convencionais e radiais no mesmo eixo do carro, nem montar os pneumáticos radiais no eixo dianteiro e de capas tradicionais no de trás. Em tais condições, não funcionam em harmonia e podem produzir efeitos perigosos.

● Rendimento a grande velocidade

O rendimento do pneu a grande velocidade sofre a influência do desenvolvimento de calor que prejudica e enfraquece a borracha. O calor produz-se pela perda de energia na massa da borracha, em consequência do que se deforma a cada revolução da roda. Há, porém, vários processos que permitem ao desenhador do pneu combater este calor: pode, por exemplo, reduzir-se a espessura da banda de rodagem ou utilizar-se uma borracha com um índice de aquecimento mais elevado. Mas resulta daí que a duração do pneu sofre um ligeiro decréscimo. A incorporação de cordas de maior resistência à tracção permite o fabrico de pneumáticos menos volumosos.

Os pneus para altas velocidades estão, por isso, desenhados com esta finalidade, pelo que não devem usarse os pneus vulgares. No entanto, podem ser utilizados para breves corridas a grande velocidade, ou para as velocidades que andam à volta dos 129 quilómetros horários, sendo aconselhável aumentar-lhe a pressão de 2,2 quilos, a fim de se reduzir a deformação e, consequentemente, a formação do calor. Mas encher excessivamente os pneus, para marcha regular, ocasiona o desgaste desigual da banda de rodagem.

● Aceleração e viragem

As reacções de um condutor relativas à aceleração, desaceleração e viragem determinam a duração do pneu. Uma aceleração rápida, uma travagem brusca e as viragens

velozes aumentam o desgaste da faixa de rodagem. O aumento de velocidade, nas viragens, de 16 quilómetros por hora, pode duplicar o ritmo de gasto da banda de rodagem. Com automóveis rápidos, dotados de travões mais eficazes, sistemas de suspensão modernos, cintos de segurança e assentos mais cómodos, notam-se menos as viragens a grande velocidade, a maior aceleração ou desaceleração, mas o resultado é aparente, pois dá-se um maior desgaste do pneu, embora se não dê por ele devido ao bom comportamento do carro.

● Altura dos obstáculos

Uma das funções do pneu é amortecer as trepidações resultantes da estrada e proporcionar uma circulação suave sobre as irregularidades do terreno. Mas há um limite que não pode ser ultrapassado sem consequências perigosas e antieconómicas. Não é aconselhável subir obstáculos, como, por exemplo, as beirras dos passeios e bermas desniveladas, pois origina-se a concentração de todo o peso do veículo sobre um dos pneus, com resultados funestos para as respectivas cordas. Estas podem ficar danificadas sem sinais visíveis, devido ao excessivo esforço. A duração do pneu fica, assim, reduzida e, em caso de novos esforços, poderá ter consequências perigosas, originando acidentes.

E' a pressão do pneu que determina essencialmente a sua forma e os desenhos são sempre concebidos para uma determinada pressão, que varia entre os limites aconselhados pelos fabricantes. Só desse modo é que o pneu pode dar o seu máximo rendimento e oferecer a segurança que se espera dele. Tanto uma pressão excessiva como insuficiente, alteram a sua forma, produzem um contacto irregular com a superfície da estrada e um desigual desgaste. O enchimento insuficiente ocasiona, também, a formação de calor e submete o pneu a um maior esforço.

● Ainhamento e equilíbrio

O pneumático e a roda são complementares e, para se conseguir um máximo de rendimento, ambas essas partes integrantes devem estar alinhadas correctamente e equilibradas. Uma disposição desequilibrada nas rodas dianteiras produzirá vibrações desconcertantes na direcção, desde que se atinjam certas velocidades. Os pneus mal alinhados criam instabilidade na marcha, aumentam o desgaste da faixa de rodagem e o consumo de combustível.

O rendimento dos pneus ajusta-se às necessidades que cada vez mais se lhes exigem, o que dá lugar a um nível elevado de especialização. E' assim é que há um tipo de pneumático apropriado a cada tipo de serviço, a cada estrada, a cada veículo. E o automobilista moderno e prudente pode escolher, com critério, o pneu que mais se ajusta a essas condições, tendo em linha de conta todos os factores de uso e em vista uma maior segurança, comodidade e economia.

Acaba de ser fabricado o primeiro motor «diesel P.» com cilindros em «V»

Um novo motor diesel de 8 cilindros, em V, com a potência de 170 hp, ao freio, acaba de ser lançado pelo Grupo Perkins. É o mais potente e o primeiro em V até hoje fabricado pela organização que tem o centro em Peterborough. O motor V8 de 8,36 litros com injeção directa — apropriado para motores rápidos, médios e pesados — é compacto, de modo a adaptar-se bem a veículos modernos de carga avançada, permitindo ao mesmo tempo rendimento máximo e modicidade para o condutor.

A versão para veículos — outros modelos para fins marítimos e industriais serão mais tarde introduzidos — desenvolve um binário máximo de 52,54 kg. a 1500 r.p.m. e potência máxima a 2800 r.p.m. com uma relação peso-potência

de menos de três quilos e meio por h.p. para o motor só, o novo Perkins V8 tem uma curva de binário especialmente estudada para transportes motorizados. A reserva de binário nas velocidades mais baixas implica menos mudanças e daí funcionamento mais económico a par de melhor rendimento em rampas.

Um baixo consumo de combustível e um arranque fácil tornaram-se possíveis por intensas investigações sobre o ajustamento dos orifícios de admissão de ar nas cabeças dos cilindros, o sistema de injeção directa, a melhor relação entre diâmetro e curso, e uma bomba de injeção com mecanismo sincronizador automático.

A cambota tem moentes espaçados em intervalos de 90 graus para maior suavidade e as dimensões das chumaceiras foram estudadas de forma a assegurar longa vida. Também contribui para isso o perfeccionamento das camisas de cilindro e dos segmentos.

Concebido com vista a fácil manutenção e rápido acesso aos componentes, o Perkins V8 tem uma bomba de injeção de combustível D.P.A., de qualidade bem comprovada. Os pulverizadores estão localizados do lado de fora do V para mais fácil assistência.

100 000 modelos

Wauxhall «101»

100 000.º Wauxhall fabrica desde que o modelo entrou em produção há 11 meses, saiu da linha de montagem da fábrica da Wauxhall Motors em Luton. Dos mil fabricados, exportaram-se cerca 40 000. O 100 000.º foi exportado para a Suécia.



Um velho «Mercedes» fabricado nos Estados Unidos, constitui um dos atractivos da Exposição Internacional de Automóveis de Francfort

A Exposição de Francfort

O automóvel continua a ser a vedeta do dia. Em Francfort o grande centro de feiras da República Federal da Alemanha, foi inaugurada a 42.ª Exposição Internacional de Automóveis. Esta exibição vem sendo patrocinada de dois em dois anos.

A deste ano revela que a indústria automobilística aproveitou bem o intervalo bienal. Foram mostradas mais de três mil inovações técnicas, melhoramento das formas ou modelos inteiramente novos. A estatística facilitará um critério

A motorização em França

As comunas francesas mais motorizadas são actualmente: Sena, um automóvel para 4,1 habitantes; Alpes Marítimos, um para 5,2; Ente-ét-Loire e Rhône, um para 5,4. Os mais desfavorecidos: Morbihan e Hante-Loire, um para 9,3 habitantes; Córsega, um para 9,1 e Aveyron, um para 9.



Os últimos ensaios de um pneu fazem-se numa pista de patinagem

mais concreto sobre as concepções de centenas de milhares de engenheiros, empregados e operários competentes das fábricas de automóveis do mundo inteiro. A feira teve a participação de 936 empresas expositoras, das quais 69 mostram automóveis; 21 firmas expõem rebocos e carroçarias; 716 fábricas recomendam-se como produtoras de peças sobresselentes e acessórios. A República Federal da Alemanha figura em primeiro lugar, com 29 tipos de veículos, seguida pela Grã-Bretanha com 12, Itália com 9 e a França com 7 tipos de carros.

Até Hong-Kong está representada através de uma fábrica de faróis intermitentes.

A exposição deu ensejo à apresentação de modelos novos, como por exemplo o Citroën e o Audi, um veículo da Auto-Union.

A Ford na Checoslováquia

A Ford Britânica acaba de receber da agência de compras do Governo checoslovaco Motokov, uma encomenda de 1850 «Cortinas» no valor de cerca de um milhão de libras (80 000 contos).

O total de «Cortinas» vendidos à Checoslováquia nos últimos dois anos eleva-se, deste modo, a 4150, no valor de quase dois milhões e meio de libras (200 000 contos).

Em Novembro, a Ford Britânica enviara uma escola de serviço móvel à Checoslováquia para percorrer as principais cidades e instruir os mecânicos checos nas mais recentes técnicas de assistência da companhia.

Um motor Renault para a Fórmula 2

Dado que a «fórmula 2», a partir de 1967, só admitirá motores de 1600 c.c., o máximo de 6 cilindros, derivados do motor de uma viatura construída com 500 exemplares, vários construtores estão interessados em tentar as corridas daquela fórmula. A Renault figura entre os que mais, seriamente, estudam a hipótese.

LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

(Continuação da 3.ª página)

Vasconcelos Brandão da Luz, José Manuel Botelho Cardoso, José Manuel Gamboa da Silva Melo, José Manuel da Silva Moreira, José Maria da Silva Mayo Camacho, José Olímpio de Medeiros Baptista, José Rui Teixeira de Sousa Lopes, Judite de Fátima do Rego Sá Pereira, Julieta Maria Magalhães, Lélia Maria Oliveira Modesto, Luís Manuel Carreiro, Luís Manuel Coutinho Lopes Cabral, Luís Manuel de Sousa Soares, Luísa Maria Frazão Rodrigues, Manuel do Carmo Martins de Freitas, Manuel Gilberto Clemente Moniz, Manuel Pereira Leandro de Medeiros, Margarida Augusta Pires Coelho de Freitas, Maria Ana Santos Forjaz de Sampaio, Maria Antónia Teodósia de Fraga, Maria do Carmo Monteiro Fernandes Barreto, Maria do Carmo Pereira das Neves, Maria do Carmo Reis Rego, Maria do Céu Moniz Rego Costa, Maria Cidalisa Martins Carvalho, Maria Clara Moniz Gouveia, Maria da Conceição de França Machado, Maria da Conceição Morgado Cordeiro, Maria da Conceição Sousa Paulino, Maria da Conceição Tavares Pacheco, Maria da Conceição Vasconcelos de Medeiros, Maria de Fátima Fernandes Veríssimo, Maria de Fátima Matias Agostinho, Maria de Fátima Moniz Gouveia, Maria de Fátima Moniz de Melo, Maria de Fátima Pacheco de Amaral, Maria de

Fátima de Sousa, Maria de Fátima Toste Gouveia, Maria Filomena Oliveira Rodrigues, Maria Francisca Cabral Moreira, Maria Francisca da Costa Faria, Maria Gabriela Correia e Silva de Melo, Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, Maria da Pereira Furtado, Maria da Graça Prista de Vasconcelos Borges, Maria da Graça da Silva Melo Bento, Maria Helena de Almeida, Maria Helena Ferreira Resendes Costa, Maria Helena de Medeiros Correia, Maria Helena Pacheco Costa, Maria Irene Velho Arruda de Medeiros, Maria Isabel de Medeiros, Maria Isabel de Oliveira Marques Ribeiro, Maria Isabel Silva de Melo Bento, Maria Isabel Tavares da Silveira Moniz, Maria Isabel de Vasconcelos Freitas Oliveira, Maria João do Coração de Jesus Fonseca Botelho, Maria Jorgelina Seivas Raposo Marques, Maria José de Andrade Costa, Maria José Gamboa Guedes, Maria Leonor Pacheco Caetano, Maria Leonor do Rego Carreiro, Maria Leonor Soares Alcântara, Maria do Livramento Dias de Sá Cabral, Maria Luísa Carvalho Raposo, Maria Luísa da Rocha Moniz, Maria Manuela Dias Bernardo, Maria Manuela de França Machado, Maria Manuela dos Santos Carvalho, Maria Margarida San-Bento Meneses, Maria Nemésia Borges Pacheco, Maria Odete Lemos Ramalho Morgado, Maria Paula Soeiro Rebelo, Maria Paulina

de Medeiros Vieira, Maria do Pilar Tavares do Canto Aguiar, Maria Rita Tavares Pacheco, Maria Rosa de Sousa Furtado Fontes, Maria Susete Barbosa Carreiro, Maria Teresa Rebelo Pavão, Maria da Trindade Branco Vasconcelos Raposo, Maria Violante Barbosa Andrade de Albuquerque, Maria Zenalde Borges Miranda, Mário António da Mota Mesquita, Marta Maria Beleza Coutinho Correia, Octávio Américo Clemente Cruz, Octávio Manuel Mendonça Resendes, Odília Maria Freire Ferreira Machado, Osvalda Maria da Silva Pereira, Paulo Jorge Botelho de Melo, Regina da Conceição Martins, Stela Maria Tavares Silva Botelho, Vanda Maria Vicente Estrela, Vasco Manuel Faria e Maia de Aguiar e Walter de Medeiros Arruda.

3.º CICLO

Adriana do Espírito Santo Pacheco Ventura, Alda Maria Botelho Furtado, Almerinda Maria Nóbrega Anastácio Camara, António José de Medeiros Pavão Nunes, António Manuel Tavares Pacheco, Carlos Alberto Conde da Silva Fraga, Carlos Alberto de Sousa Melo, Carlos Manuel da Silva Arruda, Edeme Maria Tavares Arsenio, Eduardo Manuel Moniz Correia, Esperança Pedro Soares de Lima Araújo, Filomena Pacheco Furtado da Ponte, Isabel Maria da Silveira Vasco Costa, Jaime José Matos da Gama, João Eduardo Faria e Maia de Macedo, José Daniel Vasconcelos Amaral, José Jacinto de Almeida Vasconcelos Raposo, José Manuel Gamboa Carpinteiro, Laura Maria Carvalho de Freitas, Luís Filipe de Jesus Baganha de Arnedo, Luís Manuel da Silva Nunes Marcarenhas, Luís Manuel Tavares Reis, Luís Vicente Martins de Melo Cabral, Margarida da Graça Silva Tavares de Sousa, Maria Antónia de Mesquita e Melo, Maria Antonieta Reis Silva, Maria da Conceição Arruda Machado Macedo, Maria Eduarda Bettencourt de Medeiros Torres, Maria de Fátima Botelho Soares Borges, Maria de Fátima Chichorro de Medeiros, Maria de Fátima Medeiros Baptista, Maria de Fátima Mendonça Martins do Vale, Maria Helena Arruda Machado Macedo, Maria Helena da Costa Pacheco, Maria Ivone da Conceição Ferreira de Paiva, Maria José Melo Amaral, Maria Julia Pinhal Pimentel da Silva, Maria Juliana Bettencourt de Medeiros Torres, Maria Leonor de Aguiar Soares de Albergaria, Maria Leonor Chichorro de Medeiros, Maria Manuela Domingues Freire de Oliveira, Maria Manuela Dantas dos Santos, Maria da Piedade Leal Antunes de Sá, Marília de Fátima Andrade de la Cerda, Marília Maria Tomás Rebelo, Mário Alves Martins, Mário Sam Bento Meneses, Marta de Fátima Medeiros Pereira, Paulo Borges de Arruda Moreira, Pedro de Araújo Soares, Rogélia Maria Morgado Marques, Susete da Conceição Pereira Alves, Valeriano Botelho de Sousa e Vitor Maria Lima Borges Brandão.



refresca e protege
A PELE,
impede que seque
e mantém-na
macia e flexível!



Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Vally — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

Horário dos comboios

ZONA NORTE
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

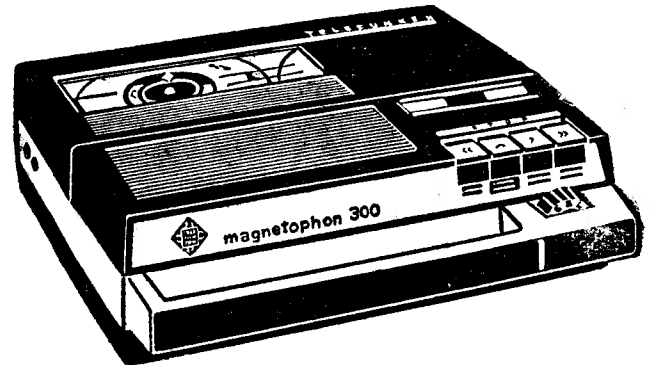
	Porto (Campanhã)	
8.43 p.	Ermesinde	c. 22.47
8.52 c.		p. 22.35
8.52 p.		c. 22.34
9.20 c.	Nine	p. 22.05
9.21 p.		c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c.	Viana do Castelo	p. 21.17
10.00 p.		c. 21.16
10.19 p.	Ancora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c.	Valença	p. 20.18
11.10 p.		c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

Magnetophon 300
Portátil
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade.



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 21 de Setembro de 1965. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.



CRIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — O corpo de Isabelle Janin foi descoberto, estrangulado, num pântano. O inspector Duvel supõe que Alain, filho do conde Le Bronec, a tenha assassinado, uma vez que a amava e ela se iria casar com Robert Leroi. Este, que passava férias em casa dos pais de Isabelle, surpreende, uma noite, um indivíduo a saltar para o quarto da jovem assassinada. Persegue-o, mas não consegue descobrir quem.

17 — Robert corre atrás do homem. Este, no entanto, não perde distância. Some-se, breve, por entre as árvores. Acontece, todavia, que a Lua, momentaneamente isenta de nuvens, permite que Robert aviste o desconhecido a atravessar uma pequena clareira. O desconhecido volta-se e Robert reconhece-o: Alain Le Bronec. Robert volta para casa e, através do telefone, entra em contacto com o inspector Duvel: «Venha depressa, inspector! Duvel chega um quarto de hora depois. Robert conta-lhe a sua aventura nocturna. «Não há duvida» — afirma o inspector — «não há duvida que Alain vinha procurar no quarto da Isabelle algo de comprometedor para si... Mas o



quê? Os homens entram no quarto de Isabelle e deparam com um grande armário aberto. Brevemente descobre, num guarda-jóias, uma carta. «Uma carta de amor de Alain...» — sorri o inspector — «E Alain que me jurava esta tarde ainda não se encontrar enamorado de Isabelle...»



Na bandeja transportada pela sua cicerone há um guardanapo bordado, uma chávena de porcelana e diversas peças de prata...

19 — A velha penetra na sala de jantar, logo seguida pelo inspector. Sómente lá se encontrava Alain Le Bronec. «Que deseja o senhor?» — pergunta o jovem. Na mesa havia duas chávenas. O conde e Mathilde Kérarzin tinham já tomado o pequeno-almoço. «Porque me mentiu? Porque me disse não estar enamorado da filha dos Janin? Encontrei uma carta sua no quarto de Isabelle — uma carta de amor... Não tentou recuperar essa carta ontem à noite? Não esteve no quarto da jovem?» Alain tem um sobressalto: «Não a matei! Juro que a não matei! Sim — eu amava-a... Querida que ela fosse minha esposa. A sua recusa magoou-me. Ela tinha medo de meu pai...» «Posso falar com seu pai?» — pede, calmo, o inspector.



20 — Aproveitando a ausência de Alain, Duvel abandona a sala e volta à cozinha. Para quem seria a bandeja que vira nas mãos da velha cozinheira? Ninguém se encontra na cozinha. O inspector resolve regressar à sala. Subito, um grito estridente desorienta-o. Um grito de verdadeiro terror! No exterior, o inspector avista Morel, o pedreiro, estatelado no solo. O sangue irrompe-lhe da cabeça. Duvel, instintivamente, olha a fachada do castelo. A uma janela do primeiro andar avista a face sombria do conde Le Bronec.

(Continua)

Diário da Outra Banda Os rotários de Almada evocaram Bocage

Com a presença de vários rotários estrangeiros e alguns convidados, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Rodolfo Abrantes, secretário pelo sr. Armando Hilário Laruca. A parte protocolar esteve a cargo do sr. dr. Luís Cabral Adão, que fez as apresentações, após a saudação à bandeira nacional.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário almadense sr. dr. Cabral Adão, que leu um interessante trabalho de sua autoria, relativo ao poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, a propósito da celebração do duplo centenário do seu nascimento, que se iniciou com as homenagens efectuadas em Setúbal.

Fez o comentário da palestra rotário local, o sr. eng. Vasco Branco Lupi, que felicitou o seu autor pelo brilho e oportunidade de tal trabalho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O crítico da família» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O terror» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BAIXA DA HANHEIRA — *Aurora* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *ent. a* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 22 32 12).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bu-
lhão Pato 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Sala-
zar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúde* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — L. da
Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES — *ALMADA* —
I. 274878.

cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

AUTOMOTORA
DE FIM-DE-SEMANA
PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

JÓIAS-ANTIGUIDADES

COMPRA-SE
RUA AUREA, 250 Telef. 35676

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS

Opel Rekord 1700	1964
Cortina	1963
Austin Farina ut.	1962
Austin 850	1962
Opel Caravan	1962
Fiat 500 jardineira	1962
Austin 850 ut.	1961
Opel cax. ab.	1960
Volkswagen cx. ab.	1958

Temos mais unidades baratas
revistas de mecânico

VENDE, TROCA E FACILITA

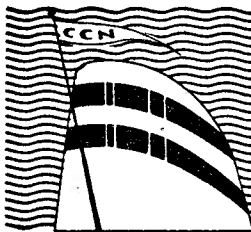
Garagem Boa Viagem

RUA SAMPAIO PINA, 56
Telefone 683737

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPAS-
SE NO CENTRO COMERCIAL DA
NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»

a sair em 10 de Outubro

«UÍGE»

a sair em 14 de Outubro
às 16 horas

«LUANDA»

a sair em 29 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Outubro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 21 de Outubro às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA = 1-X-965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 7



UMA NOVIDADE

para as «Árvores de Natal»

Uma fábrica austríaca da especialidade apresenta pequenas garrafas de chocolate com o recheio de todas as espécies de licores internacionalmente conhecidas acondicionadas em folhas de estanho a cores, com as etiquetas indicando as várias marcas dos respectivos licores.

A novidade, associada a motivos alegóricos tradicionais, destina-se, especialmente, a ornamentar as «Árvores de Natal». Além de licores, finíssimos, de primeira qualidade, as garrafas miniaturais contêm, igualmente, cognac, whisky e outras bebidas.

O CONSUMO

de bebidas alcoólicas na Finlândia

O consumo de bebidas alcoólicas continuou a aumentar na Finlândia, no ano passado. Assinalam as estatísticas que o consumo per capita é de 2,2 litros.

Baixou, contudo, o consumo de bebidas alcoólicas de forte graduação a favor de bebidas mais leves.

GANHAM MAIS

as mulheres do que os maridos

Em França, 53,4 por cento das mulheres que trabalham nas diversas profissões são casadas. A proporção é maior (58,4 por cento) entre as funcionárias do Estado. Verifica-se, por um inquérito recente, que mais de 50 por cento dessas mulheres casaram com colegas funcionários, 26 % com operários, 4,8 % com homens de posição superior e apenas 0,8 % com agricultores. Vinte por cento das mulheres que são funcionárias ganham mais do que os maridos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1935 publicava:

«A nacionalidade da mulher foi objecto de estudo na Comissão de Questões Jurídicas na Sociedade das Nações.

«Sabe-se que a convenção de Montevideo estabelece à mulher o direito de conservar a sua nacionalidade depois de casada.

«A Suíça pronunciou-se contra, como a grande maioria dos países. O argumento da Bélgica, pela palavra do professor de Direito, dr. Rollin, convenceu: «O dualismo de nacionalidade num casal acarreta profundas complicações: pode perguntar-se, por exemplo, a que nacionalidade pertencem os filhos de um matrimónio naquelas condições.»

UM COSMONAUTA

AMERICANO

visita a Europa

Foi anunciado em Baltimore que o primeiro cosmonauta norte-americano, o coronel John Gleen fará uma viagem de boa vontade à Europa, em nome da N. A. S. A. (Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço).

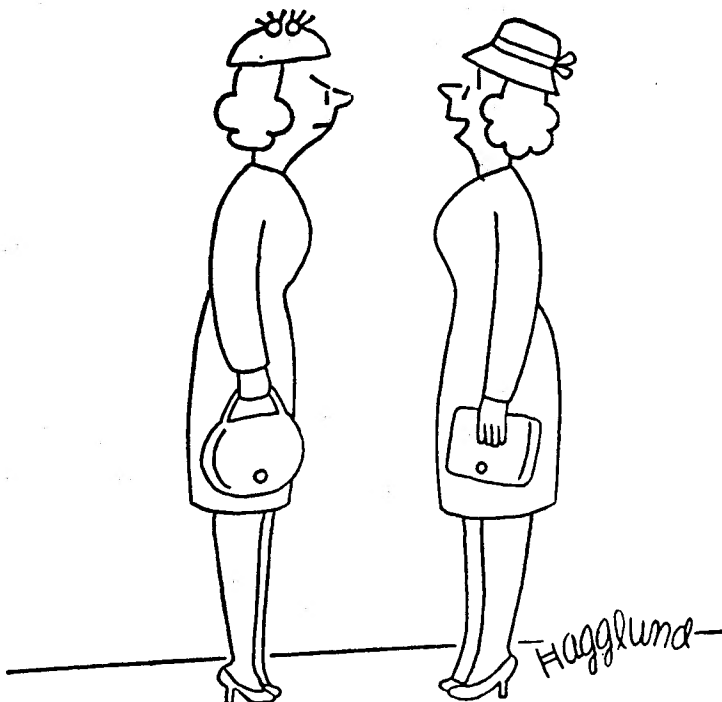
O coronel Gleen percorrerá, neste mês de Outubro, vários países, incluindo a Espanha.

EFEMÉRIDES

Outubro

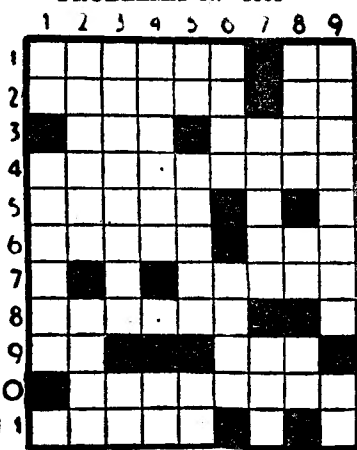
• 1574 — Dia 1 — D. Sebastião, que planeava a dramática expedição a Marrocos, regressa de Tânger.

• 1916 — Nicole e Blaisot descobrem um soro contra o vírus exantemático.



— Adoro o teu chapéu... Ou já te tinha dito no ano passado?

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 3883



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Desprende. Deus dos pastores. 2 — Esclareças com comentários. Artigo definido (ant.). 3 — Fileira. Pronome indefinido. 4 — Causarem terror a. 5 — Talhada. 6 — Dão urros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Afia. 8 — Pronome demonstrativo. 9 — Estréito de desmoronamento. Uma das Espórades. 10 — Meteram em mala. 11 — Aca-ricia.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Esfumar. Artigo definido. 2 — Cobrir de nata. Aquele que. 3 — Decifrou. Nota musical. 4 — Prenderia. Antes do meio-dia. 5 — Pronome pes-

soal. Ramificação. Nota musical. 6 — Aversão. Erra. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Rezo. 8 — Solicita. Cidade da antiga Caldeia. Apelido. 9 — Parques. Mulo.

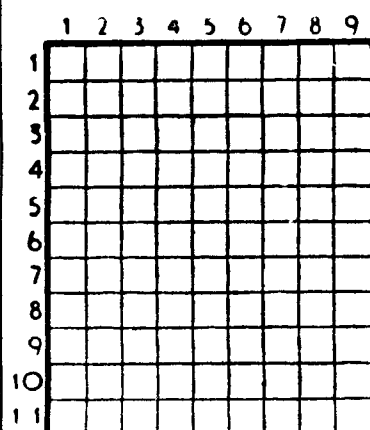
Solução do problema n.º 3882

HORIZONTAIS: 1 — Apraz. Sic. 2 — QUEM. Sene. 3 — Unia. Arad. 4 — Ien. MUITO. 5 — Óveo. 6 — Tu. Pressa. 7 — As. Aru. 8 — SE. Servos. 9 — Os. Ore. 10 — Espevi-tai. 11 — Moam. RALA.
VERTICAIS: 1 — Aquetasse. 2 — Pune. Use. Sô. 3 — Reina. Opa. 4 — Ama. Passem. 5 — MORRE. 6 — Sauveur. Ir. 7 — Séries. Vota.

8 — Inatos. Oral. 9 — CEDO. An-seia.

(PROVERBIO: QUEM MUITO SE RALA MORRE CEDO).

(N.º 3883)
Problema n.º 7728



HORIZONTAIS: 1 — Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Ruim. 2 — Estimou. Gavinhas. 3 — Em a. Rapariga atrevida. 4 — Encolerizara Oceano. 5 — Amofinaria. 6 — Viração. Fega. 7 — Tratem por tu. 8 — Pertences. Troça. Rio de Portugal. 9 — Interjeição de dor. Móvel sobre o qual se come. 10 — Duas vezes. Marcha. 11 — Rio da China. Grande desordem.

VERTICAIS: 1 — Anulara Ilha onde Napoleão esteve desterrado. 2. Poissara no mar (o avião). Prefixo de negação. 3 — Rio afluente do Mansoa. O mais. Emprego. 4 — Uma diferente. Cantão da Suíça. 5 — Rio da Suíça. Nesse lugar. 6 — Prefixo que designa ar. Seguiam. Palavra gaélica que significa filho. 7 — Emblemas. Ofende. 8 — Cidade da Arábia. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 9 — Planta vivaz e medicinal. Saudáveis.

Solução do problema n.º 7727

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Cia. 2 — Em. Mortal. 3 — Rasa Ura. 4 — Trocara. 5 — Aal. Cassa. 6 — Oô. Cós. Ur. 7 — Sor. Ela. 8 — Asar. Arc. 9 — Bata. Traí. 10 — Ria. Soa-ra. 11 — Aroma. Mas
VERTICAIS: 1 — Sertão. Abra. 2 — Amarão. Sair. 3 — Sol. Sático. 4 — Mac. Cora. 5 — Co. Açor. Sa. 6 — Ir. Ras. Ato. 7 — Atuas. Erram. 8 — Ar. Sulcara. 9 — Clamara. Ias.

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE CAVALOS



17 — Nos arredores de Cluny viveu no século passado um cavalo que se chamava Stafford, cuja ferocidade era célebre. Era hábito investir contra todos os que mostravam intenção de o domar e mordiam os desesperadamente. Um homem chamado Rarey apareceu, afirmando que não tinha qualquer dificuldade em domar o animal, caso pudesse ficar só com ele. Fecharam-se ambos, homem e cavalo, e, hora e meia depois as testemunhas, estupefactas, viram sair da cavalaria um cavalo absolutamente transformado, dócil, obediente e submisso.

— Como terá Rarey procedido? O homem dizia ter um segredo, que não quis nunca revelar, explicando os seus métodos.



18 — Os «gauchos» e os «cow-boys» da América tinham uma teoria segundo a qual um cavalo selvagem não poderia ser domado senão pela violência. Por isso, quando perseguiram um cavalo selvagem os «cow-boys» atiravam-lhes laços ao pescoço, deixando-os meio estrangulados, lançando-os por terra e lançando-se com eles. Depois disso selavam o animal, fazendo depois um homem subir para o seu dorso. O cavalo, que neste estado detesta o homem ao ponto de não suportar o seu odor, que o enfurece, pula que nem demónio, tentando lançar o cavaleiro ao chão. Mas este, uma vez em terra, pula de novo para cima do animal, procurando de novo dominá-lo. E a cena recomeça sempre até



que o cavalo se convença de que tem sobre si um outro animal, muito mais teimoso.

19 — Os indianos, esses, têm um método mais simples, mais doce e mais racional, pois fazem uma espécie de adopção do cavalo. Quando o bicho é capturado eles aproximam-se, falando-lhe com meiguice, cantando-lhe uma melodia e acariciando-o para o habituar ao seu cheiro. O animal acaba, normalmente, por se deixar convencer.

20 — Os cavalos, já o dissemos, são inteligentes. Adivinham as intenções dos donos, percebem quando lhes falta autoridade ou paciência e se lhes podem resistir, quando o dono é bom.



Domar cavalos pela violência faz-nos correr o risco de nunca os dominar inteiramente, conduzindo a maus resultados. E isto porque o cavalo tem boa memória, podendo um dia lembrar-se das violências exercidas sobre ele, esperando com paciência o momento de se vingar. Conta-se muitas vezes, a este propósito, a história de um indivíduo que frequentes vezes batia no seu cavalo. Este, teria esperado longo tempo a ocasião de se vingar e um dia, quando conduzia o dono, meio bêbado, lançou-o com violência contra um muro.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

